



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Projeto Pedagógico de Curso

Curso Técnico em Informática para Internet Integrado
ao Ensino Médio

Concórdia/SC

Setembro/2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL
REITOR

JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

JOLCEMAR FERRO
DIRETOR-GERAL

GILMAR DE OLIVEIRA VELOSO
Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional – DDE

DANIELE DALMÉDICO, LIANE VIZZOTTO, MATEUS PELLOSO, NANACHARA
CAROLINA SPERB, TIAGO MAZZUTTI, HEWERTON ENES DE OLIVEIRA
Comissão Responsável



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. DENOMINAÇÃO DO CURSO	6
3. COORDENADOR	6
4. NÚCLEO DOCENTE BÁSICO	6
5. MODALIDADE	7
6. GRAU	7
7. TITULAÇÃO	7
8. LEGISLAÇÃO	8
9. EIXO TECNOLÓGICO	9
10. LOCAL DE OFERTA	9
11. TURNO	9
12. NÚMERO DE VAGAS	9
13. CARGA HORÁRIA DO CURSO	9
14. PERIODICIDADE	10
15. PERÍODOS	10
16. PERFIL DO CURSO	10
17. OBJETIVOS DO CURSO	12
17.1. Geral	12
17.2. Específicos	13
18. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	13
19. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	15
20. INTERDISCIPLINARIDADE	17
21. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	18
22. PERFIL DO EGRESSO	18
23. CAMPO DE ATUAÇÃO	20
24. FORMA DE ACESSO AO CURSO	21
24.1. Pré-requisito de Acesso ao Curso	21
24.2. Da Educação Inclusiva	21
25. MATRIZ CURRICULAR	24
26. EMENTÁRIO	27
27. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ...	27
27.1. Definições	27
27.2. Objetivos da Verificação do Rendimento Escolar	27
27.3. Instrumentos e Critérios de Avaliação	28
27.4. Dos estudos de recuperação	29
27.5. Da aprovação e Reprovação	29
27.6. Da Frequência	31
27.7. Da Progressão de Série	31



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

27.8. Da Dependência de Estudos	31
27.9. Do Aproveitamento de Estudos	32
28. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	32
29. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	33
30. ESTÁGIO CURRICULAR	33
31. LINHAS DE PESQUISA	33
30.1. Iniciação Científica	33
32. AÇÕES DE EXTENSÃO	33
33. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	34
34. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE	34
35. DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	34
36. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	34
37. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE I - Matriz Curricular 2015 - 2016	39
APÊNDICE II - Ementas das Componentes Curriculares	41
1. Componentes curriculares da base comum e diversificado	42
2. Componentes curriculares técnicos	114
APÊNDICE III - Normatização das Atividades Complementares	130
APÊNDICE IV - Descrição do Corpo Docente	140
APÊNDICE V - Quadro de Técnicos Administrativos	150



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais representam a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com os arranjos produtivos locais, visando sua consolidação e o fortalecimento; estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e /ou articulação com o PDI e o PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, considerando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

2. DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

3. COORDENADOR

Nome: Hewerton Enes de Oliveira

CPF: 085.501.976-02

SIAPÉ: 2102395

Regime de Trabalho: 40h com Dedicção Exclusiva.

Titulação: Mestrado em Ciência da Computação.

Endereço de e-mail: hewerton.oliveira@concordia.ifc.edu.br

Telefone: (49) 3441-4838

4. NÚCLEO DOCENTE BÁSICO

Nome Completo	SIAPÉ	CH	Titulação	E-mail	Telefone	CPF
Hewerton Enes de Oliveira	2102395	40h/DE	Mestre em Ciência da Computação	hewerton.oliveira@concordia.ifc.edu.br	(49) 3441-4838	085.501.976-02
Tiago Mazzutti	1905021	40h/DE	Mestre em Ciências da Computação	tiago.mazzutti@ifc-concordia.edu.br	(49) 3441-4838	969.567.710-04
Mateus Pelloso	1815621	40h/DE	Especialista em Gerenciamento de Projetos	mateus.pelloso@ifc-concordia.edu.br	(49) 3441-4838	935.229.599-49
Karen Angélica Seitenfus	2019520	40h	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Ed. Infantil e Séries Iniciais Especialização em Tecnologias na Educação	karen.seitenfus@ifc-concordia.edu.br	(49) 9989-8083	023.927.869-09
Maribel Barbosa da Cunha	1928618	40h/DE	Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês Mestrado em Ciências da Linguagem	maribel.cunha@ifc-concordia.edu.br	(48) 9942-7198	049.004.609-66
Gilmar de Oliveira Veloso	1667886	40h/DE	Licenciatura em Física Especialização em Física Mestrado em Matemática – Área de concentração: Modelagem Matemática. Doutorado em Engenharia – Área de concentração: Fenômenos de Transporte.	gilmar.veloso@ifc-concordia.edu.br	(49) 3441-4812	436.716.240-00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Vinicius Silva Moreira	1644853	40h/DE	Licenciatura em Geografia Mestrado em Geografia Doutorado em Geografia	vinicius.moreira@ifc-concordia.edu.br	(49) 3441-4868	805.107.100-00
Eduardo Moro	1787783	40h/DE	Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Política Doutorado em Sociologia Política	eduardo.moro@ifc-concordia.edu.br	(49) 9925-3284	008.368.029-26
Alessandra Farias Millezi	1989957	40h/DE	Licenciatura em Ciências Biológicas Especialização em Educação Mestrado em Microbiologia Agrícola Doutorado em Microbiologia Agrícola	alessandra.millezi@ifc-concordia.edu.br	(49) 3441-4885	001.346.420-58
Silvia Fernanda Souza Dalla Costa	1837532	40h/DE	Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol Especialização em Educação Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos	silvia.costa@ifc-concordia.edu.br	(49) 3444-2171	018.206.869-22
Liane Vizzotto	1905263	40h/DE	Graduação Pedagogia Especialização Educação Infantil e séries iniciais Mestrado em educação	liane.vizzotto@ifc-concordia.edu.br	(49) 3441-4894	021.812.419-88
Antônio Carlos Espit	53629	40h/DE	Licenciatura em Educação Física Especialização em Educação Física Infantil Mestrado em Educação Doutorado em Educação nas Ciências	antonio.espit@ifc-concordia.edu.br	(49) 3441-4867	486.871.899-15

5. MODALIDADE

O curso será ofertado na modalidade presencial.

6. GRAU

Técnico integrado ao Ensino Médio.

7. TITULAÇÃO

Técnico em Informática para a Internet.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

8. LEGISLAÇÃO

As profissões relativas à informática ainda não possuem uma regulamentação própria, o que dificulta a tarefa de distribuir, especificamente, as diversas formações possíveis nesta área, cabendo a cada curso desenvolvido pesquisar, observar e determinar as necessidades de formação para seu público alvo.

O curso foi elaborado seguindo as orientações constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, tendo para a parte técnica seu conjunto de disciplinas e cargas horárias definidas de acordo com as sugestões apresentadas em tal documento.

O conjunto de lei e de atos normativos, pelos quais esta proposta de curso está embasada é:

- ✓ Constituição Federal de 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - 9394\96.
- ✓ Lei nº 11.788 de 25.09.08 - Dispõe sobre o estágio dos estudantes.
- ✓ Implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Resolução CEB\CNE nº 01 de 18.05.09.
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica - Resolução CNE\CNE, nº 4 de 13.07.10.
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Resolução CNE\CNE nº 2 de 30.01.12.
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Resolução CNE\CNE nº 06 de 20.09.12.
- ✓ Parecer CNE\CNE nº 18 de 08.08.07 - Esclarecimentos para a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio.
- ✓ Resolução CNE\CNE nº 1 de 21 de janeiro de 2004.
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional do IFC.
- ✓ Resolução nº 028 de 08.05.12 - CONSUPER.
- ✓ Resolução nº 59 de 14.08.14 - CONSUPER.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

✓ Resolução nº 084 de 30.10.14 - CONSUPER.

Esta estrutura normativa define cargas horárias, componentes curriculares, concepções teórico-metodológicas, estrutura, dentre outras condições para o andamento do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

9. EIXO TECNOLÓGICO

O eixo tecnológico do curso é classificado como Informação e Comunicação, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

10. LOCAL DE OFERTA

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, situado no município de Concórdia, estado de Santa Catarina, sito à Rodovia SC 283, Km 08 - Caixa postal 58 - CEP 89700-000.

11. TURNO

Este curso será ofertado no período integral.

12. NÚMERO DE VAGAS

O número mínimo de vagas ofertadas para o curso será de 35 vagas por ano, distribuídas conforme a demanda local e recursos disponíveis para atendimento.

13. CARGA HORÁRIA DO CURSO

A carga horária de disciplinas técnicas do curso do curso será de 1020 horas, sendo 20 horas a mais do que é estipulado como carga horária mínima, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para o curso Técnico em Informática para a Internet. Para o Ensino Médio, de acordo com a legislação vigente, a carga horária do curso será de 2460 horas. Portanto, a carga horária total do curso será de 3640 horas, incluindo 160 horas de atividades complementares, a serem realizadas até o término do terceiro ano letivo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

A carga horária de 3640 horas, está com 40 horas a mais do que o previsto no Projeto de Criação de Curso, aprovado pela resolução nº 059 de 2014, devido as cargas horárias do curso serem compostas por múltiplos de 30, ou seja, 30, 60, 90 e 120 horas.

14. PERIODICIDADE

O processo seletivo para a oferta de vagas será realizado, anualmente, ficando a critério da instituição optar pela periodicidade e pela quantidade de turmas a serem disponibilizadas conforme a demanda local.

15. PERÍODOS

O educando deverá concluir o curso no mínimo em 03 (três) anos.

16. PERFIL DO CURSO

Atualmente a tecnologia da informação sustenta e viabiliza a existência dos mais variados setores comerciais, industriais e sociais. O desenvolvimento da área de tecnologia da informação tem sido impulsionado por crescentes demandas provenientes dos diversos setores nos quais está inserida. Além de atender as demandas, a inovação tecnológica relacionada a todos os tipos de sistemas computacionais tem causado profundo impacto nas áreas usuárias, provocando mudanças, revisões e transformações, culminando inclusive com o surgimento de novos campos de atuação profissional. A tecnologia, hoje, possui uma responsabilidade técnica e social inegável. Falhas tecnológicas podem provocar danos de grandes proporções, o que justifica a importância da constante qualificação e a reflexão sobre a participação da tecnologia no dia a dia. As instituições de ensino federais têm grande responsabilidade em capacidade para contribuir com esta demanda.

No cenário da economia internacional, a intensa revolução nas tecnologias de informação nas últimas décadas permitiu que o comércio e desenvolvimento econômico fossem acelerados em boa parte do mundo. Tais tecnologias promoveram, consequentemente, uma integração sem precedentes entre países. Características dessa revolução foram o extraordinário desenvolvimento da microeletrônica, da informática e da biotecnologia e o surgimento de novos produtos e serviços nelas baseados. A utilização das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

referidas tecnologias vem penetrando e transformando progressivamente todas as atividades humanas, desde os setores econômicos tradicionais até as utilidades domésticas, o entretenimento, a segurança, a defesa, a educação, a saúde e a administração pública.

O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) engloba atividades relacionadas com a produção de bens que se destinem ao processamento e apresentação da informação por tecnologia digital e de seus componentes, e com a prestação de serviços de manipulação da informação em todas as suas modalidades: dados, imagens, voz, audiovisuais e multimídia.

Dados de diversos organismos e entidades dão conta de que, no Brasil, nos últimos anos, tem havido um crescimento desse setor. Estudo da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro - SOFTEX (2009, p. 30), por exemplo, afirma que, entre 2003 e 2006, o crescimento nesse setor havia sido de 4,8%. Conforme o relatório da entidade, em 2003 havia 51.372 empresas de TIC no Brasil, número que subiu para 58.949 em 2006. Segundo a SOFTEX, perspectivamente, em relação a esses anos, e mantendo-se essa taxa de crescimento, o número de empresas, em 2009, chegaria a 67.851. Por sua vez, manchete de revista eletrônica (em 2009) anunciava: “Brasil tinha 65,7 mil empresas de TI e Comunicação em 2006, diz IBGE”, e complementava afirmando: “O número de empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil era de 65.754 companhias em 2006, uma alta de 18,3% em relação às 55.597 firmas existentes em 2003”.

Em Santa Catarina, o setor tecnológico cresce a taxas médias superiores a 20% ao ano. Concentrado nas principais cidades do estado, como Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis e Joinville, está plenamente integrado com as atividades industriais existentes em cada uma das regiões circunvizinhas a esses municípios. Nos cinco polos catarinenses existem mais de 1.800 empresas, com um faturamento total superior a R\$ 2,5 bilhões e mais de 20.000 empregos diretos. Santa Catarina destaca-se também, dentre as empresas do setor de TIC, por possuir um dos maiores polos de empresas de eletrônica, automação e telecomunicações (FIESC, 2013).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

A região Oeste catarinense é composta por 118 municípios, com uma população de 1.200.712 habitantes e com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 25,5 bilhões, sendo o 3º maior PIB regional do estado. De acordo com estudo socio-econômico realizado pela FIESC (2013), utilizando dados de 2011 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria Estadual da Fazenda e do IBGE, o Oeste catarinense possui 120 empresas de TI, as quais empregam 839 colaboradores. Em 2006 eram apenas 284 colaboradores empregados. Com esses dados podemos, de forma geral, dizer que o setor vem crescendo cerca de 40% ao ano na região. Em mapeamento realizado pela ACATE (2012) em 29 empresas da microrregião de Chapecó (Chapecó, Concórdia, Cunha Porã, Maravilha, Pinhalzinho, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Xanxerê e Joaçaba), estas empregavam 381 funcionários, possuíam 230 vagas em aberto para contratação imediata, com previsão de abertura de 506 vagas no prazo de 1 ano e 1172 vagas para 4 anos. Para o estado, em 2012 existia a previsão de abertura de 11.771 vagas em 4 anos.

Neste contexto, os cursos profissionalizantes possuem um papel fundamental na formação de profissionais capazes de atuar de forma pró-ativa na área de tecnologia da informação para atender essa demanda. Nesse sentido, o Instituto Federal Catarinense Câmpus Concórdia vem contribuindo e pode contribuir ainda mais, de forma ampla e significativa, no desenvolvimento da região Oeste do estado de Santa Catarina, atuando principalmente na área de formação no ensino médio, técnico e profissional, graduação e pós-graduação.

Considerando as situações observadas e as exigências do mercado de trabalho, o curso pretende concentrar a formação de seus profissionais em duas áreas: programação de computadores e desenvolvimento para web e para dispositivos móveis. Embora a região Oeste catarinense seja um polo de TI, ainda não existe nenhum curso técnico com as características que estamos propondo na região. Vale salientar também que possuímos toda a infraestrutura necessária para a oferta do curso.

Neste contexto, buscando formar profissionais com qualificação técnica, o Instituto Federal Catarinense Câmpus Concórdia se propõe a capacitar cidadãos para atuarem nos diversos setores produtivos da região, com uma visão autônoma e crítica da realidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

17. OBJETIVOS DO CURSO

17.1. Geral

Formar profissionais de nível técnico para atuar na área de informática, mais especificamente como desenvolvedor de produtos para *web* e dispositivos móveis.

17.2. Específicos

- Formar profissionais éticos e comprometidos com o desenvolvimento social, pessoal, intelectual e profissional;
- Planejar, projetar, desenvolver e implementar programas empregando tecnologias atuais às novas tendências de mercado dando ênfase à utilização de ferramentas livres;
- Planejar, projetar, desenvolver e implementar sistemas de informação para ambiente *web* empregando tecnologias atuais, observando as novas exigências de mercado;
- Capacitar técnicos para participar da formação de uma consciência coletiva da informática na economia, enquanto geradora de emprego e de renda, como instrumento propulsor de desenvolvimento sustentável.

18. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

O papel da escola é o de socializar o saber elaborado e sistematizado, não cabendo nela a fragmentação dos saberes, valorizando a história que o aluno adquiriu por meio das suas experiências. Mas não basta a existência deste saber, é preciso que a escola ofereça condições de sua transmissão e assimilação, dosando-o e sequenciando-o, permitindo assim que o aluno passa a dominá-lo.

Além disso, faz-se necessário oportunizar a produção pelos alunos, a fim de que possam criar e recriar novos conhecimentos e aqueles historicamente produzidos pela humanidade, uma vez que estes não são estáticos, mas suscetíveis de transformação. Dessa maneira, eles poderão fazer a leitura da realidade concreta de forma crítica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

O presente projeto pedagógico atende aos ensejos dos professores e alunos de melhorar cada vez mais a qualidade da experiência de ensino-aprendizagem e contribuir para a superação da carência de profissionais de informática.

O curso Técnico em Informática para Web Integrado a Ensino Médio possui uma visão generalista da área de informática e sua organização em diferentes níveis, bem como suas relações com o mercado de trabalho, de modo a estabelecer uma visão geral bastante realista.

O profissional de sistemas de informação deve ter competências para desenvolver, implementar e gerenciar uma infraestrutura de tecnologia da informação (computadores e comunicação) dados (internos e externos) e sistemas que abrangem toda a organização; produzir novas tecnologias da informação e auxiliar na sua incorporação às estratégias, planejamento e práticas da organização.

A atividade de desenvolvimento de sistemas para processos organizacionais e inter-organizacionais envolve o uso criativo de tecnologia da informação para aquisição de dados, comunicação, coordenação, análise e apoio à decisão. Há métodos, técnicas, tecnologia e metodologias para essa atividade. A criação de sistemas em organizações inclui questões de inovação, qualidade, sistemas homem-máquina, interfaces homem-máquina, projetos sóciotécnicos e gerenciamento de mudanças.

Sistemas de Informação podem ser definidos como uma combinação de recursos humanos e recursos computacionais que interrelacionam a coleta, o armazenamento, a recuperação, a distribuição e o uso de dados com o objetivo de eficiência e eficácia gerencial (planejamento, controle, comunicação e tomada de decisão), nas organizações. Podem também ajudar os gerentes e os usuários a analisar problemas, criar novos produtos e serviços e visualizar questões complexas. O estudo de Sistemas de Informação, bem como o seu desenvolvimento, envolve perspectivas múltiplas e conhecimentos multidisciplinares que incluem diversos campos do conhecimento, como: ciência da computação; ciência comportamental; ciência da decisão; ciências gerenciais; ciências sociais; pesquisa operacional; finanças e contabilidade, etc. Esta visão indica que Sistemas de Informação são sistemas sociais compostos de tecnologia de informação que exigem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

investimentos sociais, organizacionais e intelectuais para fazê-los funcionar adequadamente.

Entende-se por tecnologia de informação uma combinação de hardware e software de uso geral ou específico, incluindo sistemas de informação, aliado às tecnologias de armazenamento, distribuição, telecomunicação e visualização através das diversas mídias e suas respectivas técnicas. Com o crescimento econômico da informação e a necessidade de sua distribuição global, indústrias inteiras estão sendo transformadas através da aplicação de informação e das tecnologias de comunicação.

Para melhorar a eficiência organizacional e desenvolver a gestão do conhecimento, os Sistemas de Informação das organizações devem ser integrados e serem projetados para antecipar as incertezas do futuro em um ambiente dinâmico que inclui, além de seus usuários e desenvolvedores, o relacionamento com outras organizações como: clientes, fornecedores, competidores, universidades, entre outros. (SBC, DIRETRIZES CURRICULARES, 2005).

O curso pretende formar um profissional comprometido com os resultados de sua atuação, pautando a sua conduta profissional em critérios humanistas e de rigor científico, bem como em referenciais éticos e legais.

A educação é compreendida como um processo contínuo, amplo, complexo e que extrapola os espaços formais de educação, dando destaque ao papel da pesquisa e da extensão na formação acadêmica. Salienta-se a função social da educação, como intencionalmente organizada, que compreende dimensões políticas, ideológicas, bioéticas e como espaço de disputa de poder (SILVA, 2010). Ela é essencialmente política e, portanto, transformadora (FREIRE, 2002). Ela produz e reproduz a sociedade, constrói e reconstrói o conhecimento, consiste em um processo permanente, amplo e interativo de ensino e de aprendizagem, que norteia a ação do sujeito no mundo do trabalho (KUENZER, 1994; FRIGOTTO, 1998).

19. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

As Diretrizes Curriculares que orientam a construção dos projetos pedagógicos de cursos técnicos (Res. CNE/CEB nº 6 de 20.09.12) tem como um dos princípios norteadores a indissociabilidade entre a teoria e a prática no processo de ensino e de aprendizagem.

As diretrizes, ao optarem pelo entendimento de que não é possível o desenvolvimento dos processos educacionais sem dois elementos - a teoria e a prática, levantam um dos principais pontos no debate educacional, haja vista a relativização que estes termos podem tomar quando não articulados numa premissa teórica da práxis. Isso porque é comum no meio educacional expressões que direcionam ao entendimento de que a prática é que é válida e, sendo assim, deverá ser superestimada pelas escolas. Pimenta e Lima ilustram esse entendimento quando dizem que “[...] *não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como **teóricos**, que a profissão se aprende na **prática**, que certos professores e disciplinas são por demais **teóricos**. Que **na prática a teoria é outra***” (2010, p. 33 – grifos dos autores).

Deste modo, é prudente que a relação teoria e prática seja tomada a partir de Vázquez (1977). Ele diz que a finalidade da atividade prática é a transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana que, no caso da educação, reflete no processo de ensino e aprendizagem. A partir do conceito de práxis, Vázquez (id. p. 117), tem a compreensão de que “[...] a relação entre teoria e prática é prática na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade humana, particularmente a revolucionária; teórica, na medida em que essa ação é consciente”.

Cabe questionar, portanto, qual o sentido que se deseja atribuir nesta relação teoria e prática, tendo em vista que o curso integrado possibilita a integração entre saberes específicos e os saberes da prática. Por isso, compreende-se que a práxis tem relação direta com o desenvolvimento de conhecimentos que transcendem a sala de aula para chegar à prática social e ao desenvolvimento integral do homem, o qual encontra-se inserido numa sociedade. Tendo em vista esta necessidade, é possível dizer que a práxis tem como foco o humano, que segundo Pimenta, esse “humano”, (1995, p. 60-61) se define como “a atividade teórica (intencionalidade) e a atividade prática (intervenção e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

transformação) como elementos fundamentais da atividade docente, ou seja, o sentido da atividade teórico-prática ou práxis” .

Desta maneira, Pimenta, ao buscar a compreensão de práxis em Vázquez, contribui para a análise de que a principal função do professor no processo de ensino e de aprendizagem se dá por meio da práxis entendida como:

Uma atividade material, transformadora e ajustada a objetivos. Fora dela, fica a atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas, por outro lado, não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica (Pimenta, 1995, p. 62).

Na ótica da necessidade de valorizar o conhecimento, por meio da ação intencional, é que reside a tarefa docente, ou seja, possibilitar ao aluno o acesso ao conhecimento que lhe garanta humanizar-se e ainda inscrever-se nos quadros formativos do trabalho.

A reflexão sobre a relação teoria e prática não admite a simples sobreposição de uma em relação à outra. Ao contrário, pressupõe uma análise maior em que o conhecimento seja valorizado na sua totalidade, cuja intencionalidade não apenas conheça e interprete o mundo, mas ao contrário, possa transformá-lo. Por isso, o planejamento e o constante debate são fatores imprescindíveis no processo educacional.

Neste sentido, dentre todas as atividades proporcionadas aos discentes neste curso, existe a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Sendo assim, no Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio a relação teoria e prática dar-se-á principalmente por meio de atividades práticas em laboratórios específicos da área, visitas técnicas, palestras de formação, projetos interdisciplinares, feiras de iniciação científica e extensão, dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

20. INTERDISCIPLINARIDADE

Da mesma forma que a relação teoria e prática, a interdisciplinaridade também é um dos princípios norteadores dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Res. 6 de 20.09.12). Neste documento, a interdisciplinaridade visa a superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação da organização curricular.

A interdisciplinaridade permite ao professor uma flexibilidade tanto no que se refere ao conteúdo quanto na metodologia docente. Isso porque a interdisciplinaridade, muito além da simples integração de disciplinas, é a compreensão de que o conhecimento historicamente acumulado pelo homem é constituído por diferentes influências, seja pela ciência ou pelo contexto histórico. O trabalho interdisciplinar envolve, portanto, o reconhecimento de que uma disciplina e seus respectivos conhecimentos não se separam, não se categorizam, mas ao contrário, se interrelacionam numa perspectiva de compreensão da totalidade do real, ou ainda, da prática social, a qual encontra-se inscrita na realidade escolar e educacional.

Tomando a interdisciplinaridade nesse sentido, é possível articulá-la com a práxis, ou seja, com a compreensão da intencionalidade da tarefa da educação no atual estágio de desenvolvimento social e a necessidade de formação de sujeitos que para além de bons profissionais possam entender-se como cidadãos humanizados.

21. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Para o profissional que atuará em qualquer área da informática as práticas profissionais possuem um papel importante para sua formação, pois atuam integrando teoria e prática, desenvolvendo uma base sólida de experiência profissional, item fundamental no mercado de trabalho.

Assim, as práticas profissionais realizadas pelos discentes do Curso Técnico em Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio promovem a experiência profissional através de trabalhos teórico-práticos ministrados no decorrer das disciplinas técnicas e orientados pelo docente da mesma. Além disso, os trabalhos são utilizados como parte das avaliações dos respectivos componentes curriculares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Além disso, o discente deve obrigatoriamente realizar 160 horas em atividades complementares relacionadas a atividade profissional para integralização curricular do curso. As atividades complementares possuem a finalidade de proporcionar aos discentes experiência profissional e conhecimento nas diversas áreas da informática. O estágio curricular não obrigatório pode ser realizado pelo discente como uma atividade complementar.

22. PERFIL DO EGRESSO

O profissional concluinte do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet oferecido pelo IFC Câmpus Concórdia deve apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para o desenvolvimento de *websites*, análise e desenvolvimento de sistemas para Internet, projeto de banco de dados, instalação e configuração de servidores de Internet e desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis como *tablets*, *smartphones*, celulares, etc.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de soluções e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Compreender os conceitos da análise e projeto de sistemas computacionais, avaliando problemas reais e produzindo modelos computacionais;
- Projetar soluções computacionais;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- Compreender a importância de um processo de software, conhecendo e utilizando seus diversos componentes;
- Implementar algoritmos;
- Desenvolver programas de computador usando linguagens orientadas a objetos;
- Desenvolver programas de computador com interfaces gráficas com o usuário e armazenamento persistente;
- Desenvolver aplicações para Internet, utilizando o padrão de arquitetura MVC, construindo relatórios e aplicando técnicas de mapeamento objeto-relacional;
- Utilizar *frameworks* de desenvolvimento ágil;
- Programar aplicações servidoras e clientes de *WebServices*;
- Estruturar documentos da Internet usando a linguagem HTML;
- Formatar a apresentação de documentos da Internet utilizando folhas de estilo;
- Estruturar documentos da Internet para facilitar a localização de informações;
- Construir modelos de dados e utilizar técnicas de normalização em bancos de dados;
- Construir comandos de acesso a dados em uma linguagem relacional (SQL);
- Aplicar técnicas de programação em bancos de dados;
- Desenvolver aplicativos de software para dispositivos móveis como *smartphones*, *tables*, celulares, PDAs, etc;
- Integrar aplicativos móveis com *WebServices*;
- Criar usuários e instalar serviços de Internet em um sistema operacional;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

23. CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação para o profissional técnico em Informática para Internet é bastante amplo e oferece diversas oportunidades de trabalho. As possibilidades de atuação variam desde Instituições públicas e/ou privadas a instituições do terceiro setor que demandem programação de computadores para internet. Em geral, esse profissional pode atuar em empresas de software, em pesquisa e desenvolvimento; empresas de alta tecnologia; instituições de ensino e pesquisa; grandes indústrias e consultoria. Além disso, o profissional pode ter o seu próprio negócio, trabalhar em escritórios de prestação de serviços ou em grandes corporações. Assim, o profissional formado também pode atuar como prestador de serviços exercendo atividades de consultoria externa nas empresas que não necessitam manter esse profissional nos seus quadros de empregados.

O egresso deverá ter as condições para aplicar as práticas de TI a fim de que possa transformar seu contexto profissional, elevando sua capacidade de produção, possibilitando a criação produtos ou serviços de software. Para isto, estarão capacitados a resolver problemas relacionados com o bom funcionamento do computador, o projeto de softwares *web* e para dispositivos móveis que envolvam:

- I. Elaboração de projetos na área de Sistemas de Informação;
- II. Modelagem de sistemas utilizando técnicas de orientação a objetos;
- III. Utilização de software para o gerenciamento de banco de dados;
- IV. Desenvolvimento de aplicações interativas que utilizam imagem, som e vídeo; e
- V. Implementação de *websites* e aplicativos para dispositivos móveis com design responsivo.

Desta forma, o egresso do curso técnico em informática para internet poderá atuar nas seguintes funções:

- I. Programador/Desenvolvedor de sistemas web e para dispositivos móveis;
- II. Projetista e mantenedor de *websites*; e
- III. Desenvolvedor e utilizador de banco de dados utilizando-se linguagens comerciais para a manipulação de dados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

24. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso do estudante ao curso se dará de acordo com Edital Próprio da instituição para ingresso discente.

24.1. Pré-requisito de Acesso ao Curso

O ingresso no curso dar-se-á de acordo com as normas a seguir:

- 1) Inscrição e participação no processo seletivo classificatório de acordo com as normas estabelecidas em Edital Próprio da instituição;
- 2) Poderão ingressar no curso, estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental;

24.2. Da Educação Inclusiva

Em consonância com a Lei Federal nº 10.098 de dezembro de 2000 e o decreto 5.296/2004, um novo olhar tem sido lançado pelo IFC no sentido de desenvolver ações que promovam o acesso e o apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida. Também a Portaria Ministerial N° 3.284 de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com necessidades específicas, instruindo sobre os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições.

Diante de tais considerações, convém ressaltar alguns aspectos relevantes quanto ao acesso e ao apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida no âmbito do IFC Câmpus Concórdia.

A partir da portaria do MEC/SETEC nº 151 de 11 de julho de 2005, que disciplina a forma de operacionalização da ação TEC NEP – Educação Tecnológica e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, que tem por objetivo a inclusão, permanência e saída com sucesso destes alunos em cursos de formação inicial e continuada, técnicos e tecnológicos, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi constituído o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFC Câmpus Concórdia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

O NAPNE do Câmpus possui como uma de suas principais competências o fato de articular ações conjuntas com a comunidade escolar, no intuito de buscar promover a quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Em relação aos aspectos de infraestrutura das instalações, é possível destacar os seguintes:

- Este Câmpus está localizado no Bairro de Fragosos, a 8 km do centro de Concórdia. O acesso é por estrada com pavimentação asfáltica. O transporte coletivo urbano, meio utilizado pela maioria dos alunos e por muitos servidores, conta com poucos carros com adaptação.
- A sede da instituição, bem como a biblioteca, as salas de trabalho, as salas de aula do bloco 2 do Centro Tecnológico e laboratórios atendem exigências da ABNT 9050, quanto aos espaços livres de circulação e corredores, área de transferência e área de alcance.
- Está em vias de conclusão o novo prédio da biblioteca, projetado dentro dos padrões de acessibilidade.
- No bloco 2 do Centro Tecnológico, onde estão localizadas as salas de aula para o curso, há sanitários acessíveis que atendem a norma e elevador para acesso aos laboratórios do segundo andar do prédio.
- A instituição possui reservas de vaga em estacionamento para pessoa com necessidade específica.

As estruturas antigas já foram ou estão sendo adequadas para atender as exigências de acessibilidade e as novas estruturas atendem as normas, como por exemplo a instalação de elevador.

Os deficientes auditivos serão atendidos por intérpretes de libras; os deficientes visuais terão auxílio de materiais em Braille. Outras deficiências ou Transtornos Globais de Desenvolvimento terão à disposição atendimento auxiliar com equipe multidisciplinar composta por psicólogo, pedagogos e assistente social, profissionais estes disponíveis na instituição para que todos possam usufruir do melhor atendimento e infraestrutura para seu desenvolvimento educacional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

De forma geral, o IFC tem realizado ações que visam torná-lo inclusivo, ou seja, garantir a todos o acesso, a permanência e a terminalidade de estudos, numa perspectiva que faça valer o direito pela Educação como um “direito público subjetivo”, conforme preconiza a própria Carta Magna brasileira. Manton (2009, p.09), quando escreve a apresentação da Cartilha de Acessibilidade, produzida pelo MEC, lembra que “a escola como ambiente educativo inclusivo requer condições que garantam o acesso e a participação autônoma de todos os alunos às suas dependências e atividades de formação”. Nesse sentido, é importante compreender que a inclusão, além de necessária modificação estrutural, requer mudança de postura conceitual, que respeite as diferenças e identidades dos sujeitos, reconhecendo que as necessidades particulares de alguns coletivos também possam ser respeitadas, de modo a promover uma Educação que seja promotora de justiça social.

Nos espaços específicos como nos laboratórios de informática, computadores com softwares específicos possibilitam o uso às pessoas com necessidades especiais. Estas tecnologias são constituídas de leitores de tela para deficientes visuais, teclados virtuais para pessoas com deficiência motora ou com dificuldades de coordenação motora e sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala.

25. MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal Catarinense Câmpus Concórdia, segue os princípios e finalidades da educação profissional contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 24 de dezembro de 1994. Para a elaboração deste PPC, tomam-se como base, além desta, as legislações citadas acima.

A lei que regulamenta a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, que traz os princípios norteadores de organização desta etapa de ensino da educação básica. Nos últimos anos, devido a ampliação da oferta de cursos, a definição de novas políticas educacionais para esse nível e modalidade de ensino, provocou alterações substanciais nesta legislação. Logo, é importante lembrar que a LDBEN entre seus artigos 36-A a 36 -D, propõe normas gerais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

para a organização dos Projetos de Cursos, no que diz respeito às modalidades, que neste caso, é o Ensino Integrado. Por isso, é importante que sejam visitados todos os demais pareceres e resoluções, decorrentes desta norma legislativa.

Também entende-se relevante que os princípios contidos no art. 205 da Constituição Federal sejam observados no Ensino Médio Integrado, a saber:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas (...);
- IV. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V. Garantia de padrão de qualidade.

Se tomarmos por base outros documentos, é possível visualizar os princípios constitucionais implícitos, como por exemplo, quando a Res. CNE\CEB nº 06\12 diz que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve respeitar os valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, bem como manter a articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante.

Esta Resolução diz ainda que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio admite duas formas: a articulada e a subsequente ao ensino médio, podendo ser a primeira integrada ou concomitante a essa etapa de educação básica. O inciso 2º do artigo 3º versa sobre os cursos e programas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesse dos sujeitos e possibilidades das instituições, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ainda em consonância com a legislação citada anteriormente, o artigo 14 versa sobre o que os currículos dos cursos Técnicos de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- I. Diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências de sua formação;
- II. Elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas das sociedades contemporâneas;
- III. Recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
- IV. Domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com a autonomia intelectual;
- V. Instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;
- VI. Fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Atualmente, a organização curricular de dá por eixos tecnológicos, elaborados após um longo processo de debates. A antiga forma de organização curricular, considerando as áreas profissionais, seguia a lógica das atividades econômicas. A matriz correspondente ao Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Nível Médio está organizada no Apêndice I deste documento.

Nesta matriz (Apêndice I) é importante salientar uma peculiaridade com relação a possibilidade de o aluno optar por matricular-se na disciplina de Língua Estrangeira - Espanhol ou Iniciação à Pesquisa Científica. Tal entendimento se deve ao fato de que a língua estrangeira obrigatória para este curso é o Inglês, e portanto, a disciplina de Espanhol pode ser de matrícula opcional, conforme dispõe a legislação em vigor. Outro fator relevante da opção pelo Inglês como língua obrigatória é a necessidade incondicional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

deste idioma nas disciplinas que compõem o núcleo específico. Salienta-se ainda, que a Iniciação à Pesquisa Científica, que compõe o Núcleo articulador também oferece inúmeras possibilidades ao aluno, como por exemplo, para despertar o interesse à pesquisa.

Como já descrito neste Projeto, o Curso Técnico em Informática para Internet encaixa-se no eixo tecnológico "Informação e Comunicação" e compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, aprovado por meio da portaria nº 870, de 16 de julho de 2008 do mesmo ministério, o técnico em Informática para Internet desenvolve programas de computador para internet, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ferramentas de desenvolvimento de sistemas, para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônicos. Desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na internet e na intranet.

26. EMENTÁRIO

As ementas das componentes curriculares que compõe as matrizes curriculares do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Nível Médio são descritas detalhadamente no Apêndice II deste documento.

27. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo contínuo, cumulativo, diagnóstico e inclusivo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que visa acompanhar a apropriação dos conhecimentos e das competências que são necessárias à formação ética, científica, técnica e profissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

27.1. Definições

Para melhor compreensão deste capítulo as definições de alguns termos são necessárias:

- a. Período letivo: período composto de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos no qual ocorre as atividades didático-pedagógicas do curso.
- b. Trimestre: divisão do período letivo que compreende 3 (três) meses completos ou parciais consecutivos. Para organização escolar o período letivo será composto por 3 (três) trimestres definidos em calendário acadêmico.
- c. Média parcial (MP): média aritmética ou ponderada das avaliações aplicadas em um trimestre.
- d. Média do período letivo (MPL): média aritmética das 3 (três) médias parciais relativas aos trimestres.
- e. Média final (MF): média calculada no fim do período letivo após aplicações dos exames finais.
- f. Exame final (EF): avaliação realizada após o fim do período letivo com a finalidade de realizar a recuperação da média final do discente.

27.2. Objetivos da Verificação do Rendimento Escolar

A verificação do rendimento escolar tem por objetivos e finalidades:

- I. Analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada componente curricular;
- II. Avaliar a trajetória da vida escolar do discente, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a promoção, recuperação e reprovação dos discentes e o encaminhamento do processo ensino–aprendizagem;
- III. Definir instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento global do discente, que sejam coerentes com os objetivos educacionais e passíveis de registro escolar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

27.3. Instrumentos e Critérios de Avaliação

O docente poderá adotar critérios de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no Plano de Ensino.

A avaliação do desempenho do discente compreende a avaliação do aproveitamento e apuração da assiduidade e deverá ser contínua e cumulativa, mediante verificação dos processos de aprendizagem de conhecimentos em atividades de classe e extraclasse, incluído os procedimentos próprios de recuperação paralela.

O número mínimo de avaliações necessárias para a composição das médias parciais (MP) será de 2 (duas) avaliações por trimestre. As avaliações deverão ser realizadas pelo docente, com atribuição de notas, expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal. O docente tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações que compõem as médias parciais (MP), conforme previsto no Plano de Ensino.

Para averiguação do aproveitamento escolar adotar-se-á a média 7,0 (sete) nas avaliações aplicadas no período letivo.

O processo de avaliação de cada componente curricular, assim como os mecanismos de avaliação, devem ser planejados e deverá ser dada ciência ao discente no início de cada período letivo.

Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos os discentes, preservando sua identidade, utilizando-se, preferencialmente, de portais de discentes nos sistemas estudantis ou em murais para este fim com apenas a matrícula do discente. , A devolução das avaliações ao discente, inclusive recuperações paralelas, com exceção dos exames finais, deverá ser feita no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis.

27.4. Dos estudos de recuperação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

O discente que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer dos componentes curriculares, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem e, no fim do trimestre, à avaliação substitutiva.

Os estudos de recuperação da aprendizagem e a avaliação substitutiva são facultados a todos os alunos, inclusive aos que obtiveram aproveitamento escolar igual ou superior à média.

Os estudos de recuperação deverão ser realizados ao longo do período letivo, durante o processo pedagógico. As avaliações substitutivas, quando necessárias, deverão ser realizadas ao final de cada trimestre. O resultado obtido na avaliação substitutiva, quando maior, substituirá a média parcial (MP) do trimestre.

A recuperação da aprendizagem e as avaliações substitutivas deverão estar contemplados nos Planos de Ensino e registrados nos Diários de Classe.

O discente que for submetido à avaliação substitutiva deverá ser informado desta com antecedência de, no mínimo, 02 (dois) dias, antes de serem aplicados quaisquer instrumentos avaliativos de recuperação da aprendizagem.

Terá direito à avaliação substitutiva de nota o aluno que realizou, no mínimo, uma avaliação no trimestre.

27.5. Da aprovação e Reprovação

Para fins de organização escolar o período letivo será dividido entre 3 (três) trimestres, sendo que, ao fim de cada trimestre deverá ser calculada uma média parcial (MP) considerando as avaliações aplicadas durante o mesmo trimestre. Ao fim do período letivo será calculada a média do período letivo (MPL), a qual será composta pela média aritmética simples das médias parciais (MP) relativas a cada trimestre conforme fórmula a seguir.

$$MPL = \frac{MP1 + MP2 + MP3}{3}$$



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Legenda	
MP1	Média parcial do primeiro trimestre
MP2	Média parcial do segundo trimestre
MP3	Média parcial do terceiro trimestre
MPL	Média do período letivo

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média do período letivo (MPL) igual ou superior a 7,0 (sete) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas do curso no referido ano.

O discente que não obtiver a média do período letivo (MPL) igual ou superior a 7,0 (sete), terá direito a prestar o exame final (EF), tendo a média final (MF) resultante da fórmula a seguir.

$$MF = (MPL * 0,6) + (EF * 0,4)$$

Legenda	
MPL	Média do período letivo
EF	Nota referente ao exame final
MF	Média final após aplicação do exame final

Após aplicação do exame final será considerado aprovado o discente que obtiver a média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas do curso no referido ano.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Será considerado reprovado no componente curricular o discente que não obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) ou não possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas do curso no referido ano.

27.6. Da Frequência

Além do rendimento escolar, a assiduidade é pré-condição para a progressão do aluno. Será considerado reprovado por frequência, em todos os componentes curriculares, o discente que possuir frequência abaixo de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas do curso no referido ano.

Para fins de cômputo de frequência serão considerados os componentes curriculares em que o aluno estiver matriculado num determinado período letivo.

27.7. Da Progressão de Série

De acordo com o artigo 74 da Resolução 084 - CONSUPER/2014, de 30 de outubro de 2014, o discente reprovado em mais de 2 (dois) componentes curriculares permanece na mesma série e deverá refazer todo período letivo.

O discente reprovado em até 2 (dois) componentes curriculares progride de série, mas deverá cursar, em regime de dependência, os componentes curriculares nos quais reprovou.

27.8. Da Dependência de Estudos

A dependência de estudos é proporcionada ao discente que progrediu de série com reprovação em um ou dois componentes curriculares. A inclusão no regime de dependência dar-se-á de forma automática, no ato da rematricula.

Os componentes em regime de dependência deverão ser cursados obrigatoriamente na fase seguinte e, em caso de reprovação nos mesmos, cursá-los até a obtenção de aprovação ou integralização do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

As dependências deverão ser cursadas, obrigatoriamente, no Instituto Federal Catarinense, preferencialmente, de forma regular no ano letivo seguinte e no próprio curso, desde que haja compatibilidade de horários.

Caso não haja compatibilidade de horário para a realização da dependência, as disciplinas poderão ser cursadas em regime especial, ofertadas em horários alternativos respeitando o calendário letivo e o horário de funcionamento pedagógico do campus. A oferta e planejamento das disciplinas da dependência dar-se-á conforme Normativa 06/15 que normatiza a dependência de estudos para os discentes dos Cursos do Ensino Médio Técnico Integrado do IFC - Campus Concórdia e, Capítulo XVII da Resolução 084 - CONSUPER/2014, de 30 de outubro de 2014.

27.9. Do Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos obedecerá a Organização Didática dos Cursos Técnicos Integrados segundo a Resolução 084 - CONSUPER/2014, de 30 de outubro de 2014, disposto no capítulo XV.

28. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com as normativas vigentes para os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrados, não há um sistema oficial de avaliação externa como acontece nos cursos superiores.

Neste sentido, o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do IFC Câmpus Concórdia, tem sua avaliação de curso realizada atualmente pelo NDB - Núcleo Docente Básico, o qual discute e avalia todas as questões relacionadas à formação profissional do Técnico em Informática para a Internet.

Sistema de avaliação externa do curso a ser definido.

29. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O curso não prevê a realização de trabalho de conclusão de curso.

30. ESTÁGIO CURRICULAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

O Curso não prevê a realização de estágio curricular.

31. LINHAS DE PESQUISA

30.1. Iniciação Científica

A atividade de iniciação científica tem por objetivo contribuir para a formação e qualificação profissionais, desenvolvendo habilidades investigativas e de construção do conhecimento. No curso de Informática para Internet do IFC Câmpus Concórdia, o foco da atividade de iniciação científica é a pesquisa aplicada, onde os resultados da atividade são voltados para a solução de problemas práticos. Estas atividades podem, inclusive, ter como ponto de partida a própria disciplina de Iniciação à Pesquisa Científica ou quaisquer outras que possam desenvolver projetos. As normas de participação e ou outros requisitos, quando necessários serão normatizados pelo NDB do Curso.

As atividades de iniciação científica poderão ocorrer em três formas:

- 1) O aluno é voluntário e não recebe remuneração e as regras que norteiam esta atividade são regulamentadas pela coordenação de pesquisa do Câmpus.
- 2) O aluno recebe bolsa interna do IFC ou de empresa privada, sendo esta atividade regulamentada pelo Regulamento de Iniciação Científica do Instituto Federal Catarinense e edital próprio.
- 3) O aluno pode receber bolsa de entidade de fomento e deve seguir as regras da entidade.

32. AÇÕES DE EXTENSÃO

A atividade de extensão tem por objetivo contribuir para a formação e qualificação profissionais, desenvolvendo habilidades práticas para a aplicação do conhecimento. No curso de Informática para Internet do IFC - Câmpus Concórdia, o foco da atividade é o conhecimento aplicado em prol da resolução de uma problemática local e/ou regional. Esta prática não versa a complexidade de soluções, mas bem, a análise e contextualização do problema e suas soluções plurais, visando dentre estas, escolher aquela mais adequada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

para a situação. Desta forma, o aluno desenvolve o censo crítico da formulação de uma solução que nem sempre é a ideal, contudo é a necessária para a sua superação.

33. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Será obrigatória a realização de pelo menos 160 (cento e sessenta) horas de atividades complementares que incluam atividades de ensino, de extensão e de pesquisa.

As atividades complementares serão regidas pela Normatização das Atividades Complementares do Curso Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Concórdia, conforme Apêndice III.

34. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE

A listagem do corpo docente e a formação acadêmica correspondente às especialidades de cada professor são detalhadas no Apêndice IV deste documento.

35. DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A relação nominal da equipe de técnicos administrativos, suas funções, bem como a respectiva formação acadêmica, são descritos no Apêndice V deste documento.

36. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Auditório: O câmpus conta com um auditório com capacidade para 180 pessoas sentadas. Está em construção um novo auditório com capacidade para aproximadamente 500 pessoas.

Biblioteca: a Biblioteca Prof. Armando Rodrigues de Oliveira atende aos usuários do IFC - Campus Concórdia, bem como as demais pessoas interessadas em pesquisa na mesma, ininterruptamente das 7h30 às 22h, de segunda a sexta-feira. Estruturada em um prédio próprio, com 515m², dividido em vários ambientes: coleção, auditório, sala de estudos individual ou em grupos, banheiros, atendimento e sala de administração, com 170 lugares para estudo. Possui rede de internet *wireless*. Atualmente está em fase de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

construção um novo prédio, maior em espaço e comodidade a fim de melhor atender seus usuários.

Laboratórios de Informática: o IFC Câmpus Concórdia conta com três Laboratórios de Informática climatizados, com mobiliário e computadores completos, com acesso à internet: 1) Laboratório de informática localizado no Prédio Pedagógico – Ensino Médio, com capacidade para 30 alunos. Possui quadro branco e projetor multimídia permanente; 2) Laboratório de informática localizado no 1º andar do Centro Tecnológico com capacidade para 28 alunos. Possui quadro branco. Monitoria permanente; 3) Laboratório de informática localizado 2º. andar do Centro Tecnológico, com capacidade para 28 alunos. Possui quadro branco e projetor multimídia permanente.

Salas de aula: com capacidade para 40 alunos, equipadas com carteiras escolares e quadro branco. As salas de aula também estão sendo equipadas com condicionadores de ar.

Mídias: projetores multimídia, máquinas fotográficas, aparelho de DVD e CD, TV e computadores (*notebook*) estão disponíveis no setor de reprografia para serem reservados e utilizados conforme necessidade dos professores.

37. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Todos os Diplomas, Certificados, Históricos Escolares e demais documentos relacionados à vida escolar dos estudantes do IFC Câmpus Concórdia serão emitidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos e deverão explicitar o título da formação certificada.

Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso integrado e realizar as Atividades Complementares Obrigatórias dentro do prazo estabelecido, conforme Normatização das Atividades Complementares (Apêndice III).

Para a Colação de Grau e entrega do Diploma deverão ser observadas as datas previstas no Calendário Acadêmico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federativa do Brasil, 1988.** Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.** <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

_____. **Manual de Acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível!**. Brasília, Secretaria de Educação Especial, 2009.

ACATE, Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia - et al. **Relatório de Mapeamento dos Recursos Humanos e Cursos de TIC em Santa Catarina.** 2ª Edição, Florianópolis: Acate, 2012.

ALVES, Lourdes; SECHI, Mirela; NOTARE, Annonil. **Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação.** Florianópolis, 2005.

DIRETRIZES CURRICULARES, S. B. C. **Currículo de Referência para Cursos de Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação e Engenharia de Computação.** 2005.

FIESC, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC. **Santa Catarina em dados 2013.** Florianópolis: FIESC, 2013. 176 p. Disponível em: <<http://www2.fiescnet.com.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século.** Petrópolis: Vozes, 1998.

KUENZER, A.Z. et. al. **Trabalho e educação. Coletânea CBE.** Campinas: Papyrus, 1994.

Pimenta, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** *Caderno de Pesquisa*, 94, p. 58-73, 1995.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1 de janeiro de 2004.** <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 24 de setembro de 2014.

_____; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 6ª Edição, São Paulo, SP : Cortez, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

SILVA, T.T. da. **Quem escondeu o currículo oculto**. In _ **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

SOFTEX. **Software and IT Services: the brazilian industry in perspective nº 1/ Observatório SOFTEX**. Campinas: 2009.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

APÊNDICE I

Matriz Curricular 2015 - 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Matriz Curricular 2015 - 2016			Primeiro Ano	Segundo Ano	Terceiro Ano
Componentes Curriculares			Carga Horária - Horas / Ano		
Disciplinas do Ensino Médio	Base Comum	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	120	120	120
		Artes	60	-	-
		Educação Física	60	60	60
		Língua Estrangeira (Inglês)	30	30	30
		Matemática	120	120	120
		Química	60	90	60
		Física	60	60	60
		Biologia	60	60	90
		História	60	60	60
		Geografia	60	60	60
		Filosofia	30	60	30
		Sociologia	30	30	60
	Núcleo Diversificado	Empreendedorismo	30	60	30
		Iniciação à Pesquisa Científica / Língua Estrangeira (Espanhol)	30	30	30
Disciplinas Técnicas	Introdução à Computação e Internet	60			
	Fundamentos de Lógica e Algoritmos	90			
	Programação I	120			
	Desenvolvimento para Web I	60			
	Programação II		90		
	Redes de Computadores		90		
	Desenvolvimento para Web II		90		
	Desenvolvimento de Sistemas para Dispositivos Móveis I		90		
	Análise e Projeto de Sistemas			60	
	Banco de Dados			90	
	Desenvolvimento para Web III			90	
	Desenvolvimento de Sistemas para Dispositivos Móveis II			90	
Carga Horária do Ensino Médio			810	840	810
Carga Horária das Disciplinas Técnicas			330	360	330
Carga Horária Total por Ano			1140	1200	1140
Carga Horária Total do Ensino Médio (Horas)			2460		
Carga Horária Total das Disciplinas Técnicas (Horas)			1020		
Atividades Complementares (Horas)			160		
Carga Horária Total do Curso (Horas)			3640		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

APÊNDICE II

Ementas das Componentes Curriculares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

1. Componentes curriculares da base comum e diversificado

Primeiro Ano	
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Carga Horária	120 Horas
Objetivos	Compreender e usar a Língua Portuguesa como elemento gerador de significação e organização do mundo e da própria identidade, promovendo a articulação das diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos, desenvolvendo e ampliando a competência linguística de modo a saber usar adequadamente a língua em diferentes situações ou contextos.
Ementa	Literatura: texto e contexto. Gêneros literários e noções introdutórias de Literatura. Primórdios da Literatura em Portugal e no Brasil. Classicismo. Barroco e Arcadismo. Contribuição e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena no Classicismo, Barroco e Arcadismo (Lei nº 10.639/2003). Língua, linguagem e sua relação com a sociedade e os contextos. Noções de variação linguística. Figuras de linguagem. Noções de Semântica - parônimos e homônimos, paráfrase, polissemia, ambiguidade. Fonologia- Fonema e grafema, encontros consonantais e dígrafos. Acentuação gráfica e ortografia. Morfologia – processos de formação de palavras. Gêneros discursivos. Procedimentos de leitura. Gêneros narrativos e expositivos- leitura e produção. Introdução ao texto dissertativo.
Referências Bibliográficas	Básica
	I. AMARAL, Emília et al. Novas palavras: nova edição. Volume 1. São Paulo: FTD, 2010. II. CEREJA, Wilson Roberto; GUIMARÃES, Tereza Analia Cochar. Português linguagens. Volume 1. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. III. NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007.
Referências Bibliográficas	Complementar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- I. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Academia Brasileira de Letras, 2009.
- II. BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; RANGEL, Egon de Oliveira. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília: Ministério da Educação, 2012.
- III. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo. Ática, 2010.
- IV. TERRA, Ernani; NICOLA, José de; CAVALLETE, Floriana Toscano. Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos. São Paulo, SP: Scipione, 2002.
- V. TUFANO, Douglas. Michaelis português fácil: tira-dúvidas de redação. 3. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2011.
- VI. VILLAR, Mauro de Salles (Ed.). Dicionário Houaiss conciso. Rio de Janeiro: Moderna, 2011.

Primeiro Ano

Artes

Carga Horária 60 Horas

Objetivos

Objetivo Geral

Ampliar a compreensão da arte como fato histórico contextualizado e presente nas diversas culturas.

Objetivos Específicos

- Compreender diferentes conceitos relacionados as formas de representação plástica (equilíbrio, noção de espaço e tempo) analisando suas diferentes manifestações artísticas.
- Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão, comunicação, identificando elementos da linguagem visual.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">● Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes-audiovisuais).● Apreciar produtos de arte em suas várias linguagens entre elas a arte indígena, afro-brasileira, naif, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.
Ementa	Conceitos de Arte. História da Arte e seus movimentos. Contribuição e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena na história da arte e nos seus movimentos (Lei nº 10.639/2003). As diferentes manifestações de arte na história da humanidade: Teatro: conceitos, história, técnicas e encenação. Dança: história, percepção e expressão corporal, ritmos. Música: origem e conceitos. Artes Visuais e Audiovisuais: história e conceitos.
Referências Bibliográficas	Básica <ol style="list-style-type: none">I. ALBERS, Josef. A interação da cor. Trad. Jefferson Luiz Camargo, ver. trad. Fernando Santos, São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2009.II. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. 1ª ed., Thomson Pioneira, 1998.III. _____. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1996.IV. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 10ª ed., SENAC. SP, 2009.
	Complementar <ol style="list-style-type: none">I. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.II. FARTHING, Stephen (Coordenador editor) Tudo sobre arte – os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. 2ª ed., Sextante, 2011.III. GAGE, John. A cor na arte. 1ª ed. WMF Martins Fontes, 2012.IV. GOMBRICH, Ernest H., A história da arte. 16º ed., LTC, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- V. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre planos. 2ª ed., WMF Martins Fontes 2012.
- VI. PEDROSA, Israel. O universo da cor. 1ª ed., SENAC. SP, 2013.
- VII. PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Cultrix, 1991.

Primeiro Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária 60 Horas

Objetivos

Avaliar e acompanhar o desenvolvimento das condições físicas. Oportunizar o desenvolvimento e aprendizagem dos fundamentos básicos das modalidades a serem trabalhadas, reconhecendo-as como elementos necessários ao aprimoramento da prática esportiva. Proporcionar condições para que o aluno tenha autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras e assuma uma postura ativa na prática das atividades físicas e consciente da importância delas na sua vida pessoal. Desenvolver noções de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as na sua prática esportiva. Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas potencialidades físicas. Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.

Ementa

Atividade Física e Saúde: Estilo e qualidade de vida. Efeitos da atividade física no corpo humano: maléficos e benéficos. Índice de Massa Corporal: cálculo e acompanhamento. Frequência cardíaca: noções gerais. Exame biométrico. Testes de aptidão física: 50 m lançados, Impulsão Horizontal, Força de braço, Força abdominal, Teste de Cooper, Flexibilidade. Exercícios físicos: tipos, ritmo, carga, frequência, local, hidratação, alimentação. Postura corporal e desvios posturais. Primeiros socorros: Aplicação gelo e calor, imobilização.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Sistema muscular e esquelético. Sistema cardiovascular. Atividade Física e Esporte: Atletismo: complexo do atletismo; classificação das provas; corridas de velocidade: 100 metros rasos; salto em distância; arremesso de peso: ortodoxo. Voleibol: história do esporte, posição básica, toque, manchete, saque por baixo, jogos pré-desportivo, jogo, sistema de jogo 6X0, regras básicas. Basquete: história do esporte, posição básica, deslocamentos, manejo de bola, passe, recepção, drible, arremesso, bandeja, lance livre, jogos pré-desportivos, regras básicas. Handebol: história do esporte, posição básica, condução de bola, deslocamentos, passes, recepção, drible, arremesso, ritmo trifásico, jogos pré-desportivos, jogo, sistema 6X0, regras básicas. Futsal: história do esporte, posição básica, deslocamentos, condução de bola, passe, recepção, chute, drible, jogos pré-desportivos, jogo, regras básicas. Atividades Recreativas e de lazer: Jogos de Salão: Xadrez, Tênis de Mesa, Dominó, dama, trilha; Jogos de quadra e campo: Futsal, Voleibol, Futebol de campo e suíço, Basquetebol, Handebol, taco, frescobol; Gincana esportiva/cultural; Caminhadas.

Básica

Referências Bibliográficas

- I. BEZERRA, M. Basquetebol 1000 exercícios. Sprint, 2001.
- II. CARVALHO, Oto Moravia de. Voleibol – 1000 exercícios. Rio de Janeiro. Sprint, 2012
- III. FERNANDES, José Luiz. Atletismo: Corridas. São Paulo: Epu, 2001.
- IV. MELO, Rogério Silva, Futsal 1000 Exercícios. Rio de Janeiro, Sprint, 2001.
- V. SANTOS, Rogério dos. Handebol – 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Complementar

- I. ANDERSON, Bob. Alongue-se – Summus, 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- II. BARBANTI, Valdir J. Aptidão Física – Um Convite à Saúde. São Paulo: Manole, 1990.
- III. CALDEIRA, Adriano. Para ensinar e aprender xadrez na escola. Ciranda Cultural, 2009.
- IV. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Regras Oficiais. Disponível: <http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf> Acesso: 18 ago.2014
- V. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA BASQUETEBOL. Regras Oficiais. Disponível em:< <http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Arbitragem/Regras?tpt=False> > Acesso: 18 ago.2014
- VI. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA VOLEIBOL. Regras Oficiais. Disponível em:< <http://www.cbv.com.br/v1/cobrav/regras.asp>> Acesso: 18 ago. 2014
- VII. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais. Disponível: <<http://www.cbat.org.br/regras/> > Acesso: 18 ago. 2014
- VIII. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA HANDEBOL. Regras Oficiais. Disponível: < http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182 > Acesso: 18 ago.2014
- X. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras Oficiais. Disponível: < http://www.cbf.com.br/arbitragem/comissao-publicacoes/livro-de-regras-2013-2014-portugues#.VBwfY_IdWSo > Acesso: 18 ago. 2014.
- XI. FONTOURA, Andreia Silveira da; FORMENTIN, Charles Marques. Guia Prático de Avaliação Física. Phorte, 2008.
- XII. LIZUKA, Cristina A.; MARINOVIC, Welber; NAGAOKA, Kelly Tiemi. Tênis de Mesa. Phorte, 2006.
- XIII. PARKER, Steve. O Livro do Corpo Humano. Ciranda Cultural, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Primeiro Ano

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Carga Horária	30 Horas
Objetivos	<p>Objetivo Geral</p> <p>Compreender a estrutura e o funcionamento básico de uma língua estrangeira moderna.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Soletrar o alfabeto em Língua Inglesa;• Fazer uma apresentação pessoal;• Usar os cumprimentos (saudações e despedidas);• Fornecer e pedir informações pessoais (nome, número de telefone e endereço de e-mail);• Usar pronomes possessivos e de tratamento;• Nomear objetos e aprender vocabulário relacionado a objetos pessoais e coletivos;• Pedir e fornecer a localização de objetos;• Usar as preposições de lugar e referencia-las no espaço.
Ementa	<p>Fundamentos teóricos e práticos da fonética e fonologia. Sintaxe e semântica da Língua Inglesa e as implicações na aquisição do inglês como língua estrangeira. Introdução de estruturas básicas da língua inglesa, necessária à comunicação no idioma, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como a produção oral e escrita. Vocabulário para fins específicos.</p>
Referências Bibliográficas	Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- I. Dias, Reinides. Prime 1: inglês para o Ensino Médio / Reinildes Dias, Leina Jucá, Raquel Faria. 2A ed. São Paulo: Macmillan, 2010.
- II. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. 1. ed. reform. e rev. São Paulo, SP: Centro Paula Souza: Texto novo, 2004.
- III. OXFORD. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês: Português-Inglês/Inglês
- IV. Português. 2ª ed., New York: Oxford University Press, 2007.

Complementar

- I. DOYLE, Arthur Conan. As Aventuras de Sherlock Holmes. São Paulo - SP: Nacional, 2013.
- II. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2.ed. São Paulo, SP: Martins Editora Livraria Ltda, 2010
- III. SOUZA, Adriana Grade Fiori (Et. al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Disal, 2005. 203 p.
- IV. SHOLES, Jack. Inglês para Curiosos. São Paulo: Papier, s/d.
- V. MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Primeiro Ano

MATEMÁTICA

Carga Horária

120 Horas

Objetivos

Objetivo Geral

Utilizar conceitos matemáticos adequadamente para a interpretação, resolução e contextualização de problemas nos campos da matemática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>e aplicados a área técnica, desenvolvendo habilidades de organização lógica, de argumentação e de análise.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Interpretar corretamente as representações matemáticas, utilizando adequadamente a linguagem simbólica e instrumentos de medição e desenho;• Contextualizar, interpretar e resolver problemas dos conteúdos, relacionando a matemática com a área técnica;• Utilizar adequadamente as tecnologias educacionais, reconhecendo suas possibilidades, limitações e potencialidades.
Ementa	Noções de conjuntos numéricos. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Progressão aritmética. Progressão geométrica.
Referências Bibliográficas	Básica <ol style="list-style-type: none">I. IEZZI, Gelson. ET al. Matemática: Ciência e Aplicações. 1ª Serie. Dois ed. São Paulo: Atual, 2004.II. GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, Jose Roberto. Matemática Completa. 1ª Serie. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.III. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013. Volume 1
	Complementar <ol style="list-style-type: none">I. DOLCE, Oswaldo; IEZZI, Gerson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. Vol. 2. São Paulo: Atual, 1993.II. GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JR. Matemática fundamental – uma nova abordagem. Vol. Único. São Paulo: FTD, 2011.III. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>IV. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>V. RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. 1ª serie. Sao Paulo: Sicione: 2010.</p>
--	--

Primeiro Ano

QUÍMICA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Compreender e utilizar a linguagem própria da Química atual;• Distinguir os conceitos de átomo, molécula, elemento, substância e mistura;• Reconhecer a importância da História no processo de evolução do conceito de átomo e de suas partículas constituintes;• Perceber as características e propriedades dos elementos químicos que levaram a organização e a classificação periódica atual;• Estabelecer as ligações entre átomos de diferentes elementos químicos;• Identificar e classificar ácidos, sais, bases e óxidos;• Reconhecer o papel da Química nos sistemas de produção da área técnica de formação para uma atuação profissional consciente.
Ementa	Princípios Elementares da Química: fenômenos físicos e químicos. Substâncias e Misturas. Teoria Atômica da Matéria: evolução do modelo de átomo. Princípios da teoria atômica moderna. Classificação periódica dos elementos. Ligações Químicas: caracterização e tipos de ligações químicas. Polaridade e forças intermoleculares. Funções Inorgânicas: caracterização e nomenclatura.
Referências Bibliográficas	Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- I. PERUZZO, F. M. CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. v. 1: Química geral e inorgânica. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- II. SANTOS, W. L.P; MÓL, G.S. (coord.) Química e Sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.
- III. FELTRE, R. Química. v. 1. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Complementar

- I. FONSECA, M. R. M. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. v.1. São Paulo: FTD, 2010.
- II. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2002.
- III. SARDELLA, A. Química. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- IV. COVRE, G. J. Química total. São Paulo, SP: FTD, 2001.
- V. MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- VI. CARVALHO, G. C. Química moderna. v. 1: introdução a atômica, química geral qualitativa, química geral quantitativa. São Paulo, SP: Scipione, 1995.

Primeiro Ano

FÍSICA

Carga Horária

60 Horas

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender do ponto de vista qualitativo e quantitativo os conceitos e fenômenos da Física Clássica, isto é, relacionados às Leis de Newton, bem como entender os processos de energia e sua conservação, sobretudo a aplicação de tais processos na tecnologia atual.

Objetivos Específicos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar situações de ensino-aprendizagem, para que o aluno desenvolva suas potencialidades, construindo o seu conhecimento pela participação/interação e buscando aplicações dos assuntos estudados na disciplina.• Entender a estrutura dos conceitos básicos apresentados e, a partir disto, resolver os diversos tipos de problemas envolvendo os conteúdos e as equações estudadas.• Oportunizar que ao aluno se expresse nas diferentes linguagens: gráfica, matemática, escrita e oral.
Ementa	Grandezas escalares e vetoriais. Unidades de medida. Leis de Newton. Energia e conservação da energia mecânica. Conservação do momento linear. Hidrostática.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. RAMALHO, Francisco, NICOLAU, Toletto e Soares, ANTONIO. Os Fundamentos da Física, vol. 1. Editora Moderna, 2009.II. GASPARG, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. São Paulo: Ática, 2012. v.1, 376 p.III. ALVARENGA, B; MAXIMO, A. Curso de Física. Vol.1.Sao Paulo: Scipione,1995.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. PARANA. Física. 6ª Edição, Vol. único, Ed. Ática, São Paulo-SP, 2003.II. GERSON Herskowitz, PENTEADO, Paulo C. M., SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Vol. único. Editora Moderna. São Paulo, 1991III. HEWITT, Paul. Física conceitual. Trad. Trieste Ricci e Maria Helena Gravina - 9ª edição. Porto Alegre: Bookmann, 2002.IV. PENTEADO, Paulo; TORRES, Carlos. Física Ciência e Tecnologia. Vol.1. São Paulo: Editora Moderna, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

V. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1: mecânica. 7. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 332p.

Primeiro Ano

BIOLOGIA

Carga Horária

60 Horas

Objetivos

Objetivos Gerais

- Fornecer subsídios para desenvolver no aluno uma visão sistêmica da vida a partir da compreensão dos processos bioquímicos celulares, da formação dos sistemas biológicos e de seus níveis de organização, estimulando a observação e a busca de meios para formalizar e interpretar relações que se estabelecem no ambiente.
- Buscar uma integração dos diferentes saberes que constituem as outras disciplinas de modo a propiciar o estudante desenvolver habilidades que sirvam para o exercício de intervenções e julgamentos.
- Enfocar a temática ambiental nas ações cotidianas para incentivar o educando a proteger e melhorar o ambiente em que está inserido.

Objetivos Específicos

- Conhecer e diferenciar os níveis de organização da vida, da célula à biosfera;
- Identificar as substâncias químicas que compõem uma célula reconhecendo as funções por elas executadas;
- Identificar a organização celular como característica fundamental de todas as formas vivas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">● Reconhecer os processos de transformação de energia fundamentais à vida.● Identificar as principais diferenças entre as células animais e vegetais.● Compreender os mecanismos de funcionamento das diferentes organelas celulares identificando a importância do seu papel no organismo.● Diferenciar a reprodução assexuada e sexuada.● Identificar a reprodução sexuada como fonte de variabilidade genética;● Reconhecer as estruturas relacionadas ao processo da reprodução humana e as modificações que ocorrem no corpo;● Discutir a gravidez na adolescência e as formas de contracepção e de prevenção das principais doenças transmitidas sexualmente.● Identificar e caracterizar tecidos animais e vegetais.
Ementa	<p>As questões ambientais e a atualidade brasileira. Introdução à Biologia. Níveis de Organização dos seres vivos. A Química da Célula. A composição química elementar da célula. A água e os sais minerais. Os glicídios. Os lipídios. As proteínas. As enzimas. Os ácidos nucleicos. As vitaminas. Aspectos relacionados à nutrição humana, como alimentação equilibrada e saudável. Citologia. A célula, uma unidade biológica. A célula e suas estruturas. A célula vegetal. A membrana celular. A fisiologia da membrana. Diferenciações da superfície celular. O citoplasma. O complexo golgiense. Os lisossomos. Os ribossomos e a síntese proteica. Os plastídios e a fotossíntese. As mitocôndrias e o reprocessamento de energia na célula. Estruturas não membranosas da célula. O núcleo da célula. Divisões celulares: mitose e meiose. Reprodução e embriologia. A gametogênese. A fecundação. A formação do embrião. Reprodução e sobrevivência. Histologia, o estudo dos tecidos. A organização dos tecidos. Os tecidos epiteliais. Os tecidos</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	conjuntivos. Os tecidos musculares. O tecido nervoso. Os tecidos vegetais de formação. Os tecidos vegetais permanentes.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células: 1. Série, origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento, ensino médio: livro do professor. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2006.II. BROCKELMANN, Rita Helena. Conexões com a Biologia. Volume 1. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.III. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia: ensino médio, volume único. São Paulo (SP): Ática, 2009.IV. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Biologia, volume único. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. AMABIS, José Mariano; Martho Gilberto Rodrigues. Conceitos de biologia: origem da vida, citologia, histologia e embriologia. São Paulo: Moderna, 2003.II. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (Org). A Questão ambiental: diferentes abordagens. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 248 p.III. GIBNEY, Michael J (Coord). Introdução à nutrição humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 304 p.IV. GUYTON, Arthur C; MARINHO JUNIOR, Alcides. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.V. HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin H. Energia e meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xx, 724 p.VI. JUNQUEIRA, L. C. Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.VII. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.VIII. SOARES, Jose Luis. Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia. São Paulo, SP: Scipione, 1993. 534p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

IX. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard; BENABOU, Joseph Elias. A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação. São Paulo: Saraiva, 2004. 79 p.

Primeiro Ano

HISTÓRIA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Compreender as experiências sociais, culturais, tecnológicas, políticas e econômicas da humanidade em sua dimensão histórica, enfatizando a compreensão da diversidade humana como pré-requisito ao exercício da democracia e da tolerância.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Interpretar fontes documentais de natureza diversa compreendendo as relações de saber/poder envolvidas em sua produção.● Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos.● Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.● Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.● Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.● Atuar sobre os processos de Construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Situar as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e significação.• Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
Ementa	Conceitos Básicos da História. Pré-história: as origens africanas da humanidade (Lei nº 11.645/2008) Antiguidade Oriental. Antiguidade Clássica. O Escravismo na Antiguidade Clássica: conceito e preconceito. Civilizações Pré-Colombianas: a contribuição cultural indígena (Lei nº 11.645/2008). Mundo Árabe. África Antiga (Lei nº 11.645/2008). Feudalismo. Transição Feudalismo/Capitalismo. Formação dos Estados Modernos. Expansão Marítima e a descoberta do Novo Mundo – ênfase nos aspectos relacionados ao encontro cultural e as contribuições das diversas etnias na composição da nação brasileira (Lei nº 11.645/2008). Renascimento. Reforma.
Referências Bibliográficas	<p>Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.II. SCHMIDT, M. Nova História Crítica. São Paulo: Editora Nova Geração, 2007.III. VAINFAS, Ronaldo et al. História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. Vol. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. <p>Complementar</p> <ol style="list-style-type: none">I. MARQUES, Adhemar. Pelos Caminhos da História. Volume 1. Curitiba: Editora Positivo, 2005.II. _____. Pelos Caminhos da História. Volume 2. Curitiba: Editora Positivo, 2005.III. MORAES, J.G.V. História Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Atual, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>IV. MOTA, Myriam Becho. E BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. Vol. 2 e 3. São Paulo: Editora Moderna, 2005.</p> <p>V. PETTA, N.L.; OJEDA, E.A.B. História: uma abordagem integrada. São Paulo: Editora Moderna, 2003.</p> <p>VI. SILVÉRIO, Valter R. Síntese da Coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.</p> <p>VII. SILVÉRIO, Valter R. Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.</p>
--	--

Primeiro Ano

FILOSOFIA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Inserir os alunos no universo do pensamento racional e fundamentado. Desenvolver a reflexão filosófica em torno da origem da filosofia e de sua peculiaridade. Apresentar as diversas concepções de filosofia. Constituir uma introdução às principais áreas da filosofia. Apresentar a periodização da filosofia em sua história, bem como a caracterização de cada escola e período. Identificar as diversas teorias acerca da questão do conhecimento ao longo do processo histórico. Compreender a relação entre sujeito e objeto na relação do conhecimento. Introduzir a origem da lógica entre os gregos e indicar as principais ferramentas do pensamento lógico. Desenvolver as competências cognitiva, expressiva e discursiva, no tocante à manifestação da atividade filosófica no âmbito gnosiológico.
Ementa	Saber mítico. Passagem do mito à Filosofia. Condições históricas da gênese da Filosofia. Natureza e formas do saber filosófico. Pensamento filosófico grego. Principais períodos da História da Filosofia. A questão do conhecimento. As formas de conhecimento. O problema da verdade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	A questão do método. Percepção, memória, imaginação, linguagem e pensamento. Conhecimento e lógica.
Referências Bibliográficas	Básica
	I. CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. II. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. III. REALE, Giovanni. História da filosofia, 1: antiguidade e idade média. São Paulo, SP: Paulus, 1990.
	Complementar
	I. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. II. GOMPERZ, Theodor. Os pensadores da Grécia: história da filosofia antiga: v.1: filosofia Pré-socrática. São Paulo: Ícone, 2011. III. GOMPERZ, Theodor. Os pensadores da Grécia: história da filosofia antiga: v.2: filosofias socrática e platônica. São Paulo: Ícone, 2013. IV. PLATÃO. A república: Livro VII . 2. ed. -. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1996. V. PLATÃO. Apologia de Sócrates: precedido de, Sobre a piedade (Êutifron) ; e seguido de, Sobre o dever (Críton) . Porto Alegre: L&PM, 2009.

Primeiro Ano

GEOGRAFIA

Carga Horária 60 Horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Objetivos	Objetivos Gerais <ul style="list-style-type: none">● Cartografar e/ou identificar as linguagens cartográficas, percebendo-as como possibilidade de representação social.● Compreender as dinâmicas e os processos naturais do sistema terrestre e as suas implicações na sociedade.● Analisar os problemas ambientais e suas implicações no cotidiano, percebendo a sociedade como transformadora do espaço geográfico.
	Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">● Ler e interpretar mapas;● Analisar diferentes linguagens cartográficas;● Comparar e interpretar mapas e gráficos, selecionando dados quantitativos que possam ser qualitativamente aproveitados;● Distinguir os principais eventos paleobiogeográficos da terra;● Compreender a dinâmica interna do planeta Terra;● Compreender a morfogênese e morfodinâmica do relevo;● Diferenciar tempo e clima;● Compreender a dinâmica climática terrestre, inter-relacionando os eventos meteorológicos e fenômenos climáticos presentes no cotidiano;● Compreender o relevo brasileiro, sua gênese e os múltiplos processos que intervêm no modelado terrestre;● Perceber a participação da sociedade na modelagem do relevo terrestre, relacionando natureza, sociedade e tecnologia;● Comparar as diferentes classificações do relevo brasileiro, compreendendo os critérios nelas utilizados;● Compreender os processos pedogenéticos visando a conservação e manejo dos solos;● Identificar os recursos hídricos e seus múltiplos usos, reconhecendo sua importância e fragilidades ambientais;● Compreender o ciclo hidrológico e a sociedade como transformadora deste processo;● Identificar os biomas e formações vegetais brasileiros relacionando-os com a ocupação e uso do solo;● Refletir sobre a necessidade de unidades de conservação;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Debater as conferências ambientais globais.
Ementa	<p>1. Cartografia. Sistema Terra-Sol-Lua; Localização e orientação; Coordenadas geográficas; Fusos horários; Horário de verão. Mapas: Evolução dos mapas; Escalas; Projeção cartográfica; Cartografia temática; Tecnologias modernas aplicadas à cartografia. 2. Dinâmicas e processos naturais. Paleobiogeografia. Introdução à geologia; Ciclo das Rochas; Deriva continental e tectônica de placas; Estrutura geológica brasileira. Geomorfologia e ambiente: Morfogênese e morfodinâmica do relevo; Taxonomia das unidades estruturais do Brasil. Introdução à climatologia: atmosfera terrestre; Fatores e elementos climáticos; Circulação geral da atmosfera; eventos meteorológicos; Classificações climáticas; Climas do Brasil; Fenômenos climáticos. Mudanças climáticas e irregularidade do clima: arenização, desertificação; secas, enchentes; efeito estufa, aquecimento global. Pedologia: processos e fatores de formação do solo; Intemperismo, erosão e conservação de solos. Recursos hídricos: Ciclo hidrológico; Bacias hidrográficas, redes de drenagem e aquíferos; Bacias hidrográficas brasileiras e impactos ambientais. Biomas e formações vegetais: classificação e características; Biomas e formações vegetais do Brasil. Domínios morfoclimáticos. Unidades de conservação. Problemas ambientais. Conferências ambientais globais.</p>
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. MARTINELLI, Marcello. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo: Udup, 2003.II. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 1. 2ª Edição. São Paulo: Editora Scipione, 2014.III. TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
	Complementar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ol style="list-style-type: none">I. AB SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.II. AYOADE, J.O. Introdução a Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.III. CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.IV. PORTO-GONCALVES, C.W. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2004.V. SUERTEGARAY, Dirce. Terra: Feições ilustradas. Porto Alegre: EdUfrgs, 2003.
--	---

Primeiro Ano

SOCIOLOGIA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Introduzir os alunos ao arcabouço teórico-metodológico da Sociologia, com intuito de fomentar o pensamento crítico e coerente acerca das relações sociais.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Conhecer as principais teorias sociológicas;● Conhecer os principais teóricos da Sociologia;● Discutir o estatuto científico da Sociologia.
Ementa	Conhecimento científico e conhecimento de senso comum. As origens da Sociologia. Os objetos da Sociologia. As teorias e os teóricos clássicos da Sociologia.
Referências Bibliográficas	<p style="text-align: center;">Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: volume único: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>II. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos).</p> <p>III. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.</p>
	Complementar
	<p>I. BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>II. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>III. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>IV. LIE, John et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>V. PANSANI, Clóvis. Pequeno dicionário de sociologia. Campinas, Sp: Copola Livros, 1998.</p>

Primeiro Ano	
EMPREENDEDORISMO	
Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Conhecer e compreender conceitos ligados ao empreendedorismo, observar e identificar oportunidades de negócios. Fornecer ao aluno, conceitos teóricos básicos que possibilitem a compreensão das principais dimensões do empreendedorismo e do comportamento empreendedor. Facilitar o desenvolvimento de um olhar macro e holístico do ambiente de negócios.
Ementa	O comportamento e o perfil empreendedor. O intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo e o planejamento da carreira. Oportunidade de negócios, criatividade, inovação e a visão empreendedora: análise de cases de sucesso. As StartUps.
Referências Bibliográficas	Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- I. BAUER, Marcelo. A Revolução dos Bytes. São Paulo/SP. Ática, 1997.
- II. FILHO, Milton Mira de Assumpcao Internet Passo a Passo. São Paulo/SP. Makron Books, 1999.
- III. LAMA. Murilo. Software Livre ao Seu Alcance. Rio de Janeiro/RJ. Beto Brito, 2004
- IV. SILVEIRA, Sergio Amadeu. Software Livre e Inclusão Digital. São Paulo/SP. Do Brasil, 2003.
- V. MORIMOTO, Carlos, Linux - Desvendando Seus Segredos. Rio de Janeiro. Alta Books, 2004.
- VI. MILNERA, Annelisa, Como Usar o E-mail. São Paulo/SP. Publifolha, 2000.

Complementar

- I. GOTTI, Daniel Couto. Sociedade Informacional e an/alfabetismo digital. EDUSC, 2005.
- II. NEGROPONTE, Nicolas. A Vida Digital. 2. ed. São Paulo/SP. Companhia das Letras, 1995.
- III. FREEDMAN, Alan. Dicionário de Informática. São Paulo/SP. Makron Books. 1995.

Primeiro Ano

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Carga Horária

30 Horas

Objetivos

- Conhecer e utilizar estruturas comunicativas básicas em Língua Espanhola, contemplando as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever.
- Aprofundar a competência comunicativa vista como um conjunto de componentes linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>processamento da comunicação quanto a sua organização e acessibilidade, assim como sua relação com o uso;</p> <ul style="list-style-type: none">● Realizar atividades de compreensão auditiva que despertem o aluno para a entonação, o ritmo e a fluência da Língua Espanhola.● Desenvolver a competência (inter) pluricultural;● Aprimorar a compreensão oral como uma forma de aproximação;● Exercitar a produção oral, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso;● Promover a compreensão leitora, com o propósito de levar a reflexão efetiva sobre o texto lido;● Desenvolver a produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade, situando-se como quem tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade.
Ementa	<p>Introdução à Língua Espanhola e ao entorno sociocultural em que a língua se insere. Esquemas e reflexões gramaticais: o alfabeto; sinais de pontuação; artigos, contrações, eufonia; pronomes pessoais; presente do indicativo; advérbios de lugar, de tempo e de quantidade; numerais, conjunções copulativas e disjuntivas. Vocabulários temáticos: saudações; corpo humano; profissões; família; casa; alimentos; vestuário, dias da semana; meses; horas. Compreensão auditiva e leitora: interpretação de diferentes gêneros textuais; treinamentos de escuta e de pronúncia; produção de pequenos textos. Elementos da cultura: diversidade étnica e cultural na América do Sul. Conteúdos interdisciplinares: história e cultura afro-brasileira; os indígenas; os ciganos.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; SOTO BALBÁS, Marcial. Dicionário espanhol-português/ português-espanhol. São Paulo: FTD, [200-?].



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- II. GRAMÁTICA de espanhol paso a paso: con ejercicios. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- III. OSMAN, Soraia et al. Enlaces: espanhol para jóvenes brasileños. Vol.1. 3ed. Cotia- SP: Macmillan, 2013.

Complementar

- I. BERLITZ SCHOLLS OF LANGUAGES OF AMERICA. Espanhol: para viagem e dicionário . São Paulo: Siciliano, 1999
- II. CALLEGARI, Marília Vasques. Comunicación: lectura, interpretación y escritura. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- III. MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2009.
- IV. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4 ed. São Paulo, Saraiva, 2011.
- V. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Primeiro Ano

PESQUISA CIENTÍFICA

Carga Horária

60 Horas

Objetivo

- Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica;
- Incentivar a formação do hábito de estudo e leitura trabalhada com método;
- Desenvolver habilidades de compilar, sistematizar e apresentar dados, experiências e situações relacionadas às práticas cotidianas, visando exercitar a prática profissional;
- Aprender a elaborar trabalhos escolares/relatórios aplicando a metodologia científica, cujas especificações estarão de acordo com as normas adotadas pelo curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar uma orientação inicial com a finalidade de auxiliar na elaboração do relatório final de estágio curricular.
Ementa	Desenvolvimento da curiosidade para a investigação científica. Estabelecimento de relações entre os métodos de estudo e leitura e o processo de construção do saber. Estudo das regras para elaborar e apresentar trabalhos científicos.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT. 15. ed. reform. e atual. Porto Alegre: [s.n.], 2010. 239 p.II. PERROTTA, Claudia. Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. xxiii, 155 p. ISBN 853362025X.III. BACHELARD, Gaston. O Novo espírito científico. 3.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. 151 p. (Biblioteca Tempo universitário; 12)
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 223 p. (Leituras filosóficas).II. COSTA, Sergio Francisco. Método científico: os caminhos da investigação. São Paulo: HARBRA, 2001. 103 p. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2001. 205p.III. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.IV. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 124 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Segundo Ano

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Carga Horária	120 Horas
Objetivos	Compreender e usar a Língua Portuguesa como elemento gerador de significação e organização do mundo e da própria identidade, promovendo a articulação das diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos, desenvolvendo e ampliando a competência linguística de modo a saber usar adequadamente a língua em diferentes situações ou contextos.
Ementa	Romantismo: prosa e verso. Realismo e Naturalismo. Parnasianismo e Simbolismo. Contribuição e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena no Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo e Simbolismo (Lei nº 10.639/2003). Morfologia: classe de palavras. Morfossintaxe: termos essenciais e acessórios da oração. Gêneros discursivos. A elaboração da dissertação (utilizando-se a abordagem de temas transversais, tais como: a valorização do idoso e meio ambiente); argumentação e persuasão; a articulação textual.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. AMARAL, Emília et al. Novas palavras: nova edição. Volume 2. São Paulo: FTD, 2010.II. CEREJA, Wilson Roberto; COCCHAR, Tereza. Português linguagens, Volume 2. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013.III. NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Academia Brasileira de Letras, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>II. BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.</p> <p>III. CASSANY, Daniel. Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>IV. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo. Ática, 2010.</p> <p>V. TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Verbos: guia prático de emprego e conjugação. 5. ed. -. São Paulo, SP: Scipione, 1999.</p> <p>VI. TERRA, Ernani; NICOLA, José de; CAVALLETE, Floriana Toscano. Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos. São Paulo, SP: Scipione, 2002.</p>
--	---

Segundo Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Proporcionar o aprimoramento técnico nas atividades e/ou esportes, oportunizando uma maior qualidade na execução das mesmas. Proporcionar ao aluno condições básicas para a prática de diferentes esportes. Avaliar a importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade. Conhecer a importância do alongamento e flexibilidade. Avaliar e acompanhar o desenvolvimento das condições físicas. Proporcionar condições para que o aluno tenha a capacidade de discutir e modificar regras. Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas potencialidades físicas.
Ementa	Atividade Física e Saúde : Obesidade. Dietas. Flexibilidade e Alongamento. Exame biométrico. Índice de Massa Corporal. Testes de aptidão física: 50 m lançados, Impulsão Horizontal, Força de braço, Força abdominal, Teste de Cooper, Flexibilidade. Exercícios físicos: tipos, ritmo, carga, frequência, local, hidratação, alimentação. Sistema muscular e esquelético. Atividade Física e Esporte : Atletismo: corridas de meio fundo: 800 metros rasos; lançamento de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>disco; salto em altura. Voleibol: saque tipo tênis, cortada, bloqueio, defesa, levantamento, cobertura, sistema de jogo 4X2, jogo. Basquete: finta, lançamento, cruzamento, jump, sistema defensivo, marcação individual, sistema ofensivo, posições – ala, armador, pivô -, jogo. Handebol: finta, lançamento, cruzamento, marcação, pivô, sistema defensivo 5X1, sistema ofensivo para arremesso para alas e armadores, jogo. Futsal: finta, cruzamento, técnica do goleiro, sistema defensivo, marcação individual, defesa meia-guarda, sistema contra-ataque, jogo. Atividades Recreativas e de lazer: Jogos de Salão: Xadrez, Tênis de Mesa, Dominó, dama, trilha; Jogos de quadra e campo: Futsal, Voleibol, Futebol de campo e suíço, Basquetebol, Handebol, taco, frescobol; Gincana esportiva/cultural; Caminhadas.</p>
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. FERNANDES, José Luiz. Atletismo: Saltos. São Paulo: Epu, 2001.II. MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Nutrição para o desporto e exercício. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan. 2001III. NAHAS, Markus V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina, PR: Midiograf, 2013.IV. SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol Defensivo. São Paulo: Phorte e Editora, 2002.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando basquetebol para jovens. Ed. Manole, 2002.II. BORSARI, José Roberto. Voleibol: Aprendizagem e Treinamento- Um Desafio Constante. EPU, 2012III. CARRAVETTA, Elio. O jogador de Futebol: Técnicas, Treinamento e Rendimento. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2001.IV. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Regras Oficiais. Disponível: <http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf> Acesso: 18 ago.2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

V.	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA BASQUETEBOL. Regras Oficiais. Disponível em: < http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Arbitragem/Regras?tpt=False > Acesso: 18 ago.2014
VI.	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA VOLEIBOL. Regras Oficiais. Disponível em: < http://www.cbv.com.br/v1/cobrav/regras.asp > Acesso: 18 ago. 2014
VII.	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais. Disponível: < http://www.cbat.org.br/regras/ > Acesso: 18 ago. 2014
VIII.	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA HANDEBOL. Regras Oficiais. Disponível: <
IX.	http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182 > Acesso: 18 ago.2014
X.	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras Oficiais. Disponível: < http://www.cbf.com.br/arbitragem/comissao-publicacoes/livro-de-regras-2013-2014-portugues#.VBwfY_IdWSo > Acesso: 18 ago. 2014.
XI.	LUCENA, Ricardo Ferreira. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
XII.	VIEL, E., ESNAULT, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000.

Segundo Ano

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

Carga Horária

30 Horas

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender a estrutura e o funcionamento básico de uma língua estrangeira moderna.

Objetivos específicos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">● Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras (o Inglês) que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue.● Vivenciar uma experiência de comunicação humana, refletindo no seu dia a dia, nos costumes e maneira de agir e interagir.● Reconhecer que o acesso desta língua ou mais línguas lhe possibilita acesso à bem culturais da humanidade.● Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem, nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna.● Construir consciência e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo.● Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.● Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.
Ementa	Proporcionar ao aluno uma abertura social pelo contato com uma língua universalmente usada de forma escrita e falada. Ampliar sua cultura linguística (habilidades de leitura e escrita) através do estudo de estruturas básicas da Língua Inglesa. Vocabulário geral e específico da área de estudo com apoio na estruturação gramatical.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. Dias, Reinides. Prime 2: inglês para o Ensino Médio / Reinildes Dias, Leina Jucá, Raquel Faria. 2A ed. São Paulo: Macmillan, 2010.II. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. 1. ed. reform. e rev. São Paulo, SP: Centro Paula Souza: Texto novo, 2004.III. OXFORD. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês: Português-Inglês/InglêsPortuguês. 2ª ed., New York: Oxford University Press, 2007.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. POE, Edgar Allan. Histórias Extraordinárias. São Paulo-SP: Cia das Letras, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>II. MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. Grammar in use: Intermediate. 3. ed. Singapore: Cambridge University Press, 2009.</p> <p>III. SOUZA, Adriana Grade Fiori (Et. al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Disal, 2005. 203 p.</p> <p>IV. SHOLES, Jack. Inglês para Curiosos. São Paulo: Papier, s/d.</p> <p>V. MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p>
--	---

Segundo Ano

MATEMÁTICA

Carga Horária	120 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Utilizar conceitos matemáticos adequadamente para a interpretação, resolução e contextualização de problemas nos campos da matemática e aplicados a área técnica, desenvolvendo habilidades de organização lógica, de argumentação e de análise.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Interpretar corretamente as representações matemáticas e utilizar adequadamente a linguagem simbólica;● Aplicar os conceitos matemáticos nas situações do cotidiano, bem como utilizar Instrumentos de medição e desenho e realizar a conversão de medidas;● Contextualizar, interpretar e resolver problemas dos conteúdos, relacionando a matemática com a área técnica;● Utilizar adequadamente as tecnologias educacionais e materiais concretos, reconhecendo suas possibilidades.
Ementa	Trigonometria: relações no triângulo retângulo. Funções trigonométricas. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Noções de geometria plana. Geometria Espacial. Análise combinatória e probabilidade.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. IEZZI, Gelson. ET al. Matemática: Ciência e Aplicações. 2ª Serie. Dois ed. São Paulo: Atual, 2004.II. GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, Jose Roberto. Matemática Completa. 2ª Serie. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.III. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013. Volume 2
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. DOLCE, Oswaldo; POMPEO, Jose Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria espacial: posição e métrica. Vol. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2005.II. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: trigonometria. Vol. 3. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2004.III. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. 8ª ed. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.IV. IEZZI, Gelson. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: seqüência, matrizes, determinantes, sistemas. 7ª ed. Vol. 4. São Paulo: Atual, 2004.V. GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNIO, Jose Roberto; GIOVANNI JR. Matemática fundamental – uma nova abordagem. Vol. Único. São Paulo: FTD, 2011.VI. RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. 2ª serie. Sao Paulo: Sicione: 2010.

Segundo Ano

QUÍMICA

Carga Horária	90 Horas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">● Identificar diferentes tipos de reações químicas;● Transcrever e expressar reações químicas, utilizando para isso a linguagem e simbologia química;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Equacionar as reações químicas para que as mesmas adquiram significado quantitativo, atendendo as Leis Ponderais da Química;• Estabelecer relações matemáticas entre produtos e reagentes (relações do tipo mol/massa; massa/massa; mol/mol; mol/volume; mol/número de átomos);• Calcular o rendimento de reações químicas e identificar entre produtos e reativos, os compostos limitantes da reação;• Caracterizar os tipos de soluções, bem como desenvolver cálculos titulométricos.• Estudar a cinética química das reações e os fatores que alteram a velocidade reacional;• Compreender os conceitos de pH e pOH (indicadores, escala e cálculos);• Estudar os conceitos básicos da eletroquímica.
Ementa	Reações químicas: reação e equação química. Oxidação e redução. Cálculo estequiométrico. Termoquímica e reações. Soluções: introdução ao estudo das soluções; caracterização e tipologia; concentração das soluções; soluções coloidais. Noções de Química Analítica. Cinética química: velocidade das reações; equilíbrio químico e equilíbrio iônico; pH e pOH; noções básicas de eletroquímica; estudo introdutório da condutibilidade elétrica em soluções e suas aplicações.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. PERUZZO, F. M. CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. v. 1 e 2: Química geral e inorgânica. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.II. SANTOS, W. L.P; MÓL, G.S. (coord.) Química e Sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.III. FELTRE, R. Química. v. 1 e 2. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2004.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. FONSECA, M. R. M. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. v. 1 e 2. São Paulo: FTD, 2010.II. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- III. SARDELLA, A. **Química**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- IV. COVRE, G. J. **Química total**. São Paulo, SP: FTD, 2001.
- V. MATEUS, A. L. **Química na cabeça**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- VI. CARVALHO, G. C. **Química moderna**. v. 1 e 2. São Paulo, SP: Scipione, 1995.

Segundo Ano

FÍSICA

Carga Horária

60 Horas

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender do ponto de vista qualitativo e quantitativo os princípios do calor, as leis da termodinâmica, e saber relacioná-los a situações do cotidiano. Entender os fenômenos ópticos, ondulatórios e acústicos e saber relacioná-los a situações do cotidiano.

Objetivos Específicos

- Oportunizar situações de ensino-aprendizagem, para que o aluno desenvolva suas potencialidades, construindo o seu conhecimento pela participação/interação e buscando aplicações dos assuntos estudados na disciplina.
- Entender a estrutura dos conceitos básicos apresentados e, a partir disto, resolver os diversos tipos de problemas envolvendo os conteúdos e as equações estudadas.
- Oportunizar que ao aluno se expresse nas diferentes linguagens: gráfica, matemática, escrita e oral.

Ementa

Termologia e Termodinâmica. Conceitos básicos de Óptica e Ondas. Radiação do corpo negro.

Referências Bibliográficas

Básica

- I. RAMALHO, Francisco, NICOLAU, Toletto e Soares, ANTONIO. Os Fundamentos da Física, vol. 2. Editora Moderna, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>II. ALVARENGA, B; MAXIMO, A. Curso de Física. Vol.2 São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>III. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, Óptica e Termodinâmica. São Paulo: Ática, 2012. v.2, 448 p.</p>
	Complementar
	<p>I. ARANA. Física. 6º Edição, Vol. único, Ed. Ática, São Paulo-SP, 2003.</p> <p>II. GERSON Herskowitz, PENTEADO, Paulo C. M., SCOLFARO, Valdemar. Curso completo de Física. Vol. único. Editora Moderna. São Paulo, 1991</p> <p>III. HEWITT, Paul. Física conceitual. Trad. Trieste Ricci e Maria Helena Gravina - 9ª edição. Porto Alegre: Bookmann, 2002.</p> <p>IV. PENTEADO, Paulo; TORRES, Carlos. Física Ciência e Tecnologia. Vol.2. São Paulo: Editora Moderna. 2005.</p> <p>V. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FISICA. Física 2 : física térmica, óptica. São Paulo: EDUSP, 1991. 366p.</p>

Segundo Ano

BIOLOGIA

Carga Horária

60 Horas

Objetivos

Objetivos Específicos

- Possibilitar ao aluno a compreensão da diversificação das espécies como resultado de um processo evolutivo, identificando os diversos graus de complexidade dos seres vivos e, dessa forma, desenvolver habilidades necessárias para a compreensão do papel do homem na natureza.
- Buscar uma integração dos diferentes saberes que constituem as outras disciplinas de modo a propiciar o estudante desenvolver habilidades que sirvam para o exercício de intervenções e julgamentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Enfocar a temática ambiental nas ações cotidianas para incentivar o educando a proteger e melhorar o ambiente em que está inserido. <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender a classificação e a organização dos seres vivos dentro de uma sistemática envolvendo características anatômicas, fisiológicas, comportamentais e moleculares;• Utilizar critérios científicos para realizar a classificação de organismos;• Caracterizar o vírus como ser ou não vivo;• Reconhecer as principais características dos representantes de cada um dos Reinos de seres vivos, identificando especificidades relacionadas às condições ambientais.• Estabelecer comparações e diferenças relacionadas à função das estruturas envolvidas na fisiologia animal e vegetal.
Ementa	A diversidade entre os seres vivos. Nomenclatura e classificação dos seres vivos. Os domínios biológicos. Vírus. Os reinos da Natureza: Monera, Protocista, Fungi, Plantae: plantas avasculares e vasculares, Animalia e seus principais filos: Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda, Echinodermata e Chordata. A classificação dos cordados: protocordados, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Anatomia e fisiologia dos sistemas: nutrição e digestão, respiração, circulação e transporte, excreção, glândulas endócrinas e seus hormônios. O sistema nervoso. Os órgãos dos sentidos. Temas em Educação Ambiental: a conservação da biodiversidade.
Referências Bibliográficas	<p style="text-align: center;">Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. AMABIS, Jose Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos, anatomia e fisiologia de plantas e animais. 2. ed. São Paulo (SP): Moderna, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- II. BROCKELMANN, Rita Helena. **Conexões com a Biologia**. Volume 2. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- III. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia**: ensino médio, volume único. São Paulo (SP): Ática, 2009.
- IV. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Biologia**, volume único. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Complementar

- I. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Conceitos de biologia**: 2, classificação, estrutura e função nos seres vivos. São Paulo: Moderna, 2003.
- II. BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A (Ed). **Berne & Levy**: fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2009. xiv, 844 p.
- III. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (Org). **A Questão ambiental**: diferentes abordagens. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 248 p.
- IV. HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin H. **Energia e meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xx, 724 p.
- V. MOYES, Christopher D. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- VI. RAVEN, Peter H; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2001.
- VII. RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503p
- VIII. SOARES, Jose Luis. **Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia**. São Paulo, SP: Scipione, 1993. 534p.
- IX. TAIZ, Lincoln. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- X. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. xxviii, 719 p.

Segundo Ano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

HISTÓRIA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Compreender as experiências sociais, culturais, tecnológicas, políticas e econômicas da humanidade em sua dimensão histórica, enfatizando a compreensão da diversidade humana como pré-requisito ao exercício da democracia e da tolerância.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Interpretar fontes documentais de natureza diversa compreendendo as relações de saber/poder envolvidas em sua produção.• Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos.• Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.• Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.• Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.• Atuar sobre os processos de Construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.• Situar as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e significação.• Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
Ementa	Absolutismo. Mercantilismo – ênfase no tráfico negreiro como elemento de acumulação de capital e como elemento explicativo para compreensão da história da África e da miscigenação brasileira (Lei nº 11.645/2008). Revolução Industrial. Iluminismo. Revoluções Burguesas (Revolução Inglesa, Revolução Francesa e Independência dos EUA). Colonização da América e da África. Brasil Colônia. Brasil Colônia: a formação do povo mestiço brasileiro (Lei nº 11.645/2008). As ideias liberais do Século XIX. Segunda Revolução Industrial. As ideias Socialistas do Século. Imperialismo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Vol. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.II. SCHMIDT, M. Nova História Crítica. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.III. VAINFAS, Ronaldo et al. História: o longo século XIX. Vol. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. MARQUES, Adhemar. Pelos Caminhos da História. Volume 1. Curitiba: Editora Positivo, 2005.II. _____. Pelos Caminhos da História. Volume 2. Curitiba: Editora Positivo, 2005.III. MORAES, J.G.V. História Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Atual, 2003.IV. MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. Vol. 2 e 3. São Paulo: Editora Moderna, 2005.V. PETTA, N.L.; OJEDA, E.A.B. História: uma abordagem integrada. São Paulo: Editora Moderna, 2003.VI. SILVÉRIO, Valter R. Síntese da Coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.VII. SILVÉRIO, Valter R. Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.

Segundo Ano

FILOSOFIA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Introduzir as noções de política e sociedade civil e apresentar os principais fundamentos da história da filosofia política. Apresentar as diferenças entre ética e moral e compreender os significados da liberdade como construção de ética humana. Possibilitar um discernimento ético acerca das questões políticas presentes nas sociedades contemporâneas. Desenvolver uma educação para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>conscientização reflexiva, baseada no exercício da convivência democrática, através do diálogo franco e livre e do compartilhamento dos diferentes saberes. Instigar o senso pessoal de autonomia na própria atuação social. Preparar os discentes para a vida política, dando-lhes condições para compreender um pouco mais sobre a realidade em que estão inseridos. Mobilizar para a importância das questões éticas para o ser humano, sociedade e meio ambiente.</p>
Ementa	<p>Natureza e formas do saber ético. Passagem do saber ético à ética. Ética e moral. Virtude e felicidade. Liberdade, autonomia e determinismo. A ética ao longo da história do pensamento humano. Concepções de justiça e responsabilidade social. Direitos humanos. Processo de Envelhecimento e Valorização do Idoso. Natureza e formas da filosofia política. Principais teóricos do pensamento político. Teorias sobre a origem do estado. O ideal político dos gregos. A democracia política. Regimes políticos. Relações entre comunidade e poder. Liberdade e igualdade política. Política e ideologia. Esfera pública e privada. Questões contemporâneas de ética e política.</p>
	<p>Básica</p>
	<ol style="list-style-type: none">I. CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.II. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.III. REALE, Giovanni. História da filosofia, 1: antiguidade e idade média. São Paulo, SP: Paulus, 1990.
Referências Bibliográficas	<p>Complementar</p>
	<ol style="list-style-type: none">I. DE CRESCENZO, Luciano. História da filosofia medieval. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.II. GOMPERZ, Theodor. Os pensadores da Grécia: história da filosofia antiga: v.2: filosofias socrática e platônica. São Paulo: Ícone, 2013.III. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.IV. REALE, Giovanni; ANTISERI, D. História da Filosofia, 4: de Spinoza a Kant. São Paulo: Paulus, 2004



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

V. REALE, Giovanni; ANTISERI, D. **História da Filosofia**, 3: do humanismo a Descartes. São Paulo: Paulus, 2004.

Segundo Ano

GEOGRAFIA

Carga Horária

60 Horas

Objetivos

Objetivos Gerais

- Analisar o espaço geográfico a partir dos conceitos de território, poder e cultura nas suas múltiplas escalas;
- Compreender a formação do espaço mundial contemporâneo;
- Analisar a industrialização como uma das produtoras do espaço geográfico;
- Analisar a produção energética atual.

Objetivos Específicos

- Problematizar as dinâmicas de formação do espaço mundial;
- Analisar a configuração da atual geopolítica mundial;
- Refletir sobre a dinâmica do capitalismo e as suas implicações;
- Compreender a Divisão Internacional do Trabalho como resultado de mudanças técnicas, econômicas e das relações sociais;
- Analisar as relações sociais que fundamentam a existência da Divisão Internacional do Trabalho;
- Identificar os diferentes sistemas de produção no capitalismo e no socialismo;
- Refletir sobre as contradições criadas pelo processo de globalização;
- Relacionar a atual fase do processo de globalização ao neoliberalismo;
- Analisar o processo de globalização como produtor e produto do espaço geográfico;
- Compreender o processo de transformação da indústria capitalista moderna em suas diferentes fases;
- Perceber a industrialização como uma das produtoras dos espaços urbano e rural;
- Compreender a formação e configuração da indústria brasileira;
- Identificar as diferentes formas de produção energética e suas aplicabilidades na sociedade;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">● Analisar a produção, a distribuição, a crescente demanda por energia e os impactos ambientais decorrentes dessa produção.
Ementa	<p>1. Mundo Contemporâneo: Economia e Geopolítica. Dinâmica do capitalismo e reestruturação territorial: O desenvolvimento capitalista e a construção da economia-mundo; Modelo de acumulação fordista; Pós-fordismo e a acumulação flexível; Mundialização do capital. Globalização: Aspectos econômicos e políticos da dinâmica de globalização e organização econômica e política do território. O comércio internacional; Reestruturação da DIT. Sistema internacional e organizações internacionais. Processos de integração regional: blocos econômicos. Os conflitos do mundo contemporâneo</p> <p>2. Industrialização e Geopolítica. Geografia das indústrias: Revolução industrial e a reordenação espacial da sociedade moderna; Modelos de industrialização - Reino Unido, França, Estados Unidos, Alemanha, Japão, União soviética e a Rússia, China e países emergentes. Paradigma técnico-científico moderno e os problemas ambientais e locais do espaço industrial. A crise do padrão, as inovações tecnológicas e a nova espacialidade. Brasil: Industrialização e Política Econômica. Formação e reconfiguração da estrutura industrial brasileira: desconcentração industrial e os novos padrões de localização industrial. Economia brasileira contemporânea. 3. A produção mundial de energia. Matriz energética. A produção de energia no Brasil.</p>
	Básica
Referências Bibliográficas	<ol style="list-style-type: none">I. CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escala de análise e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.II. SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.III. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 2. 2ª Edição. São Paulo: Editora Scipione, 2014.
	Complementar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ol style="list-style-type: none">I. BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 2005.II. CARLOS, Ana Fani. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 2000.III. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.IV. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica Tempo, Razão Emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.V. RUA, João. et al. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro, Access, 1993.
--	--

Segundo Ano

SOCIOLOGIA

Carga Horária	30 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Possibilitar a compreensão de aspectos culturais e de diversidade, das relações estabelecidas no mundo do trabalho e das transformações no consumo da sociedade moderna.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Entender e valorizar as diferentes manifestações culturais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade;● Compreender as transformações do mundo trabalho;● Compreender as dinâmicas do consumo na sociedade capitalista e as consequências ambientais desse processo.
Ementa	A relação sociedade e indivíduo. Instituições sociais: família (processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso), escola. religião. cultura e trabalho.
Referências Bibliográficas	<p style="text-align: center;">Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: volume único: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013II. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	III. GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.
	Complementar
	I. BAUMAN, Zygmunt. Identidade : entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
	II. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
	III. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
	IV. LIE, John et al. Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
	V. PANSANI, Clóvis. Pequeno dicionário de sociologia . Campinas, Sp: Copola Livros, 1998.

Segundo Ano

EMPREENDEDORISMO

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Facilitar a compreensão por parte do educando a respeito da estrutura de um plano de negócios. Conduzir a compreensão e ao conhecimento do Ciclo de Vida Organizacional. Desenvolver conceitos de planejamento e gestão. Oferecer ao aluno, através da apresentação de diversas ferramentas e técnicas administrativas, um leque de diferentes alternativas de abordagens acerca da gestão das organizações.
Ementa	O ciclo e vida organizacional. A Inovação e o Espírito Empreendedor. Estrutura do Plano de Negócios. A Gestão Empreendedora. A mudança, a cultura e o clima organizacional. O Planejamento Estratégico: Visão; Missão; Valores; Metas; Objetivos; Estratégias Organizacionais Emergentes e Planejadas: matriz SWOT, matriz BCG. Ciclo de Vida do Produto; Teoria dos 4 "P"s do Marketing: Produto, Preço, Praça (distribuição) e Propaganda (comunicação). Ciclo PDCA. Metodologia 5W2H.
Referências Bibliográficas	Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>I. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>II. DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>III. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>
	Complementar
	<p>I. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>II. DRUCKER, Peter F. Tecnologia, administração e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>III. HURCHILL, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>IV. SETTE, Ricardo de Souza et al. Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, c2007.</p> <p>V. TIDD, Joseph. Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>

Segundo Ano

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)

Carga Horária	30 Horas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">● Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresariais associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever.● Transitar pelos idiomas, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir;● Aprofundar a competência comunicativa vista como um conjunto de componentes linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>necessários ao processamento da comunicação quanto a sua organização e acessibilidade, assim como sua relação com o uso;</p> <ul style="list-style-type: none">● Realizar atividades de compreensão auditiva que despertem o aluno para a entonação, o ritmo e a fluência da Língua Espanhola;● Desenvolver a competência (inter) pluricultural;● Aprimorar a compreensão oral como uma forma de aproximação;● Exercitar a produção oral, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso;● Promover a compreensão leitora, com o propósito de levar a reflexão efetiva sobre o texto lido;● Desenvolver a produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade, situando-se como quem tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade.
<p style="text-align: center;">Ementa</p>	<p>Ampliação do estudo das estruturas da Língua Espanhola e do contexto sociocultural em que a língua se insere. Esquemas e reflexões gramaticais: verbos: modo imperativo; pretéritos e futuros do modo indicativo; perífrases verbais; pronomes indefinidos. Vocabulários temáticos: os animais; a cidade; os esportes, o comércio; meios de transporte e comunicação; viagens; Compreensão auditiva e leitora: interpretação de diferentes gêneros textuais; treinamentos de escuta e de pronúncia; produção de textos. Elementos da cultura: diversidade étnica e cultural na América Central. Conteúdos interdisciplinares: história e cultura afro-brasileira; os indígenas; os ciganos.</p>
<p style="text-align: center;">Referências Bibliográficas</p>	<p style="text-align: center;">Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; SOTO BALBÁS, Marcial. Dicionário espanhol-português/português-espanhol. São Paulo: FTD, [200-?].II. GRAMÁTICA de español paso a paso: con ejercicios. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	III. OSMAN, Soraia et al. Enlaces : español para jóvenes brasileños. Vol.2. 3.ed. Cotia- SP: Macmillan, 2013.
	Complementar
	I. BERLITZ SCHOLLS OF LANGUAGES OF AMERICA. Espanhol : para viagem e dicionário . São Paulo: Siciliano, 1999
	II. CALLEGARI, Marília Vasques. Comunicación : lectura, interpretación y escritura. São Paulo, SP: Ática, 2007.
	III. MARTÍN, Ivan. Síntesis : curso de lengua española. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2009.
	IV. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 4 ed. São Paulo, Saraiva, 2011.
	V. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la
	VI. lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Segundo Ano

PESQUISA CIENTÍFICA

Carga Horária	30 Horas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos envolvidos na atividade científica: o que caracteriza o conhecimento científico?• Compreender a metodologia científica: noções de prova, experimento, hipótese, lei e teoria.• Ilustrar o conhecimento teórico com exemplos da história: quando surgiu a ciência? Como o conhecimento científico foi caracterizado nos diferentes períodos históricos?• Conhecer as diversas técnicas de pesquisa (observação, descrição, comparação, análise e síntese) e seus tipos (pesquisa bibliográfica, descritiva, experimental, exploratória).• Pôr em prática e familiarizar-se com o conhecimento anterior através da elaboração de pequenos trabalhos.
Ementa	Bases conceituais da atividade científica. Metodologia científica. Elementos de história da ciência. Técnicas de pesquisa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. BERVIAN, P.A.; CERVO, A.L.; DA SILVA, R. Metodologia científica - 6. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.II. BRAGA, M; GUERRA, A; REIS, J. C. Breve História da Ciência Moderna (5 volumes). 3. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.III. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. ALVES. R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 14. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.II. ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.III. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense: 1993.IV. KNELLER, G. F. A Ciência como Atividade Humana. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.V. MAGALHÃES, G. Introdução à Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Ática, 2005.VI. PERROTTA, Claudia. Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Terceiro Ano

LÍNGUA PORTUGUESE E LITERATURA BRASILEIRA

Carga Horária	120 Horas
Objetivos	Compreender e usar a Língua Portuguesa como elemento gerador de significação e organização do mundo e da própria identidade, promovendo a articulação das diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos, desenvolvendo e ampliando a competência linguística de modo a saber usar adequadamente a língua em diferentes situações ou contextos.
Ementa	Novas perspectivas estéticas e movimentos de vanguarda europeia. Pré-Modernismo. Modernismo. Literatura Contemporânea. Contribuição e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas novas perspectivas estéticas do Modernismo (Lei nº 10.639/2003). Período Simple e Período Composto. Concordância e regência verbal e nominal. Crase. Colocação Pronominal. Pontuação. Ortografia. Gêneros discursivos aplicados ao Exame Nacional do Ensino Médio. O texto persuasivo. A dissertação (desenvolvida a partir de temas da atualidade).
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. AMARAL, Emília et al. Novas palavras: nova edição. Volume 3. São Paulo: FTD, 2010.II. CEREJA, Wilson Roberto; GUIMARÃES, Tereza Analia Cochar. Português linguagens, Volume 3. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013.III. NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Academia Brasileira de Letras, 2009.II. BORBA, Francisco S. (Org.). Dicionário Unesp do português contemporâneo. Curitiba: Editora Piá, 2011. xv,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>III. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006</p> <p>IV. CASSANY, Daniel. Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>V. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo. Ática, 2010.</p> <p>VI. TERRA, Ernani; NICOLA, José de; CAVALLETE, Floriana Toscano. Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos. São Paulo, SP: Scipione, 2002.</p>
--	---

Terceiro Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Aprimorar os fundamentos básicos das modalidades, incluindo noções de sistemas táticos de jogo. Avaliar e acompanhar o desenvolvimento das condições físicas. Proporcionar ao aluno condições básicas para a prática de diferentes esportes. Identificar as diferentes formas de sistemas de disputas de competições esportivas. Analisar a influência da mídia na prática de atividades físicas e esportes. Analisar as implicações do uso de anabolizantes, relacionados aos padrões de corpo impostos pela sociedade atual. Entender o esporte como um meio de inclusão e integração social, respeitando os limites e as diferenças individuais.
Ementa	Atividade Física e Saúde: Doping. Anabolizantes. Esporte e Mídia. Fair Play. Lesões no esporte: Fratura, luxação, entorse, distensão muscular, contratura muscular. Exame biométrico. Índice de Massa Corporal. Testes de aptidão física: 50 m lançados, Impulsão Horizontal, Força de braço, Força abdominal, Teste de Cooper, Flexibilidade. Exercícios físicos: tipos, ritmo, carga, frequência, local, hidratação, alimentação. Atividade Física e Esporte: Atletismo: lançamento do dardo, salto triplo, revezamento 4 x 100. Voleibol: sistema de jogo 5X1, líbero, sistema defensivo, regras, arbitragem, jogo. Basquete: trabalho de pivô, infiltração, corta luz, noções de marcação por zona, sistema defensivo 2X3, regras, arbitragem, jogo. Handebol: duplo ritmo trifásico, infiltrações, contra-ataque,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>superioridade numérica, movimentação ofensiva pivô, sistema de jogo 4X2, goleiro, regras, arbitragem, jogo. Futsal: goleiro linha, movimentação em lateral e cobrança de escanteio, regras, arbitragem, jogo. Organização desportiva: elaboração de tabelas de eliminatória simples e dupla. Jogos adaptados: voleibol sentado. Atividades Recreativas e de lazer: Jogos de Salão: Xadrez, Tênis de Mesa, Dominó, dama, trilha; Jogos de quadra e campo: Futsal, Voleibol, Futebol de campo e suíço, Basquetebol, Handebol, taco, frescobol; Gincana esportiva/cultural; Caminhadas.</p>
Referências Bibliográficas	Básica
	<p>I. ALLSEN, Philip E; HARRISON, Joyce M; VANCE, Barbara. <i>Exercício e qualidade de vida: Uma Abordagem Personalizada</i>. Manole. 2001.</p> <p>II. COSTA, Claiton Frazzon; SAAD, Michel. <i>Futsal – movimentações defensivas e ofensivas</i>. Ed. Visual Books. 2005</p> <p>III. FERNANDES, José Luiz. <i>Atletismo: lançamentos e arremessos</i>. São Paulo: Epu, 2001 – Edusp, 1978.</p>
	Complementar
	<p>I. BAIANO, Adilson. <i>Voleibol – Sistemas e Táticas</i>. Sprint, 2005.</p> <p>II. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Regras Oficiais. Disponível: <http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf> Acesso: 18 ago.2014</p> <p>III. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA BASQUETEBOL. Regras Oficiais. Disponível em:<http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Arbitragem/Regras?tpt=False> Acesso: 18 ago.2014</p> <p>IV. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA VOLEIBOL. Regras Oficiais. Disponível em:<http://www.cbv.com.br/v1/cobrav/regras.asp> Acesso: 18 ago. 2014</p> <p>V. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais. Disponível: <http://www.cbat.org.br/regas/> Acesso: 18 ago. 2014</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>VI. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA HANDEBOL. Regras Oficiais. Disponível: < VII. http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182 > Acesso: 18 ago.2014</p> <p>VIII. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras Oficiais. Disponível: < http://www.cbf.com.br/arbitragem/comissao-publicacoes/livro-de-regras-2013-2014-portugues#.VBwfY_IdWSo > Acesso: 18 ago. 2014.</p> <p>IX. FERREIRA, A E DE ROSE, D. Basquetebol - Técnicas e Táticas: uma abordagem didático-pedagógico. SP, EDUSP, 1987.</p> <p>X. FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. Manole, 2002</p> <p>XI. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Editora Guanabara. 2007</p> <p>XII. WINNICK, Joseph. Educação física e esportes adaptados. Baueri, SP: Manole, 2004</p> <p>XIII. Organização de Competições-Torneios e Campeonatos. Editora Sprint, 2007</p>
--	---

Terceiro Ano

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Compreender a estrutura e o funcionamento básico de uma língua estrangeira moderna.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras (o Inglês) que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue.● Vivenciar uma experiência de comunicação humana, refletindo no seu dia a dia, nos costumes e maneira de agir e interagir.● Reconhecer que o acesso desta língua ou mais línguas lhe possibilita acesso à bem culturais da humanidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem, nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna.• Construir consciência e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo.• Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.• Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.
Ementa	Estruturas básicas, desenvolvimento de competência a comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Processo de leitura e compreensão das estratégias.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. Dias, Reinides. Prime 3: inglês para o Ensino Médio / Reinildes Dias, Leina Jucá, Raquel Faria. 2A ed. São Paulo: Macmillan, 2010.II. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. 1. ed. reform. e rev. São Paulo, SP: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.III. OXFORD. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês: Português-Inglês/InglêsIV. Português. 2ª ed., New York: Oxford University Press, 2007.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. LAMB, Charles; LAMB, Mary. Contos de Shakespeare. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1964. 296 p. (Coleção cata-vento)II. HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of english. 2. ed. Cambridge: University Press, 2005.III. SOUZA, Adriana Grade Fiori (Et. al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Disal, 2005. 203 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Terceiro Ano	
MATEMÁTICA	
Carga Horária	120 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Utilizar conceitos matemáticos adequadamente para a interpretação, resolução e contextualização de problemas nos campos da matemática e aplicados a área técnica, desenvolvendo habilidades de organização lógica, de argumentação e de análise.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Interpretar corretamente as representações matemáticas e utilizar adequadamente a linguagem simbólica;● Aplicar os conceitos matemáticos nas situações do cotidiano, bem como utilizar Instrumentos de medição e desenho e realizar a conversão de medidas;● Contextualizar, interpretar e resolver problemas dos conteúdos, relacionando a matemática com a área técnica;● Utilizar adequadamente as tecnologias educacionais e materiais concretos, reconhecendo suas possibilidades.
Ementa	Matemática financeira. Estatística. Geometria analítica: estudo de ponto, reta e circunferência. Números Complexos. Polinômios e equações algébricas.
Referências Bibliográficas	<p style="background-color: black; color: white; text-align: center;">Básica</p> <p>I. IEZZI, Gelson. ET al. Matemática: Ciência e Aplicações. 3ª Serie. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2004</p> <p>II. GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, Jose Roberto. Matemática Completa. 3ª Serie. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005</p> <p>III. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013. Volume 3</p> <p style="background-color: black; color: white; text-align: center;">Complementar</p> <p>I. FILHO, Benigno Barreto; SILVA, Claudio Xavier Da. Matemática aula por aula. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>II. GIOVANNI, Jose Ruy; BONJORNO, Jose Roberto; GIOVANNI JR. Matemática fundamental – uma nova abordagem. Vol. Único. São Paulo: FTD, 2011.</p> <p>III. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria analítica. Vol. 7. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>IV. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. 8ª ed. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>V. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>VI. RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. 3ª serie. Sao Paulo: Sicione: 2010.</p>
--	--

Terceiro Ano

QUÍMICA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">● Identificar os principais grupamentos orgânicos, suas estruturas, propriedades e funções químicas.● Compreender os mecanismos das reações químicas orgânicas.● Estudar os compostos orgânicos biológicos (biomoléculas).● Identificar a aplicabilidade prática da química orgânica na indústria plástica, petroquímica e no desenvolvimento sustentável.
Ementa	Química Orgânica: compostos orgânicos – conceitos, composição e propriedades; estrutura geral dos compostos orgânicos. Funções Orgânicas: grupos de compostos orgânicos; polímeros – petroquímica e plásticos; funções mistas – estrutura e comportamento químico de açúcares, proteínas, gorduras, vitaminas e ácidos nucleicos.
Referências Bibliográficas	Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>I. PERUZZO, F. M. CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. v. 3: Química geral e inorgânica. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>II. SANTOS, W. L.P; MÓL, G.S. (coord.) Química e Sociedade: volume único, ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>III. FELTRE, R. Química. v. 3. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p>
	Complementar
	<p>I. FONSECA, M. R. M. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. v. 3. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>II. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>III. SARDELLA, A. Química. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>IV. COVRE, G. J. Química total. São Paulo, SP: FTD, 2001.</p> <p>V. MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>VI. CARVALHO, G. C. Química moderna. v. 3. São Paulo, SP: Scipione, 1995.</p>

Terceiro Ano

FÍSICA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>Organizar, comparar e reelaborar os conhecimentos adquiridos sobre a eletrostática, eletrodinâmica e magnetismo no sentido de compreender os fenômenos naturais e os dispositivos eletromagnéticos, além dos novos conceitos produzidos pela Física do século XX.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Oportunizar situações de ensino-aprendizagem, para que o aluno desenvolva suas potencialidades, construindo o seu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>conhecimento pela participação/interação e buscando aplicações dos assuntos estudados na disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none">• Entender a estrutura dos conceitos básicos apresentados e, a partir disto, resolver os diversos tipos de problemas envolvendo os conteúdos e as equações estudadas.• Oportunizar que ao aluno se expresse nas diferentes linguagens: gráfica, matemática, escrita e oral.
Ementa	Carga elétrica e processos de eletrização. Estudo qualitativo de força, campo e potencial elétricos. Tensão, corrente e resistência elétrica. Circuitos elétricos. Magnetismo e conceitos de eletromagnetismo. Elementos da mecânica quântica.
Referências Bibliográficas	Básica <ol style="list-style-type: none">I. RAMALHO, Francisco, NICOLAU, Toletto e Soares, ANTONIO. Os Fundamentos da Física. vol. 3. Editora Moderna, 2009.II. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. São Paulo: Ática, 2012. v.3, 416 p.III. ALVARENGA, B; MAXIMO, A. Curso de Física. Vol.3. São Paulo: Scipione, 1995.
	Complementar <ol style="list-style-type: none">I. PARANA. Física. 6ª Edição, Vol. único, Ed. Ática, São Paulo-SP, 2003.II. GERSON Herskowitz, PENTEADO, Paulo C. M., SCOLFARO, Valdemar. Curso completo de Física. Vol. único. Editora Moderna. São Paulo, 1991.III. HEWITT, Paul. Física conceitual. Trad. Trieste Ricci e Maria Helena Gravina - 9ª edição. Porto Alegre: Bookmann, 2002.IV. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. eletromagnetismo. 5.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001. 438p.V. PENTEADO, Paulo; TORRES, Carlos. Física Ciência e Tecnologia. Vol.3. São Paulo: Editora Moderna. 2005.

Terceiro Ano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

BIOLOGIA

Carga Horária

90 Horas

Objetivos

Objetivos Gerais

- Propiciar condições para que o educando compreenda a vida como manifestação de sistemas organizados e integrados, em constante interação com o ambiente físico-químico;
- Reconhecer que os sistemas vivos perpetuam-se por meio da reprodução e da hereditariedade, modificam-se no tempo em função do processo evolutivo;
- Caracterizar a diversidade da vida nos diferentes níveis (genético, celular, espécies, ecossistemas);
- Identificar as ações humanas que interferem nos ambientes, ameaçando a biodiversidade e as condições de vida do planeta.
- Analisar, argumentar e posicionar-se criticamente em relação a temas da ciência (biologia) e tecnologia;
- Conhecer os fundamentos básicos da investigação científica e elaborar relatórios de atividades práticas (aulas de campo, laboratório e experimentos);
- Reconhecer que os avanços científicos são historicamente construídos e não são politicamente neutros, portanto identificar o caráter ético do conhecimento científico;
- Dominar os conhecimentos biológicos fundamentais para participar dos debates polêmicos da sociedade;
- Utilizar adequadamente, na forma escrita e oral, símbolos, códigos e a nomenclatura técnico-científica;
- Capacitar para a consulta, análise e interpretação de textos, tabelas, gráficos, figuras, fotos;
- Contribuir para a melhoria na leitura, escrita, interpretação de textos;
- Reconhecer que os fenômenos naturais são o resultado da conexão entre os fatores químicos, físicos e biológicos e por meio da matemática esses fenômenos podem ser explicados e quantificados;
- Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- Enfocar a temática ambiental nas ações cotidianas para incentivar o educando a proteger e melhorar o ambiente em que está inserido.

Objetivos Específicos

- Identificar os diferentes níveis de organização do material genético no núcleo celular (cromatina, cromossomos, DNA, Genes);
- Reconhecer que a estrutura do material genético é a mesma em qualquer espécie viva, diferenciando-se em quantidade e na sequência dos nucleotídeos;
- Conceituar mitose e meiose e compreender as principais diferenças entre esses processos de divisão celular;
- Compreender que erros na separação dos cromossomos durante a meiose, para formar os gametas, geram anomalias cromossômicas numéricas nos indivíduos, após a fecundação;
- Compreender que a ação dos genes se dá pelo controle da síntese de proteínas (transcrição, tradução);
- Compreender que as mutações genéticas são alterações na sequência dos genes, que podem ser favoráveis ou prejudiciais às espécies, atuando na variabilidade genética/evolução/seleção natural;
- Conhecer as aplicações tecnológicas do conhecimento da Genética Molecular, as possibilidades apresentadas para a melhoria da qualidade de vida e os limites éticos;
- Relacionar a segregação dos cromossomos na meiose à segregação dos fatores hereditários (genes);
- Conhecer as concepções pré- mendelianas e mendelianas sobre a hereditariedade;
- Compreender os princípios envolvidos na transmissão das características hereditárias – monoibridismo e diibridismo;
- Conhecer os casos em que os resultados não correspondem às proporções mendelianas (dominância intermediária, codominância, alelos múltiplos, herança ligada ao sexo, herança quantitativa, linkage);
- Identificar e utilizar os códigos usados para representar as características genéticas em estudo;
- Construir heredogramas a partir das características informadas e seu padrão de transmissão;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e compreender os aspectos da Teoria de Darwin (mutações, adaptação, seleção natural);• Compreender os processos que mantêm as condições da vida no planeta: fluxo de energia e ciclos da matéria, regulação das populações (relações ecológicas), sucessão ecológica.• Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade de vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais;
Ementa	<p>Fundamentos básicos da Genética: núcleo celular, material genético, divisão celular. Síntese de Proteínas. Mutação gênica. Aplicação do conhecimento da Genética Molecular/Biotecnologias/Engenharia Genética (enzimas de restrição, identificação de pessoas pelo DNA, clonagem, transgênicos). Primeiras ideias sobre hereditariedade; 1ª e 2ª Lei de Mendel; Modificações nas proporções fenotípicas Mendelianas (dominância intermediária, codominância, alelos múltiplos). Heredogramas. Herança Quantitativa; Determinação Cromossômica do Sexo; Herança de genes ligados ao sexo. Teorias sobre a Origem da Vida e Evolução. Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos, biomas, estrutura e funcionamento dos ecossistemas, temas ambientais associados à atualidade (perda de biodiversidade, aquecimento global, resíduos sólidos, poluição da água, solo e atmosfera).</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das populações: genética evolução biológica ecologia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2008.II. BROCKELMANN, Rita Helena. Conexões com a Biologia. Volume 3. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.III. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia: ensino médio, volume único. São Paulo (SP): Ática, 2009.IV. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Biologia, volume único. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. <p>Complementar</p> <ol style="list-style-type: none">I. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org). A Questão ambiental: diferentes abordagens . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 248 p.II. FROTA-PESSOA, Oswaldo; FRAGOSO, Cintia; SANTINI, Maria Angelica. Genética e evolução. São Paulo (SP): Scipione, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>III. HINRICHES, Roger; KLEINBACH, Merlin H. Energia e meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xx, 724 p.</p> <p>IV. LEITE, Marcelo. Os alimentos transgênicos. São Paulo: PubliFolha, 2000. 89 p.</p> <p>V. OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. xii, 284 p.</p> <p>VI. QUIRINO, Betania Ferraz. Revolução dos transgênicos. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2008.</p> <p>VII. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p.</p> <p>VIII. SOARES, Jose Luis. Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia. São Paulo, SP: Scipione, 1993. 534p.</p> <p>IX. ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.</p>
--	--

Terceiro Ano

HISTÓRIA

Carga Horária

60 Horas

Objetivos

Objetivo Geral

Compreender as experiências sociais, culturais, tecnológicas, políticas e econômicas da humanidade em sua dimensão histórica, enfatizando a compreensão da diversidade humana como pré-requisito ao exercício da democracia e da tolerância.

Objetivos Específicos

- Interpretar fontes documentais de natureza diversa compreendendo as relações de saber/poder envolvidas em sua produção.
- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos.
- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.
- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<ul style="list-style-type: none">• Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.• Atuar sobre os processos de Construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.• Situar as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e significação.• Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
Ementa	Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa de 1917. Crise de 1929. Ascensão do Nazi-fascismo. Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria. Independência da África e Ásia (Pós-Segunda Guerra Mundial). Nova Ordem Mundial (Mundo Pós-Guerra Fria). Brasil Império. Brasil República (República Velha, Era Vargas, Populismo, Ditadura Militar, República Nova ou Redemocratização).
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. COTRIM, Gilberto. Historia Global: Brasil e Geral. Vol 3. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.II. SCHMIDT, M. Nova História Crítica. São Paulo: Editora Nova Geração, 2007.III. VAINFAS, Ronaldo et al. História. O mundo por um fio: do século XX ao XXI. Vol. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. MARQUES, Adhemar. Pelos Caminhos da História. Volume 1. Curitiba: Editora Positivo, 2005.II. _____. Pelos Caminhos da História. Volume 2. Curitiba: Editora Positivo, 2005.III. MORAES, J.G.V. História Geral e do Brasil. São Paulo: Editora Atual, 2003.IV. MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. Vol.2 e 3. São Paulo: Editora Moderna, 2005.V. PETTA, N.L.; OJEDA, E.A.B. História: uma abordagem integrada. São Paulo: Editora Moderna, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>VI. SILVÉRIO, Valter R. Síntese da Coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.</p> <p>VII. SILVÉRIO, Valter R. Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.</p>
--	---

Terceiro Ano

FILOSOFIA

Carga Horária	Teórica: 30 Horas
Objetivos	Apresentar as relações entre filosofia e ciência. Levar o discente à compreensão do que é um conhecimento científico, dando-lhe condições de diferenciar ciência de senso comum. Explicitar que a Ciência, além de satisfazer a natural curiosidade humana, é útil para criar técnicas de dominação da natureza, a fim de que se viva com menos sofrimento. Esclarecer que a pesquisa científica é um patrimônio da humanidade. Desenvolver os vários sentidos da produção artística, identificando as relações entre arte, religião e filosofia. Analisar a produção artística e sua relação com o desenvolvimento das recentes tecnologias e com a economia de mercado. Apresentar e refletir sobre as mais variadas concepções estéticas e suas implicações numa atuação mais crítica e refletida de cada um no dia a dia. Elencar o papel fundamental que a arte possui na vida humana, partindo da premissa que a estética é a responsável pelas atividades mais nobres do homem.
Ementa	Concepções de ciência. Senso comum e ciência. A questão do método científico. História da ciência. Contribuições e limites da ciência. Ciência e ideologia. Ciência e ética. Neurociência. Natureza da arte. Filosofia e arte. Arte e religião. Finalidade da arte. Os desdobramentos do conceito de Belo ao longo da história. Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. Estética e sociedade. Aparência e realidade. Indústria cultural. Filosofia da tecnologia.
Referências Bibliográficas	Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>I. CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>II. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>III. REALE, Giovanni; ANTISERI, D. História da Filosofia, 6: de Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2008.</p>
	Complementar
	<p>I. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . 14. ed. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>II. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>III. REALE, Giovanni; ANTISERI, D. História da Filosofia, 7: de Freud à atualidade. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p> <p>IV. REALE, Giovanni; ANTISERI, D. História da Filosofia, 5: do romantismo ao empiriocriticismo. São Paulo: Paulus, 2005.</p> <p>V. STEGMÜLLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p> <p>VI. VANNI ROVIGHI, Sofia; CAPOVILLA, Ana Pareschi. História da filosofia contemporânea do século XIX à neoescolástica. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p>

Terceiro Ano

GEOGRAFIA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	<p style="text-align: center;">Objetivos Gerais</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar o fenômeno populacional e suas implicações no espaço geográfico;• Posicionar-se criticamente a partir da análise sobre a produção e a reprodução dos espaços urbano e rural. Estes, inter-relacionados, e resultados de processos históricos, sociais, culturais e econômicos, que ocorrem de forma desigual e combinada. <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- Interpretar técnicas aplicadas a análise demográfica do espaço geográfico, visando o entendimento da formação e desenvolvimento das sociedades atuais;
- Analisar os fatores de repulsão e atração motivadores das migrações e o direcionamento dos fluxos migratórios, bem como a questão do migrante e sua identidade;
- Compreender as transformações, principalmente tecnológicas, associadas ao campo.
- Debater sobre as relações da agricultura com o desenvolvimento econômico;
- Problematizar a questão fundiária brasileira e a constante luta pela terra;
- Aplicar os principais conceitos referentes ao espaço urbano;
- Tecer considerações sobre os diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos;
- Relacionar os espaços urbano e rural;
- Compreender os problemas ambientais presentes no espaço urbano e rural.

Ementa

1. O fenômeno populacional. Leitura crítica e os parâmetros clássicos de análise: Crescimento demográfico e vegetativo; taxas de natalidade, mortalidade, fertilidade, fecundidade e expectativa de vida; Crescimento da população e teorias demográficas. Estrutura da população; Pirâmides etárias. Movimentos populacionais: as migrações; migrações no Brasil; êxodo, envelhecimento da população. Índice de desenvolvimento humano. **2.** O Espaço Rural. Estrutura agrária e relações de trabalho e de produção: Estrutura fundiária; Evolução da propriedade da terra no Brasil e suas relações de produção; A população rural e o trabalhador agrícola; Lei de terras; Estatuto da terra; Reforma Agrária. Conflitos e violência no campo. Desenvolvimento econômico, modernização agrícola e suas consequências: Processo de modernização da agricultura; Revolução verde; Agronegócio; Biotecnologia e transgênicos; Agricultura familiar. Agricultura e ambiente: Impactos ambientais decorrentes das práticas agrícolas; Novas alternativas de produção agrícola; Agricultura agroecológica. **3.** O Espaço Urbano. O espaço urbano e seu processo histórico-geográfico de produção. Processo de urbanização: rede, função e hierarquia urbana, metropolização. Cidade global, megacidade. Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Desigualdades e segregação espacial; subemprego e submoradia; violência urbana. As cidades e a urbanização brasileira: Plano Diretor e Estatuto da Cidade. Impactos Ambientais urbanos. Educação para o trânsito.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (Orgs). Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.II. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volume 3. 2ª Edição. São Paulo: Editora Scipione, 2014.III. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991.II. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.III. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.IV. RUA, Joao et al. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.V. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

Terceiro Ano

SOCIOLOGIA

Carga Horária	30 Horas
Objetivos	Objetivo Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>Fornecer elementos teórico-conceituais da Sociologia Política para auxiliar alunos a compreenderem as transformações do cenário político social.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Conhecer as principais teóricos e teorias da Política;● Estabelecer relações entre Política e os demais fenômenos sociais;● Subsidiar o exercício da cidadania.
Ementa	Principais teóricos da Política. Modelos de Estado. Regimes políticos. Partidos políticos. Voto. Poder político. Ideologias políticas. Sistemas partidários. Democracia. Movimentos sociais.
Referências Bibliográficas	Básica <ol style="list-style-type: none">I. ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: volume único: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013II. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos).III. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.
	Complementar <ol style="list-style-type: none">I. PANSANI, Clóvis. Pequeno dicionário de sociologia. Campinas, Sp: Copola Livros, 1998.II. BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.III. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.IV. LIE, John et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2013.V. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Terceiro Ano

EMPREENDEDORISMO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Carga Horária	30 Horas
Objetivos	Conhecer órgãos e instituições de apoio a geração e financiamento de novos empreendimentos. Acompanhar e aproveitar linhas de financiamento e políticas públicas de estímulo ao empreendedorismo. Entender o fenômeno do empreendedorismo no Brasil e no Mundo.
Ementa	O Fluxo de Caixa. A Introdução a Gestão e Análise de Custos, Receitas, Despesas, Lucro/Prejuízo e Ponto de Equilíbrio. Órgãos e linhas de financiamento e apoio aos novos negócios. Aspectos Legais e Abertura de Empresas. Estudos de Casos Aplicados. O empreendedorismo no Brasil e no Mundo. A gestão com as pessoas e das pessoas.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.II. DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.III. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
	<ol style="list-style-type: none">I. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.II. DRUCKER, Peter F. Tecnologia, administração e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.III. HURCHILL, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.IV. SETTE, Ricardo de Souza et al. Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, c2007.V. BARBIERI, Jose Carlos; ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Gestão de ideias para inovação contínua. Porto Alegre: Bookman, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Terceiro Ano

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Carga Horária

30 Horas

Objetivos

- Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresarias associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever;
- Transitar pelos idiomas, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir;
- Explorar e ampliar estruturas comunicativas em Língua Espanhola;
- Aprofundar a competência comunicativa vista como um conjunto de componentes linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação quanto a sua organização e acessibilidade, assim como sua relação com o uso;
- Realizar atividades de compreensão auditiva que despertem o aluno para a entonação, o ritmo e a fluência da Língua Espanhola;
- Desenvolver a competência (inter)pluricultural;
- Aprimorar a compreensão oral como uma forma de aproximação;
- Exercitar a produção oral, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso;
- Promover a compreensão leitora, com o propósito de levar a reflexão efetiva sobre o texto lido;
- Desenvolver a produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade, situando-se como quem tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Ementa	<p>Aprimoramento das habilidades de uso e compreensão da Língua Espanhola e do meio sociocultural em que a língua está presente. Esquemas e reflexões gramaticais: pronomes complemento; colocação pronominal; preposições; voz passiva; heterossemânticos, heterogênicos, heterotônicos; estilos direto e indireto; revisão de questões de vestibulares. Vocabulários temáticos: o clima; o mundo do trabalho; a ciência; objetos de uso pessoal. Compreensão auditiva e leitora: interpretação de diferentes gêneros textuais; treinamento de escuta e de pronúncia; produção de textos; textos de vestibulares. Elementos da cultura: a diversidade cultural da Espanha. Conteúdos interdisciplinares: história e cultura afro-brasileira; os indígenas; os ciganos.</p>
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; SOTO BALBÁS, Marcial. Dicionário espanhol-português/português-espanhol. São Paulo: FTD, [200-?].II. GRAMÁTICA de español paso a paso: con ejercicios. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.III. OSMAN, Soraia et al. Enlaces: español para jóvenes brasileños. Vol.3. 3.ed. Cotia- SP: Macmillan, 2013.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. BERLITZ SCHOLLS OF LANGUAGES OF AMERICA. Espanhol: para viagem e dicionário . São Paulo: Siciliano, 1999II. CALLEGARI, Marília Vasques. Comunicación: lectura, interpretación y escritura. São Paulo, SP: Ática, 2007.III. MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Vol. 3. São Paulo: Ática, 2009.IV. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4 ed. São Paulo, Saraiva, 2011.V. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Terceiro Ano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga Horária	30 Horas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">● Apresentar noções básicas de filosofia da ciência: indutivismo e o problema da indução; relação entre observação e teoria; o falsificacionismo de Popper; os paradigmas de Kuhn; racionalismo <i>versus</i> relativismo.● Distinguir as etapas da pesquisa científica: planejamento, projeto, execução e relatório.● Conhecer os tipos básicos de trabalho científico: monografia, dissertação e tese.● Conhecer o processo de publicação científica: comunicação, artigo, resenha crítica.● Elaboração de trabalho que exemplifique os itens 2, 3, e 4.
Ementa	Noções de filosofia da ciência. A pesquisa científica e suas etapas. Trabalhos científicos. Publicações científicas.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. BERVIAN, P.A.; CERVO, A.L.; DA SILVA, R. Metodologia científica - 6. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.II. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense: 1993.III. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.IV. PERROTTA, Claudia. Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. ALVES. R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 14. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.II. ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.III. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.IV. BEVERIDGE, W. I. B. Sementes da Descoberta Científica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>V. FOUREZ, G. A Construção das Ciências: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.</p> <p>VI. SAGAN, Carl. Bilhões e Bilhões: reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>VII. SERTILLANGES, A.-D. A Vida Intelectual. São Paulo: É Realizações, 2010.</p>
--	---

2. Componentes curriculares técnicos

Primeiro Ano	
INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO E INTERNET	
Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Permitir uma visão global das questões que envolvem a informática a partir de concepções teóricas e práticas contemporâneas.
Ementa	Conceitos básicos de informática. Evolução histórica dos computadores; Anatomia de um computador – conceitos básicos de hardware e software; Introdução aos sistemas operacionais. Sistemas de numeração binário, decimal e método de conversão. Introdução à Internet (Navegadores Web; Noções da Arquitetura Cliente/Servidor; Noções de Serviços de Rede (páginas web, aplicativos web, transferência de arquivos), Diferença entre HTTP e HTTPS; Noções sobre Segurança na Internet (Controle de Acesso).
Referências Bibliográficas	Básica
	<p>I. FOROUZAN, B.; MOSHARRAF, F. Fundamentos da Ciência da Computação. 2ª Edição, ed. Cengage Learning. Sao Paulo, 2011.</p> <p>II. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3ª Edição, ed. Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2009.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

III. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Complementar

- I. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 11ª Edição, ed. Bookman. Porto Alegre, 2013.
- II. CAPRON, H. L. E.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8ª Edição, ed. Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2004.
- III. KUROSE, James. F.; ROSS, Keith. W. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5ª Edição, ed. Pearson Education do Brasil. São Paulo, 2012.
- IV. NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 2010.
- V. TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. Redes de Computadores. 5ª Edição, ed. Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2011.

Primeiro Ano

FUNDAMENTOS DE LÓGICA E ALGORITMOS

Carga Horária 90 Horas

Objetivos

Apresentar os fundamentos básicos para a álgebra booleana, a lógica proposicional e a programação de computadores. Modelar, formular e especificar algoritmos para a resolução de problemas computacionais. Desenvolver a capacidade de compreender e criar algoritmos com qualidade e eficiência para a solução de problemas computacionais reais, independente de uma linguagem de programação.

Ementa

Operadores da Álgebra Booleana; Problemas de Lógica Proposicional; Conceito e Formas de Representação de Algoritmos. Estruturas de Dados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Básicas; Exemplos de Algoritmo; Técnicas de Programação (Refinamentos sucessivos).
Referências Bibliográficas	Básica I. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 24ª Edição. São Paulo: Érica, 2010. 320 p. ISBN 9788536502212. II. SILVA, Flávio Soares Corrêa da; FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira de. Lógica para computação. São Paulo: Thomson, 2006. x, 234 p. ISBN 9788522105175 (broch.). III. BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Alvaro Borges de. Introdução à programação: Algoritmos. 3ª Edição. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007. 158p. ISBN 978-85-7502-215-3.
	Complementar I. SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação: uma introdução concisa. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, II. 2008. 220 p. ISBN 978853522961. III. MARTINS, Paulo Roberto (Org.). Algoritmos e estrutura de dados. São Paulo: Pearson Education, 2009. 184p. IV. ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002. 203p. ISBN 9788521304036. V. SILVEIRA, Paulo; ALMEIDA, Adriano. Lógica de Programação: Crie seus primeiros programas usando Javascript e HTML. Casa do Código. ISBN 978-85-66250-22-0.

Primeiro Ano

PROGRAMAÇÃO I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Carga Horária	120 Horas
Objetivos	Desenvolver no aluno a capacidade de resolução de problemas utilizando algoritmos. Fornecer ao aluno os fundamentos básicos para a programação de computadores. Estudo prático de uma linguagem de programação para aplicação dos conhecimentos adquiridos.
Ementa	Introdução (Conceitos de programa de computador, Resolução de problemas no computador, Algoritmos); Representação de dados (Tipos de dados, Variáveis e Constantes); Operadores (Aritméticos, Lógicos, Relacionais, Expressões); Estruturas de Controle (Sequencial, Condicional, Repetição); Funções (Recursividade); Conjuntos de Dados (Vetores, Matrizes); Introdução à programação estruturada.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2010. 222 p. ISBN 9788575222508 (broch.).II. Pilgrim, Mark. Mergulhando no Python: o guia rápido e prático para dominar o Python. Alta Books, 2005.III. BORATTI, I. C.; OLIVEIRA, A. B. Introdução à Programação Algoritmos. Editora Visual Books. 2007.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. SANTANA, Osvaldo; GALES, Thiago. Python e django: desenvolvimento ágil de aplicações web. São Paulo, SP: Novatec, 2010. 279 p. ISBN 9788575222478.II. DOWNEY, A.; ELKNER, J.; MEYERS, C. Aprenda Computação Com Python. Livro de distribuição gratuita. Disponível em <http://code.google.com/p/aprendacompy/downloads/list>.III. HORSTMANN, C. S. Conceitos de Computação com Java (traduzido). 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>IV. ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2ª Edição. Editora Pearson. 2008.</p> <p>V. FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3ª Edição. Editora Pearson. 2005.</p> <p>VI. BORATTI, I. C.; OLIVEIRA, A. B. Introdução à Programação Algoritmos. Editora Visual Books. 2007.</p>
--	---

Primeiro Ano

DESENVOLVIMENTO PARA WEB I

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Conhecer a linguagem de marcação HTML e a linguagem de definição de estilos CSS. Aplicar na prática ambas para o desenvolvimento e otimização de sites e ferramentas web. Obter noções de JavaScript. Desenvolver competência necessária para o desenvolvimento de páginas web.
Ementa	Introdução ao desenvolvimento Web. Introdução a linguagem de marcação HTML. Introdução a linguagem de definição de estilo CSS. Ferramentas de edição HTML e CSS. Noções básicas de JavaScript.
Referências Bibliográficas	<p style="text-align: center;">Básica</p> <p>I. ZUPAN, A. e PROFFITT, B. Xhtml Desenvolvimento Web. Makron Books, 2001.</p> <p>II. LAWSON, Bruce; SHARP, Remy. Introdução ao HTML5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 220 p. ISBN 9788576085935.</p> <p>III. ADAMS, Cameron et al. A Arte e a ciência da CSS: crie web designs inspiradores baseados em padrões. Porto Alegre: Bookman, 2009. 248 p. ISBN 9788577805099 (broch.).</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- IV. SILVA, Maurício Samy. CSS3: desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012. 494 p. ISBN 9788575222898.
- V. POWERS, Shelley. Aprendendo javascript. São Paulo: Novatec, 2010. 407 p. ISBN 9788575222119.

Complementar

- I. LEARY, S. Wordpress 3 Básico. 1ª Edição. Novatec, 2010.
- II. SILVA, M. S. Construindo Sites com CSS e (X)HTML. Novatec, 2007.
- III. ADAMS, C. et al. A arte e a ciência da CSS. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- IV. SANDERS, Bill. Smashing HTML5: técnicas para a nova geração da web. Porto Alegre: Bookman, 2012. 354 p. ISBN 9788577809608 (broch.).
- V. Mazza, Lucas. "HTML5 e CSS3-Domine a web do futuro." São Paulo: Casa do Código (2012).

Segundo Ano

PROGRAMAÇÃO II

Carga Horária	90 Horas
Objetivos	Entender e aplicar conceitos avançados de programação imperativa, para desenvolver no aluno competências necessárias para o desenvolvimento de sistemas utilizando uma linguagem de programação orientada a objetos.
Ementa	Noções básicas para a Programação Orientada a Objetos (POO). Conceitos de classes e objetos, abstração, encapsulamento, polimorfismo e herança. Acesso a Banco de Dados. Geração de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Relatório. Aplicação das estruturas de dados: listas, pilhas e filas; e algoritmos de pesquisa e ordenação.
Referências Bibliográficas	Básica <ol style="list-style-type: none">I. PILGRIM, Mark. Mergulhando no Python: o guia rápido e prático para dominar o Python. Alta Books, 2005.II. MARTELLI, Alex; RAVENSCROFT, Anna; ASCHER, David. Python cookbook. Novatec.III. LUTZ, Mark; ASCHER, David. Aprendendo Python, 2. Bookman, 2007.
	Complementar <ol style="list-style-type: none">I. LUTZ, Mark. Learning python. 4th ed. Beijing: O'Reilly, 2009. xlix, 1160 p. ISBN 9780596158064 (broch.).II. RODRIGUES, Marcelo Sidney Bicalho (Org.). Desenvolvimento orientado a objetos I. São Paulo: Pearson Education, 2009. 185p.III. PHILLIPS, Dusty. Python 3 object oriented programming. Packt Publishing Ltd, 2010.IV. DOWNEY, A.; ELKNER, J.; MEYERS, C. Aprenda Computação Com Python. Livro de distribuição gratuita. Disponível em <http://code.google.com/p/aprendacompy/downloads/list>.V. Menezes, Nilo Ney Coutinho. "Introdução à Programação com Python." <i>Editora Novatec, São Paulo, SP (2010).</i>

Segundo Ano

REDES DE COMPUTADORES

Carga Horária	90 Horas
Objetivos	Identificar tecnologias associadas às redes de computadores, conhecer os principais serviços utilizados através das redes, importância destes e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>os respectivos impactos. Conhecer conceitos de interconexão de redes, identificando protocolos, software responsáveis pelo fornecimento de serviços, modelos de referência, conhecer o endereçamento IP e como ocorre a distribuição destes endereços. Reconhecer as instituições responsáveis pela regulamentação das redes, pela distribuição de endereços IP. Compreender o funcionamento do roteamento, e demais serviços de infra-estrutura e conceitos, normas e ferramentas de segurança.</p>
Ementa	<p>Conceito de Redes de Computadores e Internet. Conceituar Protocolo de Redes. Programas Clientes e Servidores. Meios de Transmissão. Redes de Acesso. Comutação de Circuitos e Comutação de Pacotes. Componentes de Redes. Topologia de Redes e Padrões. Modelos OSI e TCP/IP. Histórico das redes de computadores e Internet. Protocolos de rede. Conceitos de endereçamento IP. Serviços de redes (DNS, e-mail, web, DHCP, SSH, Firewall). Segurança de redes, política de segurança de redes e normas.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica</p> <ol style="list-style-type: none">I. LOUREIRO, C. A. H. et al. Redes de computadores III: níveis de enlace e físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.II. PERES, A.; LOUREIRO, C. A. H.; SCHMITT, M. A. R. Redes de computadores II: níveis de transporte e rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.III. SCHMITT, M. A. R.; PERES, A.; LOUREIRO, C. A. H. Redes de computadores: nível de aplicação e instalação de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.IV. TANENBAUM. A. S. Redes de Computadores. 5ª Edição. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011.
	<p>Complementar</p> <ol style="list-style-type: none">I. FERREIRA, R. E. Linux - Guia do Administrador do Sistema. Novatec, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>II. FOROUZAN, B. A.; FEGAN, S. C. Protocolo TCP/IP. 3ª Edição. São Paulo. McGraw-Hill, 2008.</p> <p>III. KUROSE, J. F. e ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5ª Edição. São Paulo. Addison Wesley, 2010.</p> <p>IV. MENDES, D. R. Redes de Computadores - Teoria e Prática. Novatec, 2007.</p> <p>V. STALLINGS, W. Criptografia e segurança de redes. 4ª Edição. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2008.</p>
--	---

Segundo Ano

DESENVOLVIMENTO PARA WEB II

Carga Horária	90 Horas
Objetivos	Capacitar o aluno para o desenvolvimento de aplicações <i>web</i> (focadas principalmente na camada cliente), utilizando a linguagem JavaScript como ferramenta.
Ementa	Estudo da linguagem JavaScript (Introdução, Tipos de dados, Variáveis, Operadores, Expressões, Escopo de Variáveis, Estruturas de Decisão e de Repetição, Funções), DOM, Interação com o Navegador, Interação com Apresentação e Conteúdo, Interação com Formulários, Estrutura da Linguagem, Recursos da Linguagem, Aplicações JavaScript (<i>Single-page</i>), Segurança (Validação de Entradas do Usuário na Camada Cliente), AJAX, Ferramentas para Desenvolvimento e Depuração de Código, Bibliotecas e Frameworks JavaScript, Novas Tendências.
Referências Bibliográficas	<p>Básica</p> <p>I. POWERS, Shelley. Aprendendo javascript. São Paulo: Novatec, 2010. 407 p. ISBN 9788575222119.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

- II. MORRISON, Michael. Use a cabeça JavaScript. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 606 p. (Use a cabeça!). ISBN 8576082132.
- III. PUREWAL, Semmy. Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web. ed. Novatec 2014.

Complementar

- I. CROCKFORD, Douglas. JavaScript: the good parts. Sebastopol, Calif.: O'Reilly, 2008. xiii, 153 p. ISBN 9780596517748 (broch.).
- II. SILVA, Maurício Samy. HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011. 320 p. ISBN 9788575222614.
- III. CASSION, Éderson. Desenvolva jogos com HTML5 Canvas e JavaScript. Ed. Casa do Código.
- IV. BALDUINO, Plínio. Dominando JavaScript com jQuery. Ed. Casa do Código. ISBN: 978-85-66250-27-5.
- V. Mazza, Lucas. "HTML5 e CSS3-Domine a web do futuro." São Paulo: Casa do Código (2012).

Segundo Ano

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS I

Carga Horária 60 Horas

Objetivos

Conhecer conceitos relacionados à programação de dispositivos móveis e desenvolver habilidades de programação para multiplataforma, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender a teoria e a prática para o domínio da programação para dispositivos móveis. Conhecer os principais conceitos e componentes de aplicações para dispositivos móveis; Conhecer o processo de construção de uma aplicação móvel.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Ementa	Características dos dispositivos móveis; Arquiteturas de aplicação móvel. Infraestrutura móvel; Projeto de interfaces para dispositivos móveis; Programação de aplicações para clientes móveis; Transferência de dados cliente-servidor; Utilização de tecnologias web para criação de aplicações móveis; Prática em desenvolvimento de aplicações móveis.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. WEYL, Estelle. Mobile HTML5: Usando já o que há de mais recente. Novatec Editora, 2014.II. ZEMEL, T. Web Design Responsivo: páginas adaptáveis para todos os dispositivos. ed. Casa do Código, 2012.III. LOPES, Sérgio. A Web Mobile: Programe para um mundo e muitos dispositivos. ed. Casa do Código, 2013.IV. GRIGSBY, Jason; GARDNER, Lyza Danger. Use a Cabeça! Mobile Web. Alta Books Editora, 2012.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. GHATOL, Rohit; PATEL, Yogesh. Beginning PhoneGap: Mobile Web Framework for JavaScript and HTML. ed. Apress Media, 2012.II. STARK, Jonathan; JEPSON, Brian. Construindo Aplicativos Android com HTML, CSS e JavaScript. ed. Novatec, 2012.III. PUREWAL, Semmy. Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web. ed. Novatec 2014.IV. CÁSSIO, Éderson. Desenvolva jogos com HTML5 Canvas e JavaScript. ed. Casa do Código, 2012.V. MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: Domine a web do futuro. ed. Casa do Código.

Terceiro Ano

ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Carga Horária	60 Horas
Objetivos	Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de: Analisar soluções de sistemas de informação; Aplicar as técnicas de análise e projeto de sistemas orientados a objetos; Aplicar conhecimentos sobre Orientação a Objetos, através da modelagem de dados, utilizando notação apropriada, com base na Linguagem de Modelagem Unificada – UML; Compreender a importância da notação UML juntamente com técnicas de construção de software; Projetar um sistema real, a partir do modelo de análise desenvolvido, utilizando como base um processo unificado de desenvolvimento de software.
Ementa	Levantamento, modelagem e análise de sistemas; Ciclo de vida de um sistema; Metodologias e técnicas de análise orientada a objetos; Métodos Ágeis; Técnicas de projeto na implementação de sistemas de informação; Revisão dos conceitos de Orientação a Objetos Características da Orientação a Objetos; Análise Orientada a Objetos: Técnica de Modelagem: UML - Unified Modeling Language.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. COHN, Mike. Desenvolvimento de software com scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso . Porto Alegre: Bookman, 2011. xii, 496 p.II. ANICHE, M. Test-Driven Development: Teste e Design no Mundo Real. 2013.III. WAZLAWICK, R.S. Análise e projeto de sistemas de informação orientado a objetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. SABBAGH, Rafael. Scrum: Gestão Ágil para Projetos de Sucesso. Casa do Código, 1ª edição, 2013.II. PRESSMAN, R.S. Engenharia de Software. 6ª Edição, São Paulo: McGraw-Hill, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	<p>III. PAULA FILHO, W.P. Engenharia de Software. 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>IV. DENNIS, A. WIXON, B.H. Análise e Projeto de Sistemas. 2ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>V. SOMMERVILLE. I. Engenharia de Software. 8ª Edição, São Paulo: Pearson, 2007.</p>
--	---

Terceiro Ano

BANCO DE DADOS

Carga Horária	90 Horas
Objetivos	Oportunizar ao aluno criar e utilizar bases de dados, por intermédio do entendimento da lógica de funcionamento de um banco de dados, dos SGBD e demais ferramentas úteis desta área.
Ementa	Conceitos: Dados estruturados, sistemas de informação e banco de dados. Histórico e evolução dos bancos de dados. Sistemas gerenciadores de banco de dados. Modelagem de dados. Arquitetura de Bancos de dados. Modelo entidade relacionamento. Prática de construção de bancos de dados. Aplicações de sistemas de gerenciamento de bancos de dados. Linguagem SQL.
Referências Bibliográficas	<p style="text-align: center;">Básica</p> <p>I. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p. (Livros didáticos informática UFRGS, 4). ISBN 978-85-7780-382-8.</p> <p>II. ELMASRI, R.; NAVATHE, S.B. Sistemas de Banco de Dados. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>III. MILANI, André. MySQL: Guia do Programador. São Paulo: Novatec, 2007.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Complementar
	<ul style="list-style-type: none">I. DAMAS, L. SQL. Rio de Janeiro: LTC, 2007.II. OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso. SQL: curso prático . São Paulo: Novatec, c2002. 272 p. ISBN 8575220241 (broch.).III. MANNINO, M.V. Projeto, Desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.IV. GONZAGA, Jorge Luiz. Dominando o PostgreSQL: incluindo curso completo da linguagem SQL . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xiii, 228p. ISBN 9788573935592 (broch.).V. DATE, C.J. Introdução a sistemas de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Terceiro Ano

DESENVOLVIMENTO PARA WEB III

Carga Horária	90 Horas
Objetivos	Apresentar os conceitos básicos relacionados à programação de sistemas para Web (camada do servidor). Capacitar o aluno para a criação de páginas Web com conteúdo dinâmico. Preparar o aluno para a criação de um sistema web completo, incluindo aspectos como persistência, apresentação e autenticação.
Ementa	Arquitetura da Web (Conceitos Básicos, Cliente e Servidor, Camada do Servidor - Conceitos de Servidor Web - Prática com um Servidor Web - Protocolo HTTP/HTTPS); Aplicação de Linguagem de Programação para a Web; Desenvolvimento Guiado por Testes; Páginas com Conteúdo Dinâmico; Persistência de Dados no Servidor (Arquivos, Banco de Dados); Segurança de Sistemas Web (Autenticação e Controle de Acesso, Criptografia, Certificados, SSL); Gerenciamento de Sessão (Utilização de Cookies), Padrões de Projeto e <i>Web Services</i> .



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Referências Bibliográficas	Básica
	<ul style="list-style-type: none">I. SANTANA, Osvaldo; GALESI, Thiago. Python e django: desenvolvimento ágil de aplicações web. São Paulo: Novatec Editora, 2010. 279 p.II. BALDUINO, Plinio. Dominando JavaScript com JQuery; São Paulo: Casa do Código, 2012.III. MULONE, Pablo Martin; REINGART, Mariano. web2py Application Development Cookbook. Packt Publishing Ltd, 2012.
	Complementar
	<ul style="list-style-type: none">I. COHN, Mike. Desenvolvimento de software com Scrum: Aplicando métodos ágeis com sucesso. Bookman, 2011.II. PERCIVAL, Harry JW. Test-Driven Development with Python. "O'Reilly Media, Inc.", 2014.III. GAMMA, Erich et al. Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos . Porto Alegre: Bookman, 2000. 364 p.IV. Phillips, Dusty. Python 3 object oriented programming. Packt Publishing Ltd, 2010.V. ANICHE, Mauricio. Test-Driven Development: Teste e Design no Mundo Real. Casa do Código, 2013.

Terceiro Ano

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS II

Carga Horária	90 Horas
Objetivos	Apresentar ao aluno uma visão geral para o desenvolvimento de aplicações nativas para dispositivos móveis, abordando as plataformas de desenvolvimento mais utilizadas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Ementa	Visão geral sobre as plataformas de desenvolvimento mais utilizadas (Android SDK, Iphone SDK e Windows Mobile); Ferramentas de desenvolvimento; Ambientes integrados de desenvolvimento de aplicações móveis e sem fio; Componentes Visuais; Arquitetura Padrão; Prática de desenvolvimento com Android SDK.
Referências Bibliográficas	Básica
	<ol style="list-style-type: none">I. LECHETA, Ricardo R. Google android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2ª Edição, São Paulo: Novatec, 2010. 608 p.II. LECHETA, Ricardo R. Desenvolvendo para iPhone e iPad: Aprenda a desenvolver aplicações utilizando o iOS SDK. 2ª Edição, Novatec Editora, 2013.III. MONTEIRO, João Bosco. Google Android: crie aplicações para celulares e tablets. ed. Casa do Código. ISBN: 978-85-66250-02-2
Referências Bibliográficas	Complementar
	<ol style="list-style-type: none">I. LEITE, Anderson. Desenvolvimento de Jogos para Android: Explore sua imaginação com o framework Cocos2D. ed. Casa do Código. ISBN: 978-85-66250-17-6.II. TOLLIN, Mauricio; GOMES, Rodrigo; LEITE, Anderson. Desenvolvimento de Jogos para iOS: Explore sua imaginação com o framework Cocos2D. ed. Casa do Código. ISBN: 978-85-66250-16-9.III. NUDELMAN, Greg. Padrões de Projeto para o Android: Soluções de Projetos de Interação para Desenvolvedores. ed. Novatec, São Paulo, 2013. 456p.IV. CARDOSO, Gabriel Schade. Criando aplicações para o seu Windows Phone - Edição Windows Runtime. ed. Casa do Código. ISBN:978-85-66250-51-0.V. CARDOSO, Gabriel Schade. Criando aplicações para o seu Windows Phone. ed. Casa do Código. ISBN: 978-85-66250-41-1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

APÊNDICE III

Normatização das Atividades Complementares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

**Normatização das Atividades Complementares no âmbito do Curso
Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Concórdia.**

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º. A presente normatização tem por objetivo definir as Atividades Complementares no âmbito do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia, para o Curso Técnico em Informática para a Internet, bem como normatiza a oferta, aproveitamento e a validação das atividades complementares.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Artigo 2º. Entende-se como atividade curricular complementar, a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares, oficinas ou seminários obrigatórios do Curso Técnico em Informática para a Internet, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

Artigo 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo do curso, aproximar o aluno da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre o Curso e a sociedade, por meio da participação do aluno em atividades que visem a formação profissional aliada ao desenvolvimento de valores humanísticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Artigo 4º. A integralização das atividades complementares do Curso Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Concórdia, previstas nesta normatização, é de responsabilidade de cada aluno.

Artigo 5º. Para fim de garantir a indissociabilidade entre as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa, será validada a atividade curricular complementar conforme disposta no Anexo I desta normatização.

Artigo 6º. As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e o último ano, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades curriculares do curso.

§ 1º - Fica obrigatória a realização de pelo menos 160 (cento e sessenta) horas de atividades curriculares complementares que incluam atividades de ensino, de extensão e de pesquisa.

§ 2º – As atividades complementares de ensino, de extensão e de pesquisa estão previstas no Anexo I desta normatização, podendo ser adicionadas outras atividades pelo Núcleo Docente Básico do Curso, quando esta demanda for verificada.

CAPÍTULO III

DAS FORMAS DE REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Artigo 7º. As atividades complementares do Curso Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Concórdia, serão avaliadas e reconhecidas no primeiro mês de cada semestre, por uma comissão designada pelo coordenador do curso, em data a ser estipulada pelo mesmo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Artigo 8º. Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em atividades complementares, documentos legais com assinatura do responsável e respectiva carga horária.

CAPÍTULO IV

DA TRAMITAÇÃO E REGISTRO

Artigo 9º. Após abertura do período estabelecido pelo coordenador do curso, o aluno deverá protocolar na Secretaria Acadêmica, o pedido de aproveitamento das atividades complementares com todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e cópia.

Parágrafo Único: Após o recebimento e conferência dos documentos, a Secretaria Acadêmica deverá autenticar as cópias, devolvendo ao aluno as vias originais.

Artigo 10º. Recebido e protocolado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será enviado à Coordenação do Curso, que encaminhará para a comissão responsável pela análise e, posteriormente, validação pelo Núcleo Docente Básico do Curso.

Artigo 11º. Os processos validados, deferidos e indeferidos, serão encaminhados para a Secretaria Acadêmica. Após a homologação dos resultados, a Secretaria Acadêmica realizará o competente registro no histórico escolar do aluno.

Artigo 12º. O registro no histórico escolar deverá apresentar o detalhamento das atividades realizadas pelo aluno com a respectiva carga horária em cada modalidade de Atividade Complementar.

CAPÍTULO V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 13º. As atividades complementares do Curso Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia, são normatizadas por esta normatização e pela legislação vigente.

Artigo 14º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Básico do Curso Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Concórdia.

Artigo 15º. Esta normatização entra em vigor na data de sua aprovação pelo Núcleo Docente Básico do Curso Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Concórdia.

Concórdia, 06 de novembro de 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

ANEXO I

Descrição das Atividades Curriculares Complementares Previstas

I- ENSINO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	HORAS
1	Disciplinas cursadas com aproveitamento, não previstas no currículo pleno.		Carga horária da disciplina
2	Semana acadêmica dos cursos, quando não obrigatória.		Carga horária comprovada
3	Participação em atividades de monitoria		Carga horária comprovada
4	Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do Instituto.		Carga horária comprovada
5	Visita Técnica, quando não registrada na carga horária da disciplina.		Carga horária comprovada
6	Participação em cursos de qualificação na área afim do curso com certificado de aproveitamento.		Carga horária comprovada
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares, com certificado de aproveitamento e/ou frequência.		Carga horária comprovada
8	Premiação em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso.	Cada prêmio	15h

II- EXTENSÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	HORAS
1	Participação em programa ou projeto de extensão.		Carga horária comprovada
2	Apresentação de projeto de extensão.	Cada	15h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

		apresentação	
3	Premiação em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso.	Cada prêmio	15h
4	Curso de língua estrangeira.	Cada Semestre	15h
5	Participação em ações sociais cívicas e comunitárias.	Cada participação	Até 5h
6	Participação ativa em Órgão/Conselho/Comissão.		Carga horária comprovada
7	Estágio não-obrigatório na área do curso, formalizado pelo Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia.		Carga horária comprovada
8	Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso.	Cada mês	Até 5h

III- PESQUISA

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	HORAS
1	Autoria e co-autoria em artigo publicado em Periódico na área afim.	Cada artigo	80h
2	Livro na área afim.	Cada livro	160h
3	Capítulo de livro na área afim.	Cada capítulo	80h
4	Publicação em Anais de Evento Técnico – Científico.	Cada trabalho	40h
5	Apresentação de trabalho em Evento Técnico – Científico.	Cada trabalho	40h
6	Participação de Programa de Iniciação Científica.	Cada mês	5h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

7	Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de mini-curso em evento científico.	Cada evento	40h
8	Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas e profissionais.	Cada prêmio	40h
9	Participação na criação de Produto ou Processo Tecnológico com propriedade intelectual registrada.	Cada projeto	80h
10	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias.		Carga horária comprovada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

APÊNDICE IV

Descrição do Corpo Docente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

NOME	TITULAÇÃO	CPF	SIAPE
Adilce Ines Hermes Benelli	Graduação em Ciências Especialização em Biologia Mestrado em Agronomia (fitopatologia)	614.665.579-15	1096586
Adriana Maria Correa Riedi	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	656.443.019-15	1843116
Aqostinho Rebelatto	Licenciatura em Ciências Agrícolas. Especialização na área Administrativa – Gerência e Tecnologia da Qualidade Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Solos e Nutrição de Plantas. Doutorado em Manejo do solo	341.473.220-34	1095427
Alessandra Farias Milezzi	Licenciatura em Ciências Biológicas Especialização em Educação Mestrado em Microbiologia Agrícola Doutorado em Microbiologia Agrícola	001.346.420-58	1989957
Alessandra Carine Portolan	Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês Especialização em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas Mestrado em Linguística – Estudos da Tradução Afastada Doutorado até 15/02/19	023.907.239-18	2445613
Alvaro Vargas Junior	Graduação em Farmácia c habilitações em bioquímica (análise clínicas e Tecnologia de alimentos Mestrado em Farmácia Doutorado em Enq Química	021.835.339-19	1786895
Amanda D'Avila Verardi	Graduação em Zootecnia Mestrado em Produção Animal Doutorado em andamento	000.419.000-90	2714672
Ana Carolina Gonçalves dos Reis	Bacharelado em Medicina Veterinária Doutorado em cirurgia veterinária	317.247.168-32	2101600
Ana Paula Stedille Pontes	Graduação Eng. Ambiental Pós Graduação em Gestão Ambiental e desenv. sustentável	008.158.529-24	2112276
Andréia Medianeira Pedrolo Weber da Silva	Bacharel em química Mestrado em química Doutorado em andamento	014.041.770-27	2101680
Andriceli Richit	Licenciatura em matemática Mestrado em Educação Matemática Doutorado ed. Matemática em andamento	003.127.770-51	2054124
Anqela FaccinSubstituto	Graduação Medicina veterinária Mestrado em ciências/ Sanidade animal	013.466.710-79	2203024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Antonio Carlos Espit	Licenciatura em Educação Física Especialização em Educação Física Infantil Mestrado em Educação Doutorado em Educação	486.871.899-15	53629
Antonio Luiz Gubert	Licenciatura Letras/Português Mestrado em Letras Doutorado Letras/ Linguística UFPR em andamento	048.257.509-31	1988120
Carina Faccio	Graduação em Engenharia de Alimentos Mestrado em Engenharia de Alimentos Doutorado em Engenharia Química	773.624.620-34	1544788
Claudia Regina Thomas Bertucini	Licenciatura em Ciências Biológicas Especialização em Instrumentalização e Dinâmica dos Conteúdos de Ciências Naturais no Ensino Médio Mestrado em Agricultura Tropical	638.656.109-00	1096292
Claudio Eduard Neves Semmelmann	Graduação Medicina Veterinária Mestrado em Zootecnia – Área de concentração: Produção Animal Doutorado em Zootecnia – Área de Concentração: Produção Animal	704.801.090-87	1754425
Daiane Kosinski Paçlia			
Daniel Farias Mega	Licenciatura em física Mestrado em Física nuclear Doutorado em andamento	834.687.060-49	1948495
Daniele Martini	Licenciatura em Matemática Mestrado em Ciências no Domínio da Modelagem Matemática	927.554.960-53	1556315
Débora Cristina Olson	Graduação em med. Veterinária Mestrado em Ciências Veterinárias Doutorado em Cirurgia Veterinária	736.506.509-59	1985053
Deise Nivia Reisdoefer Pereira	Licenciatura em Matemática Especialização no ensino da matemática Mestrado em Educação	023.344.439-48	2939489
Diógenes Dezen	Graduação Medicina Veterinária Mestrado em Ciências Veterinárias – Área de Concentração Microbiologia Veterinária/Virologia Doutorado em Ciências Veterinárias	027.864.899-11	1756086
Diomar Carissimo Selli Deconto	Licenciatura em física UFRGS Mestrado acadêmico em Física UFRGS	832.328.260-91	
Douglas Meneqhatti	Bacharel e licenciatura em Filosofia Especialização em Filosofia e Sociologia	067.904.509-04	2182749



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Mestrado em Filosofia		
Edimar Sérgio da Silva	Licenciatura em História Especialização em Supervisão Orientação e Gestão Escolar Mestrado em Ciências – Área de Concentração em Educação Agrícola	032.739.599-08	1557473
Eduardo João Moro	Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Política Doutorado Sociologia Política	008.368.029-26	1787783
Eduardo Huber	Graduação Engenheiro Químico Pós-graduação em Engenharia de Alimentos Mestrado em Engenharia de Alimentos Doutorado em Engenharia de Alimentos	901.487.200-30	1737257
Eduardo Negri Mueller	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Sanidade Animal Doutorado em sanidade Animal Pós Doutorado Sanidade Animal	998.574.640-68	1988158
Eliane Suely Everling Paim	Licenciatura em Matemática Mestrado em Matemática	389.717.630-00	2036953
Eliete de Fatima Ferreira	Graduação em Agronomia Mestrado em ciência do solo Doutorado em manejo do solo	005.956.610-84	2086778
Evelin Cunha Biondo	Licenciada em Geografia Mestrado em Geografia UFRGSdez 2012	008.476.870-31	1843248
Fabiana Bortolini Foralosso	Graduada em Engenharia Agrônoma UDESC Lages Mestrado em Ciência dos Alimentos UFSC Doutorado em Engenharia Química UFSC	716.033.959-20	2576324
Fabio André Negri Balbo	Licenciatura em matemática Mestrado em Métodos numéricos em engenharia Doutorado em métodos numéricos (em andamento)	052.889.469-22	1855217
Fabio Muchenski	Licenciado em física Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais	034.428.089-60	1532553
Fabio Augusto Guzzo	Bacharel em Filosofia Licenciatura em Filosofia Mestrado em Filosofia	006.584.810-10	2102990



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Fabricio William Pereira da Silva	Lic e bacharelado em Química especialização em EJA em andamento	296.428.348-63	
Felipe Geraldo Pappen	Graduação Medicina Veterinária Mestrado em Ciências – Área de concentração em Sanidade Animal Doutorado em Ciências - Área de concentração em Sanidade Animal	001.873.340-99	1755281
Fernando ZuchelloSubstituto	Eng. Agronomica Mestre em Agronomia Doutorado em Agronomia	007.053.389-08	
Flaviane Predebon Titon	Licenciatura em Ciências Exatas Mestrado em Educação em Ciências Afastada Doutorado até 31/03/16	993.606.750-91	1786868
Geraldo Pastore	Bacharel em Ciências Contábeis. Esquema I Especialização em Informática na Educação Especialização em Administração – Área de Concentração RH Pós Graduação em Informática na Educação	749.825.249-04	6049153
Gilmar de Oliveira Veloso	Licenciado em Física Especialização em Física Mestrado em Matemática – Área de concentração Modelagem matemática. Doutorado em Engenharia – Área de Concentração: Fenômenos de transporte.	436.716.240-00	1667886
Gilmar Testolin	Licenciatura na parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau – Habilitação em Técnicas Agropecuárias Especialização em Metodologia de Ensino Especialização em Piscicultura de Água Doce. Mestrado em Agronomia – Programa Fitotecnia	325.891.580-68	1101399
Glauca Maria Feraso	Licenciatura em artes Especialização em artes	762.854.309-00	2783464
Gustavo Ceni	Graduação Engenharia de Alimentos Mestrado em Engenharia de alimentos	009.604760-75	2048133
Hewerton Enes de Oliveira	Bacharel em Ciencia da Computação Mestrado em Ciência da Computação	085.501.976-02	2102395
Iara Maria Schussler Nicolau	Licenciatura Letras Port/ingl Especialização em literatura e ensino	492.123.209-10	
Irede Angela Lucini Dalmolin	Engenharia de Alimentos Doutorado em Eng de alimentos	032.959.019-70	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Pós Doutorado em Engenharia química		
Jair Jacomo Bertucini Jr	Graduação em Engenharia Agrônoma Especialização em Agroindústria de Mestrado em Agricultura Tropical Afastado Doutorado ATÉ 17/03/17	459.226.401-00	1188286
James LunardiSubstituto	Licenciatura em Geografia Mestrado em geografia	003.608.310-01	
Jennifer Valleriano Barboza	Licenciatura em Matemática Pós graduação em ed Matemática	017.582.480-09	2192805
Jerson Luis Isoton	Licenciatura em Educação Física. Especialização em Metodologia de Ensino em Educação Física	433.323.400-00	1109474
Joice Lara Maia faria	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Medicina Veterinária Doutorado em Clínica médica	046.158.506-54	2616451
Jolcemar Ferro	Licenciatura em Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau – Esquema II – Habilitação Agricultura, Zootecnia e Economia Rural Especialização em Metodologia de Ensino Mestrado em Agroecossistemas Afastado Cargo Diretor	405.505.080-15	1101400
José Juscelino de Oliveira	Licenciatura em Ciências Agrícolas. Especialização em Administração Rural. Mestrado em Extensão Rural Afastado Doutorado ATÉ 03/02/17	613.118.719-34	1095425
José Wnilson de Figueiredo	Habilitação Matemática, Economia e Extensão Rural Licenciatura Plena Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes Mestrado em Matemática – Modelagem Matemática Doutorado Educação nas ciências	180.833.232-68	1551251
Jucimar Peruzzo	Licenciatura Plena em Física Especialização em metodologia do ens de física matemática	051.030.799-09	1022836
Juliana Comunello	Licenciatura em Matemática IFC Concórdia	045.268.299-19	2871714
Karla Aparecida Lovis	Licenciatura em Matemática Mestrado em educação para a ciência e a matemática Unversid Estadual de Maringa 2009 Doutorado em educação para a ciência e a matemática Unversid Estadual de Maringa 2013	050.407.519-58	2057928



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Liamara Teresinha Fornari	Bacharelado em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Política Afastamento Doutorado 14/07/19	028.599.169-89	1564504
Liane Vizzotto	Graduação Pedagogia Especialização Educação Infantil e séries iniciais Mestrado em educação	021.812.419-88	1905263
Lucélia Janes Hans DallastraSubstituto	Graduação Agronomia Especialização em Levantamentos Geodésicos e Georeferenciamento de imóveis rurais Mestrado em andamento – Ciência animal		
Luciane Baruffi	Licenciatura em História	650.541.560-20	1761305
Luciane Cristina LazzarinSubstituto	Eng. Florestal Pós em Eng. Ambiental Mestrado em Eng Florestal	033.481.349-27	
Luciano Levandovski Alvarenga	Licenciatura em Física Mestrado em ensino de física	607.267.410-00	1918234
Lucio Pereira Rauber	Graduação Medicina Veterinária Mestrado em medicina Veterinária – Área de Concentração Fisiopatologia da reprodução Doutorado de Biotecnologia em Medicina Reprodutiva de Animais	889.172.150-68	1754835
Luisa Wolker Fava	Graduação em Med. Veterinária Mestrado em ciências veterinárias Doutorado em andamento UFRGS	002.619.940-85	1858151
Marcela Adriana de Souza Leite	Lic e bacharelado em biologia Especialização em Ed. ambiental Mestrado em ecologia	960.000.230-49	2083444
Marcos Gomes Loureiro	Graduação em Med. Veterinárias Mestrado Cirurgia veterinária Doutorado Cirurgia veterinária	252.549.258-76	2065732
Maribel Barbosa da Cunha	Licenciatura em Letras Português/Inglês Mestrado em Ciências da Linguagem	049.004.609-66	1928618
Mario Lettieri Teixeira	Graduação em Farmácia Bioquímica em Análises Clínicas Mestrado em Biologia Celular e Molecular Doutorados em Ciências Biologia Molecular e celular – out 2013 UFRGS	961.031.240-34	1755182
Maristella Leticia Selli Mallmann	Graduação em Letras Port e Inglês Especialização em metodologia do ensino de L.Port	033.815.729-89	2141539



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Mestrado em Ciências da Linguagem		
Mateus Pelloso	Bacharelado em Ciências da Computação Especialização em Gerenciamento de Projetos	935.229.599-49	1815621
Nei Fronza	Bacharelado em Química Industrial. Mestrado em Engenharia de Alimentos Doutorado em Engenharia Química Pós Doutorado Área Ciência e Tecnologia de Alimentos	037.831.559-59	2446487
Nelsi Sabedot	Bacharelado em Economia Doméstica. Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Especialização em Alimentação e Hotelaria Mestrado em Ciências	437.218.000-44	2334197
Nelson Geraldo Golinski	Licenciatura em Ciências Agrícolas. Especialização em Fruticultura Comercial Mestrado em Agronomia – Programa Fitotecnia	453.119.940-53	1095322
Neri Jorge Golynski	Licenciatura em Ciências Agrícolas. Especialização em Metodologia de Ensino Especialização em Administração Pública Cedido Reitoria	371.958.160-87	49142
Neusa Martini Temporário	Lic. Pedagogia Hab Ed. especial Pós Graduação em Ed. Especial	550.719.619-20	2039067
Paulo Hentz	Licenciatura em Ciências Agrícolas. Especialização em Produção de Suínos e Aves Mestrado em Agronomia – Área de Concentração em Produção Vegetal Doutorado em Agronomia – Produção vegetal	607.107.649-87	1217722
Rafael Cardim Pazim	Lic. Física Mestrado em Física UFMT	022.554.951-47	2177268
Renata Silva Moura	Bacharel em química de alimentos mestrado em ciência e tecn. Agroindustrial Doutorado em andamento	010.958.810-00	2084949
Ricardo Evandro Mendes	Graduação em medicina Veterinária Especialização em agronegócio Mestrado em Ciências veterinárias e sanidade animal Doutorado em Patologia animal	018.717.529-22	2017813
Roberto André Grave	Graduação em Engenharia Agrônômica Mestrado em Agronomia – Área de concentração Produção Vegetal	716.753.960-00	1323557



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

	Afastado Doutorado ATÉ 29/02/16		
Roberto Fornazier	Bacharelado em zootecnia MBA em nutrição animal	008.449.039-06	2083197
Roberto Miquel Torres	Bacharelado em física Universidade de São Paulo Doutorado em astronomia – universidade de São Paulo	003.474.748-61	2103249
Rodrigo Nogueira Giovanni	Mestrado em Ciencia dos Alimentos	123.367.088-33	2143171
Ronaldo José Jappe	Licenciatura em Letras português/Inglês Mestrado em Letras – Área de Estudos Literários Afastado Doutorado até 16/02/2019	978.092.680-15	3369771
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	015.075.019-60	1901677
Rudinei Koch Exterckoter	Graduação em Engenharia Agrônômica Mestrado em Agro ecossistema Afastado Doutorado até 29/02/16	023.972.919-67	1602015
Samantha Lemke Gonzales	Graduação em Eng de alimentos Mestrado em ciência e tecnologia da alimentos Doutorado em engenharia de alimentos	045.892.519-57	2009004
Sergio Fernandes Ferreira	Zootecnia Doutorado em ciência animal	004.327.196-01	1858974
Sheila Mello da Silveira	Graduação Farmácia Bioquímica (habilitação Tecnologia de Alimentos). Mestrado em Ciências e Tecnologia dos Alimentos – Área Carne Doutorado Ciência dos Alimentos	895.718.009-53	2345176
Silvia Fernanda S Dalla Costa	Licenciatura em Letras Português/Espanhol Pós Graduação em Educação Mestrado em Letras – Estudos linguísticos Doutorado Letras	018.206.869-22	1837532
Solanze Aparecida Zotti	Lic. Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em educação	749.824.439-04	1988805
Suzana Back	Bacharelado em Desenho Industrial Mestrado em Engenharia de Produção Afastada Doutorado até 04/03/16	030.005.699-01	1521762
Tatiane Berlanda	Licenciatura em História Pós em Ed. Especial	045.545.149-43	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Tiago dos Santos Goncalves	Bacharelado Eng Química MBA Gestao empresarial	032.549.069-42	2217486
Tiago Mazzutti	Graduação em Ciências da Computação Mestrado em Ciências da Computação	969.567.710-04	1905021
Vanessa Biasi	Graduação em química industrial de alimentos Mestrado em Ciência e tecnologia dos alimentos	039.922.039-99	1975461
Vanessa Kist	Lic. Letras port/ingles	050.601.319-71	
Vinicius Silva Moreira	Licenciatura em Geografia Mestrado em Geografia Doutorado em Geografia UFRGS 2013	805.107.100-00	1644853
Wanderson Adriano Biscola Pereira	Graduação em medicina Veterinária Mestrado em Clinica Médica Doutorado em Clinica médica	295.094.208-32	1987272



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

APÊNDICE V

Quadro de Técnicos Administrativos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

Nome	Siape	CH	Cargo	Titulação	E-mail
ADENILSON TRINDADE	1753410	40H	Técnico em TI	Técnico em Eletrônica	adenilson.trindade@ifc-concordia.edu.br
ALZIRA MURARO TREVISOL	49146	30H	Cozinheira	Ensino Fundamental	alzira.trevisol@ifc-concordia.edu.br
ANA MARIA PASINATO SANDI	1105286	40H	Pedagoga - Supervisão	Licenciada em Pedagogia. Especialização em Metodologia das Séries Iniciais Mestrado em Educação	anamaria.sandi@ifc-concordia.edu.br
ANDRÉ MEINE	1786572	40H	Analista em TI	Bacharel em Sistemas de Informação Especialização em Governança de TI	andre.meine@ifc-concordia.edu.br
ANDRÉIA DALLA ROSA	1822831	40H	Técnica em Laboratório	Bacharelado em Química Industrial de Alimentos Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Área de concentração: Ciência e Tecnologia de Carnes Mestrado em Engenharia de Alimentos Doutorado em andamento	andreia.dallarosa@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

ANTONIO MARCOS CECCONELLO	3315196	40H	Técnico em Agropecuária	Licenciatura a em Técnicas Agropecuárias Especialização em Fitopatologia	antonio.cecconello@ ifc-concordia.edu.br
ARTHUR CESAR FARAH FERREIRA	1812368	20H	Médico / Medicina do Trabalho	Bacharel em Medicina Especialização em Patologia Especialização em Medicina do Trabalho	arthur.ferreira@ifc-co ncordia.edu.br
CÉLIO PAULO ROSA	49143	40H	Técnico em Contabilidade	Graduação em Ciências Contábeis MBA Gestão em RH Mestrado em Administração	celio.rosa@ifc-conco rdia.edu.br
CELSO COLDEBELLA	1104238	40H	Vigilante	Licenciado em Educação Física. Especialização em Educação – Área de concentração: Atividade Física na Promoção da Saúde.	celso.coldebella@ifc- concordia.edu.br
CLAUDIR ANTONIO BERNARDI	1106193	40H	Vigilante	Ensino Médio Profissionalizant e: Técnico em Contabilidade	claudir.bernardi@ifc- concordia.edu.br
DANIELE DALMÉDICO	1998825	40H	Técnica em Assuntos Educaçãois	Letras Português/Espa nhol Especialização em L. Portuguesa	daniele.dalmedico@i fc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

DARLAN JESSÉ BURNIER	1899755	40H	Mecânico de Montagem e Manutenção	Superior em Tecnologia em Manutenção Industrial	darlan.burnier@ifc-c oncordia.edu.br
DELIDES LORENSETTI	2939489	40H	Contadora	Graduação em Ciências Contábeis Especialização: Gestão de RH- MBA	delides.lorensetti@if c-concordia.edu.br
DIRCEU RIGO	1104310	40H	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária. Curso Superior - Esquema II Especialização em Produção de Ruminantes	dirceu.rigo@ifc-conc ordia.edu.br
DIRSE COLDEBELLA	49149	30H	Padeira	Ensino Fundamental Incompleto	dirse.coldebella@ifc- concordia.edu.br
EDGAR CESAR GIORDANI	1454339	40H	Operador de Máquinas Agrícolas	Bacharel em Administração Especialização: Gestão em Recursos Humanos	edgar.giordani@ifc-c oncordia.edu.br
EDSON FERNANDO PAGLIOCHI	2622673	40H	Assistente em Administração	Ensino Médio/Técnico em Montagem e Manutenção de Equipamentos de Informática Bacharelado em Sistemas de Informação	edson.fernando@ifc- concordia.edu.br
ELENA KRUTZMANN	49150	30H	Lancheiro	Ensino Médio – Auxiliar de Escritório	elena.krutzmann@ifc -concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

ELISA MARIA IORIS	49144	40H	Assistente em Administração	Bacharel em Ciências Contábeis Especialização: Gestão em RH - MBA	elisa.ioris@ifc-concordia.edu.br
ELISABETE DAS BICHAS LOPES	1790015	40H	Bibliotecária Documentarista	Bacharelado em Biblioteconomia Especialização em Biblioteconomia	elisabete.lopes@ifc-concordia.edu.br
FABIULA CATIA CAPELETTO DE FREITAS	1576433	30H	Assistente em Administração	Bacharelado em Direito Especialização em Docência no Ensino Superior - em andamento	fabiula.freitas@ifc-concordia.edu.br
FRANCISCO MARIO ZOEHLER BRUM	1105042	40H	Motorista	Graduação – Educação Física Especialização Psicopedagogia	francisco.zoehler@ifc-concordia.edu.br
GILBERTO LUIZ ZANELLA	1786578	40H	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	gilberto.zanella@ifc-concordia.edu.br
GILBERTO NILTON SILVESTRE	2154799	40H	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura plena em Geografia Especialização em Geografia e história	gilberto.silvestre@ifc-concordia.edu.br
INÉCIO HEINRICHS	1075362	40H	Auxiliar em Agropecuária	Ensino Médio	inecio.heinrichs@ifc-concordia.edu.br
IVANETE MARIA DE OLIVEIRA	1753384	40H	Assistente em Administração	Ensino Médio - Habilitação em Preparação para o Trabalho Graduação em Gestão Pública	ivanete.oliveira@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

IVO PARISOTTO	1093142	40H	Auxiliar em Agropecuária	Ensino Médio	ivo.parisotto@ifc-concordia.edu.br
IVONEI SERGIO SCHUMANN	1753943	40H	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária Graduação em Gestão Ambiental Especialização em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental	ivonei.schumann@ifc-concordia.edu.br
JACKSON ALDEMIR CAVALLI	2648826	40H	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática	jackson.cavalli@ifc-concordia.edu.br
JONAS ANTUNES DA SILVA	2576432	40H	Analista de TI	Bacharel em Sistemas de Informação Especialização em Desenvolvimento de Jogos para Computadores	jonas.antunes@ifc-concordia.edu.br
JUCELE GRANDO	2577926	40H	Administrador	Bacharel em Administração Especialização: Gestão em RH- MBA Mestrado em Administração	jucele.grando@ifc-concordia.edu.br
JUCELINO DA SILVA	1104080	40H	Auxiliar de Mecânico	Ensino Médio	jucelino.silva@ifc-concordia.edu.br
JÚLIO RAMOS JUNIOR	1618331	40H	Técnico em Alimentos e Laticínios	Tecnólogo em Alimentos Especialização em Gestão Escolar	julio.ramos@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

JURACI GIESEL	1213915	30H	Enfermeira	Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia. Especialização em Administração Hospitalar Especialização em Enfermagem do Trabalho	juraci.giesel@ifc-concordia.edu.br
KAREN ANGÉLICA SEITENFUS	2019520	40H	Técnica em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Ed. Infantil e Séries Iniciais Especialização em Tecnologias na Educação	karen.seitenfus@ifc-concordia.edu.br
LAERTE BERGAMO	1104049	40H	Vigilante	Técnico em Agropecuária. Superior – Esquema II Especialização em Gestão de RH- MBA	laerte.bergamo@ifc-concordia.edu.br
LARISSA LAPPE	1786296	40H	Administrador	Graduação em Administração com Habilitação em Marketing Especialização em Gestão de Pessoas	larissa.lappe@ifc-concordia.edu.br
LEONIL PEREIRA DA SILVA	1104269	30H	Vigilante	Graduação em Tecnologia em Gestão Pública	leonil.silva@ifc-concordia.edu.br
LOURDES THOMAZ TISCHER	49125	30H	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade Graduação em Gestão Pública	lourdes.tischer@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

LUCIANE BASEGIO VENDRUSCOL O	1116574	30H	Assistente em Administração	Bacharel em Ciências Contábeis Especialização em Ciências Sociais – Área de Concentração: Gestão de Segurança no Trânsito Mestrado em Educação – Área de concentração: Políticas e processos em Educação	luciane.baseggio@if- c-concordia.edu.br
LUCIANO IGNÁCIO DOS SANTOS	1753952	40H	Técnico em Laboratório	Ensino Médio – Curso Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas Graduação: Tecnólogo em Alimentos	luciano.santos@ifc-c oncordia.edu.br
LUCINDO FRANÇA	1104068	30H	Padeiro	Ensino Fundamental Incompleto	lucindo.franca@ifc-c oncordia.edu.br
LUIS HENRIQUE BOFF	1872276	40H	Técnico em Alimentos e Laticínios	Técnico em Alimentos Tecnologia em Análise e Desenvolviment o de Sistemas	luis.boff@ifc-concord ia.edu.br
MARCELO DARLAN HERPICH	1868335	40H	Assistente em Administração	Graduação em Processos Gerenciais	marcelo.darlan@ifc-c oncordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

				Especialização em Administração Pública Especialização em Controle de Gestão Pública Municipal Graduação em Economia - em andamento	
MARCO ANTÔNIO GAVA	44332017900	40H	Anistiado - Profissional Médio Suporte CEDIDO ELETROSUL	Técnico em Contabilidade Bacharelado em Administração	marco.gava@ifc-concordia.edu.br
MARIA DA GLORIA FIGUEIREDO	1837894	40H	Assistente em Administração	Licenciatura em Educação Física	maria.figueiredo@ifc-concordia.edu.br
MARIA DO SOCORRO ALMEIDA DE ASSUNÇÃO VASCONCELOS	1453935	30H	Assistente em Administração	Bacharelado em Ciências Contábeis Licenciatura nas Disciplinas Especializadas de 2º Grau. Especialização em Administração Escolar	maria.vasconcelos@ifc-concordia.edu.br
MARION LEMKE POLETTO	1453923	40H	Técnica em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Pedagogia MBA Gestão em RH	marion.poletto@ifc-concordia.edu.br
MARLENE TIRLEI KOLDEHOFF LAUERMANN	1753960	30H	Assistente de Alunos	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Saúde Mental e	marlene.koldehoff@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

				Dependência Química Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional	
MAURICIO PERIN DA ROSA	1667686	30H	Auxiliar de Biblioteca	Graduação em Gestão em RH Especialização em Educação e Sociedade	mauricio.perin@ifc-concordia.edu.br
MICHELLE SPEROTTO BORTONCELLI	1454655	30H	Psicóloga	Bacharelado e Licenciatura em Psicologia. Especialização em Administração de RH Mestrado em Educação	michelle.sperotto@ifc-concordia.edu.br
NANACHARA CAROLINA SPERB	1760308	40H	Jornalista	Bacharelado em Comunicação Social – Jornalista Especialização – Modalidade Mercado de Trabalho em Comunicação Integrada Mestrado em Comunicação e Linguagens	nanachara.sperb@ifc-concordia.edu.br
NAURIA INES FONTANA	1106221	30H	Bibliotecária	Bacharelado em Biblioteconomia. Licenciatura em Letras.	nauria.fontana@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

				Mestrado em Linguística	
NEIDE CRISTIANE DANNENHAUER	1871777	40H	Assistente em Administração	Ensino Médio Tecnólogo em Gestão de pessoas - em andamento	neide.cristiane@ifc-concordia.edu.br
NEIMARA LUCIA MORETTO	1754062	40H	Pedagoga/Orientadora	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Orientação Escolar	neimara.moretto@ifc-concordia.edu.br
NEIVA LUCIA KLEIN	1098654	40H	Operadora de Máquinas	Ensino Médio	neiva.klein@ifc-concordia.edu.br
NELI RIZZOLLI TOCHETTO	1215426	30H	Auxiliar de Cozinha	Ensino Médio Pós-Médio em Tecnologia de Alimentos Tecnólogo em Alimentos	neli.tochetto@ifc-concordia.edu.br
NEUDI RIGO	1104298	40H	Vigilante	Superior-Tecnologia em Gestão Ambiental Especialização Metodologia Ens. Superior	neudi.rigo@ifc-concordia.edu.br
OLAVO ADELBERTO KÖNIG	1103602	40H	Vigilante	Técnico em Agropecuária. Licenciatura Plena em Agropecuária. Área de concentração: Zootecnia, Indústrias Rurais e Agricultura. Especialização em Ensino	olavo.konig@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

				Técnico e Tecnológico Inclusivo	
ORLANDO DE MIRANDA FILHO	2019535	40H	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação em História Especialização em História da América Latina Mestrado em curso (história política)	orlando.filho@ifc-concordia.edu.br
PAULO SCHNEIDER	1105756	40H	Vigilante	Técnico em Agropecuária. Licenciatura - Esquema II Especialização em Mercado de Trabalho em Agronegócios	paulo.schneider@ifc-concordia.edu.br
PRISCILLA BELTRAMI PEREIRA	1754111	40H	Auditora	Bacharelado em Direito Especialização em Direito Público	priscilla.beltrami@ifc-concordia.edu.br
RAFAEL MINKS	1837942	40H	Analista de TI	Graduação em Sistemas de Informação Especialização em Engenharia da Informação	rafael.minks@ifc-concordia.edu.br
RODRIGO ANTONIO PIVATTO	1754475	40H	Médico Veterinário	Bacharelado em Medicina Veterinária Especialização em Piscicultura	rodrigo.pivatto@ifc-concordia.edu.br
RODRIGO COLDEBELLA	1901968	40H	Operador de Caldeira	Ensino Médio	rodrigo.coldebella@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

ROSELI JACOBI	1757536	40H	Técnico em Agropecuária	Graduação em Administração de Empresa Especialização em Desenvolvimento Territorial	roseli.jacobi@ifc-concordia.edu.br
SANDRA MARA VALÉRIUS	1906289	40H	Assistente em Administração	Bacharelado em Direito Especialização em Direito Constitucional	sandra.valerius@ifc-concordia.edu.br
SEBASTIÃO OSNI ANDRADE	2001451 1991	40H	Anistiado – Técnico em Segurança do Trabalho CEDIDO ELETROSUL	Técnico em Segurança do Trabalho	osni.andrade@ifc-concordia.edu.br
SOFIA SCHULTZ	1601973	40H	Nutricionista	Bacharel em Nutrição Especialização em Nutrição Humana e Saúde	sofia.schultz@ifc-concordia.edu.br
SOLANGE TEREZINHA FARINA	1453848	40H	Assistente em Administração	Licenciatura em Ciências Agrícolas Especialização em Processamento e Controle de Qualidade em carne, leite, ovos e pescado.	solange.farina@ifc-concordia.edu.br
SORINES BRUNETO	1826508	40H	Assistente em Administração	Bacharel em Ciências contábeis	sorines.brunetto@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

				Especialização em Eficácia Organizacional	
SUELI ALEBRANT	1099504	40H	Operadora de Máquina Copiadora	Ensino Médio Graduação Processos Gerenciais	suzi.allebrandt@ifc-concordia.edu.br
SUELI SONIA SORGETZ	1101412	30H	Operadora de Máquinas de Lavanderia	Ensino Médio Técnico em Turismo com ênfase em Agroturismo	sueli.sonia@ifc-concordia.edu.br
SUZANA SCORTEGAGNA	1786511	40H	Assistente em Administração	Graduação em Administração Especialização em Gestão Escolar	suzana.scortegagna@ifc-concordia.edu.br
THIAGO LUIZ MORETTO	1667396	40H	Técnico em Alimentos e Laticínios	Técnico em Alimentos Superior em Tecnologia de Alimentos Especialização em Gestão Escolar	thiago.moretto@ifc-concordia.edu.br
WALDIR MEZALIRA CORASSA	1106162	40H	Vigilante	Ensino Médio Profissionalizante: Auxiliar Técnico em Eletricidade	waldir.corassa@ifc-concordia.edu.br
WALDIR MORCHE	49137	40H	Operador de Máquinas Agrícolas	Ensino Médio: Auxiliar de Escritório	waldir.morche@ifc-concordia.edu.br
ZULMIRA DEDONATO PEDRON	49147	30H	Cozinheira	Ensino Fundamental Incompleto	zulmira.pedron@ifc-concordia.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CÂMPUS CONCÓRDIA

LAURI CAETANO RODIO	1106205	40H	Vigilante	Bacharel em Ciências Contábeis Licenciatura em Ciências Agrícolas AFASTADO MESTRADO	lauri.rodio@ifc-conco rdia.edu.br
LUIS CARLOS ARRUDA JUNIOR	1536178	40H	Médico Veterinário	Bacharelado em Medicina Veterinária Mestrado em Ciências – Área de concentração: Educação Agrícola AFASTADO DOUTORADO	luis.arruda@ifc-conc ordia.edu.br
REMI LUÍS PASTORE	1211122	40H	Vigilante	Licenciatura em Ciências Agrícolas Especialização na modalidade Formação para o Mercado de Trabalho em Agronegócios AFASTADO MESTRADO	remi.pastore@ifc-co ncordia.edu.br
CESAR ANTONIO SCHNEIDER	1454137	40H	Técnico em Agropecuária	Técnico Agrícola – Habilitação Agropecuária Tecnólogo em Alimentos CEDIDO POLO ABELARDO LUZ	cesar.schneider@ifc- concordia.edu.br